

Até 1963
ALBUM DE RECORDES
até 1963

Coisas de
1952-1963
Festa - Centro ^{Fotos} Cataramense
Maura
1 artigo Aracy Doyle
Maura - Crônicas
Nós e o Mundo

1959



CENTRO CATARINENSE

Reuni-se em Assembleia Geral Ordinária o Centro Catarinense, sob a presidência de Lacerda, Jorge de Lacerda, Membro do Conselho Fiscal. Foi lido o Relatório do Presidente da Assembleia, Sr. Libero Osvaldo de Miranda, e deu-se conta da Diretoria, no ar, que findou. Deste documento, há a ressaltar a criação recente dos departamentos assistenciais do Centro, que foram entregues ao Sr. Altamiro de Oliveira (o de Assistência Médica), a escritora Dra. Maura de Sena Pereira (o Social, Cultural e Recreativo) e ao Sr. Dr. Lionel Thieme, (o de Assistência Jurídica).

Do Relatório consta ainda ter sido arrecadada a quantia de Cr\$ 118.245,30, tendo sido transferido para o exercício de 1952, o saldo de Cr\$ 43.733,70. A Diretoria do Centro está concluindo a alienação de seu imóvel localizado no Meier, a fim de iniciar a aquisição de local, no centro da cidade, destinado à Casa de Santa Catarina.

A reunião terminou com brilhante homenagem prestada por toda a Assembleia — por proposta do Sr. Dr. Libero de Miranda — ao Sr. Almirante Arnaldo Pinto da Luz, eleito recentemente para a primeira Vice-Presidência dessa agremiação que congrega, nesta Capital, os catarinenses aqui residentes.

O Centro Catarinense tem o prazer de convidar V. Excia. e Exma. Família para o coquetel que se realizará em sua sede, à Rua México n.º 74, 4.º andar, no dia 6 de setembro, às 17 horas, e com o qual será inaugurado o Departamento Social, Cultural e Recreativo.

A Diretoria

CENTRO CATARINENSE

RIO, 21 (Pelo Correio) — Reuniu-se em Assembleia Geral Ordinária, o Centro Catarinense, cujos trabalhos correram sob a presidência do Sr. Deputado Jorge de Lacerda, Membro do Conselho Fiscal. Foi lido o Relatório do Presidente da agremiação, Sr. Engenheiro Libero Osvaldo de Miranda, que deu conta da gestão da Diretoria no ano que findou. Deste documento, há ressaltar a criação recente dos departamentos assistenciais do Centro, que foram entregues ao Sr. Altamiro de Oliveira (o de Assistência Médica), a escritora Dra. Maura de Sena Pereira (o Social, Cultural e Recreativo) e ao Sr. Dr. Lionel Thieme, (o de Assistência Jurídica).

Do Relatório consta ainda ter sido arrecadada a quantia de Cr\$ 118.245,30 — tendo sido transferido para o exercício de 1952, o saldo de Cr\$ 43.733,70. A Diretoria do Centro está concluindo a alienação de seu imóvel localizado no Meier, a fim de iniciar a aquisição de local, no centro da cidade, destinado à Casa de Santa Catarina.

A reunião terminou com uma homenagem prestada por toda a Assembleia — por proposta do Sr. Dr. Libero de Miranda — ao Sr. Almirante Arnaldo Pinto da Luz, eleito recentemente para a primeira Vice-Presidência dessa agremiação que congrega, nesta Capital, os catarinenses aqui residentes.

CENTRO CATARINENSE

O Centro Catarinense inaugurando o Departamento Social, Cultural e Recreativo, promoveu, na sua sede, um coquetel de confraternização com a participação de alguns catarinenses aqui radicados. Durante o coquetel, foi lido o Relatório do Presidente da Assembleia, Sr. Engenheiro Libero Osvaldo de Miranda, e deu-se conta da Diretoria, no ar, que findou. Deste documento, há a ressaltar a criação recente dos departamentos assistenciais do Centro, que foram entregues ao Sr. Altamiro de Oliveira (o de Assistência Médica), a escritora Dra. Maura de Sena Pereira (o Social, Cultural e Recreativo) e ao Sr. Dr. Lionel Thieme, (o de Assistência Jurídica).

RIO, DOMINGO, 7-9-1952 — A MANHÃ



Por motivo da inauguração de seu Departamento Social, Cultural e Recreativo, o Centro Catarinense realizou, ontem, às 17 horas, em sua sede à Rua México, 74, 4.º andar, um coquetel de confraternização a que compareceram parlamentares e outras destacadas personalidades de destaque da colônia de Santa Catarina nesta capital. Na ocasião, foi prestada significativa homenagem à memória dos filhos ilustres do Estado sulino: Chanceler Lauro Muller, Conselheiro Silva Maira e Almirantes José Pinto da Luz e Teófilo Norberto de Almeida. Entre outros oradores falaram os srs. Libero Osvaldo de Miranda, presidente do Centro Catarinense, a escritora Maura de Sena Pereira, diretora do Departamento inaugurado e o almirante Arnaldo Pinto da Luz, ex-ministro da Marinha.

O JORNAL — Domingo, 7 de Setembro

O COMÉRCIO GERMANO



FESTIVIDADES NO CENTRO CATARINENSE — Inaugurando o seu Departamento Social, Cultural e Recreativo, o Centro Catarinense promoveu, a tarde de ontem, um "cock-tail" de confraternização em sua sede, ao qual compareceram as figuras mais representativas da colônia de Santa Catarina aqui radicada, inclusive deputados e senadores. Na mesma ocasião, prestou-se homenagem à memória de ilustres catarinenses — Lauro Muller, conselheiro Silva Maira, almirantes José Pinto da Luz e Teófilo Norberto de Almeida — tendo falado diversos oradores, entre os quais o presidente do Centro, sr. Libero Osvaldo de Miranda, a escritora Maura de Sena Pereira, diretora do Departamento inaugurado, e o almirante Arnaldo Pinto da Luz, ex-ministro da Marinha. Dessa solenidade é o flagrante acima.

O. Lacerda
48-10-52

Centro Catarinense comemora

O "Dia de Santa Catarina"

Comemorando a data oficial do Estado, o Departamento Cultural do Centro Catarinense, dirigido pela poetisa Maura de Sena Pereira, realiza hoje, às 20,30 horas, no auditório do Ministério da Educação, uma festa litero-musical, na qual tomarão parte destacadas figuras da arte e da cultura catarinense, entre as quais o deputado e escritor Jorge Lacerda, o juiz e poeta Oliveira e Silva, as cantoras Nazira Mansur e Yvonne Bruggemann Leal, as pianistas Maria Adelaide Moritz Pereira e Clara Maria Thieme, a atriz Aldeida Moritz Piccoli e a poetisa Maura de Sena Pereira. Haverá, ainda, números de "hallé" a cargo de Ady Adde e Dulcélia Ferreira, do corpo de Balé do Teatro Municipal, e a participação da jovem Marlene Sampaio de Lacerda, bisneta do grande intelectual catarinense, Lacerda Coutinho. O locutor da festa será o catarinense Edino Krieger.

CENTRO CATARINENSE — O Departamento Cultural do Centro Catarinense, que tem à frente a poetisa Maura de Sena Pereira, realizou no auditório do Ministério da Educação, a sua primeira festa litero-musical. Usaram da palavra, no início da solenidade, o almirante Arnsido Pinho da Luz, presidente do Centro Catarinense, e o deputado Jorge Lacerda, que falou sobre "O dia e a terra de Santa Catarina". Os números de canto estiveram a cargo de Nazira Mansur Aguiar e Yvonne Bruggemann Leal, acompanhadas ao piano, respectivamente, pelas professoras Lourdes Vallier e Raquel Gansen. A parte da poesia e declamação foi executada por Maura de Sena Pereira, que disse poemas de sua autoria; Aldeida Moritz Piccoli, e pela jovem Marlene Sampaio de Lacerda. Encantaram números ao piano: Clara Maria Thieme Chiericini e Vera Marina Sampaio de Lacerda. A hora da arte foi encerrada pela pianista Maria Adelaide Moritz Pereira. Atuou, durante a solenidade, como locutor, o artista catarinense Edino Krieger.

CENTRO CATARINENSE

CENTRO CATARINENSE DO RIOD E JANEIRO

Comemorando a data oficial do Estado de Santa Catarina, o Departamento Cultural do Centro Catarinense, dirigido pela poetisa e jornalista Maura de Sena Pereira, realizou, sábado, a noite, no auditório do Ministério da Educação uma festa litero-musical, em que tomaram parte destacadas figuras da intelectualidade catarinense.

Após usarem da palavra o almirante Arnaldo Pinto da Luz, ex-ministro da Marinha e presidente do Centro Catarinense, que saudou a numerosa e sã assistência, e o deputado Jorge de Lacerda, que falou sobre "O dia e a terra de Santa Catarina", atuaram como solistas as cantoras Nazira Mansur e Ivone Bruggemann Leal, as atrizes Almiria Piccoli e Marlene Sampaio de Lacerda, e as jovens pianistas Clara Maria Thielme Chiericoni e Vera Marina Sampaio de Lacerda. A bela hora de arte e inteligência foi encerrada com a declamação de dois poemas de Maura de Sena Pereira, pela poetisa autora, e a execução do Scherzo n.º 2, de Chopin, pela pianista Maria Adelaide Moritz. A brilhante festa teve como locutor o catarinense Edino Krieger.

Comemorando o 15º aniversário de fundação, os bacharéis de 1937, da Faculdade Nacional de Direito, reuniram-se hoje, num jantar, no Automóvel Clube do Brasil, com a presença dos antigos professores Castro Rebello, Heroldo Valadão e Costa Carvalho.

Comemorando a data oficial do Estado de Santa Catarina, o Departamento Cultural do Centro Catarinense, dirigido pela poetisa e jornalista Maura de Sena Pereira, realizou, sábado, a noite, no auditório do Ministério da Educação uma festa litero-musical, em que tomaram parte destacadas figuras da intelectualidade catarinense.

Após usarem da palavra o almirante Arnaldo Pinto da Luz, ex-ministro da Marinha e presidente do Centro Catarinense, que saudou a assistência, e o deputado Jorge de Lacerda, que falou sobre "O dia e a terra de Santa Catarina", atuaram as cantoras Nazira Mansur e Ivone Bruggemann Leal, as atrizes Almiria Piccoli e Marlene Sampaio de Lacerda, e as jovens pianistas Clara Maria Thielme Chiericoni e Vera Marina Sampaio de Lacerda. A hora de arte foi encerrada com a declamação de dois poemas de Maura de Sena Pereira, pela própria autora, e a execução do Scherzo n.º 2, de Chopin, pela pianista Maria Adelaide Moritz. A festa teve como locutor o catarinense Edino Krieger.

Festa Litero-Musical no Centro Catarinense — O Departamento Cultural do Centro Catarinense realizou, sábado à noite, no auditório do Ministério da Educação, uma festa litero-musical, em comemoração a data oficial do Estado de Santa Catarina. Durante a solenidade, usaram da palavra o almirante Arnaldo Pinto da Luz, presidente do referido sodalício e o deputado Jorge de Lacerda, da bancada catarinense na Câmara Federal. A bela reunião de arte e inteligência, contou de vários números de música e com a atuação das jovens pianistas Clara Maria Chiericoni e Vera Marina, das cantoras Nazira Mansur Aguiar e Ivone Bruggemann, das "discussas" Almiria Muritz e Marlene Sampaio de Lacerda, tendo sido encerrada pela poetisa Maura Sena Pereira que declamou dois poemas de sua autoria e pela pianista Maria Adelaide Moritz. No clichê, um grupo de senhoras e senhoritas da colônia catarinense, que participaram dessa hora de arte.

CENTRO CATARINENSE

Comemorando a data oficial do Estado de Santa Catarina, o Departamento Cultural do Centro Catarinense, dirigido pela poetisa e jornalista Maura de Sena Pereira, realizou, sábado, a noite, no auditório do Ministério da Educação, uma festa litero-musical, em que tomaram parte destacadas figuras da arte e da cultura catarinense.

FESTAS — Comemorando a data oficial do Estado de Santa Catarina, o Departamento Cultural do Centro Catarinense, dirigido pela poetisa Maura de Sena Pereira realizou hoje, às 20,30 horas, no auditório do Ministério da Educação uma festa litero-musical, na qual tomaram parte destacadas figuras da intelectualidade catarinense.

SOLENIDADES

CENTRO CATARINENSE — O Departamento Cultural do Centro Catarinense realizou, sábado à noite, no auditório do Ministério da Educação, uma festa litero-musical, em comemoração a data oficial do Estado de Santa Catarina. Durante a solenidade, usaram da palavra o almirante Arnaldo Pinto da Luz, presidente do referido sodalício, e o deputado Jorge de Lacerda, da bancada catarinense na Câmara Federal. A reunião contou de vários números de música e com a atuação das pianistas Clara Maria Chiericoni e Vera Marina; das cantoras Nazira Mansur Aguiar e Ivone Bruggemann; das declamadoras Almiria Muritz e Marlene Sampaio de Lacerda, tendo sido encerrada pela poetisa Maura Sena Pereira que declamou dois poemas de sua autoria.

O Departamento Cultural do Centro Catarinense realizou, sábado à noite, no auditório do Ministério da Educação, uma festa litero-musical, em comemoração a data oficial do Estado de Santa Catarina. Durante a solenidade, usaram da palavra o almirante Arnaldo Pinto da Luz, presidente do referido sodalício, e o deputado Jorge de Lacerda, da bancada catarinense na Câmara Federal. A reunião de arte e inteligência contou de vários números de música e com a atuação das jovens pianistas Clara Maria Chiericoni e Vera Marina, das cantoras Nazira Mansur Aguiar e Ivone Bruggemann, das "discussas" Almiria Muritz e Marlene Sampaio de Lacerda, tendo sido encerrada pela poetisa Maura Sena Pereira.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
I.B.G.E. — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
GABINETE DO SECRETÁRIO GERAL



Maura:

20/8/32
Fiz o material que V.C. ar-
mandou. Oportunamente irá conse-
guir.
Um abraço,
Maura



Vale do
Lajai

CENTRO CATARINENSE

CENTRO
CATARINENSE

Constituiu um acontecimento no mundo cultural carioca a brilhante festa que, em comemoração ao Dia de Santa Catarina, o Departamento Cultural do Centro Catarinense realizou no auditório do Ministério da Educação.

Tomaram parte o deputado federal Jorge Lacerda, as cantoras Nazira Mansur e Ivonne Brüggemann Leal, o radialista Edino Krieger, as pianistas Maria Adelaide Moritz, Clara Maria Thieme Chiericoni e Vera Marina Sampaio de Lacerda, as declamadoras Almira Moritz e Marlene Sampaio de Lacerda e a poetisa Maura de Sena Pereira, diretora do Departamento Cultural. No início da solenidade, saudou a grande assistência o Almirante Arnaldo Pinto da Luz, presidente do Centro Catarinense. No clichê, um grupo de senhoras e senhoritas que participaram da aplaudida festa litero musical.

CENTRO
CATARINENSE

A MAIS ELEGANTE DE SANTA CATARINA

A diretoria do Departamento Social e Cultural do Centro Catarinense promoveu uma linda festa homenageando Layla Freyesteben, eleita a mais elegante de Santa Catarina e que concorreu ao título de "Miss Elegância Bangu" no tradicional desfile que se processará amanhã, sábado, 24 de janeiro, durante a noite de gala no Copacabana, noite que se dedica em benefício da Pequena Cruzada.

Abriu a sessão o almirante Pinto da Luz, ex-ministro da Marinha, ilustre catarinense, figura do movimento que honra o Brasil, enfatizando o significado daquele encontro entre catarinenses para festejar uma tão cativante presença.

A seguir a poetisa Maura de Sena Pereira, numa improvisação que foi muito aplaudida, saudou o representante de Santa Catarina com palavras inspiradas, enaltecendo, ainda, com muita louçaria, não Layla Freyesteben, mas o representativo a graxa a formosura e a elegância da mulher catarinense, mencionando o seu espírito e a sua cultura como essenciais e presentes em Layla que é e que soube transformar com tanta personalidade.

Um lindo ramo de rosas vermelhas foi oferecido à homenageada que agradeceu a festa que lhe era dedicada com expressões carinhosas e convulsas.

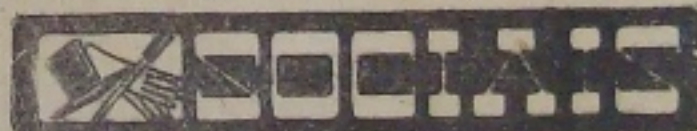
Destacadas figuras (como por exemplo: o ministro do Supremo Tribunal, senhor Luiz



Gallotti que se fazia acompanhar por sua esposa e sua filha, senadoras, deputadas e numerosas figuras da colônia catarinense se reuniram nesta homenagem merecida.

Layla Freyesteben (que se encontra na companhia da senhora Olga Mafrá, e de seu irmão, o jovem oficial de Marinha Luiz Freyesteben) trazia um bonito modelo, com boné, completado por um chapéu de elegante movimento.

O. de A.



Homenagem no Centro Catarinense — O Centro Catarinense recebeu, carinhosamente, a senhorita Layla Freyesteben, jovem escritora barrigaverde e representante do seu Estado no Concurso de Elegância Bangu. Compareceram à homenagem figuras representativas da colônia catarinense, parlamentares e jornalistas, admiradores da homenageada e pessoas de sua família. A sessão foi presidida pelo presidente da entidade, almirante Arnaldo Pinto da Luz, tendo a escritora Maura de Sena Pereira, em nome da diretoria do Centro Catarinense, saudado Layla, que agradeceu a homenagem dos seus conterrâneos no Rio. Na fotografia, Layla Freyesteben aparece ladeada por Maura de Sena Pereira e pelo almirante Pinto da Luz.





O Centro Catarinense, comemorando a passagem do 56.º aniversário de sua fundação, fez realizar, em sua sede, na tarde de sábado, 28 de Março, p. p., um coquetel, onde conseguiu agrupar não só grande número de catarinenses, como, também, destacadas figuras do país, que ali se reuniram com a finalidade exclusiva de festejar o acontecimento, aproximar os "barriga-verdes" e estreitar, ainda mais, os laços que nos prendem aos outros Estados da União.

O presidente, Engenheiro Líbero Oswaldo de Miranda, em breve alocução, salientou o motivo pelo qual nos congregávamos, assim como reavivou o apelo para que os conterrâneos não faltassem às recepções e solenidades que o Centro fizesse realizar. Prometeu-nos novas festas, reuniões e conferências que serão feitas no decorrer do ano. Ao finalizar, estendeu o convite a todos os sócios para que não deixassem de comparecer à próxima eleição da nova diretoria, que terá lugar no dia 15 de Abril, p. vindouro. Em seguida, passou a palavra à diretora do Departamento Social, Cultural e Recreativo, Maura de Sena Pereira, a fim de que ela fizesse a apresentação de uma plêiade de artistas catarinenses, que, num programa improvisado, deleitaram a as-

sistência com números de canto, piano e declamação efetuados pela Sra. Nazira Mansur Aguiar, Almira Moritz Piccoli e Maura de Sena Pereira e pelas jovens pianistas Clara Marla Thieme Chiericoni e Maria Alice Batista Mansur.

Durante o coquetel que a Confeitaria Colombo fez servir com finos doces, salgados e sorvetes, consegui recolher alguns nomes de pessoas que nos honraram com sua visita, as quais passo a relatar:

Almirante Arnaldo Pinto da Luz, Dr. Adolfo Konder, Ministro Luiz Gallotti e Senhora, Capitão do Mar e Guerra Máximo Martinelli, Diplomata Cipriano Lage e Senhora, Engenheiro Líbero Oswaldo de Miranda, Deputado Plácido Olímpio, Cel. Haroldo Moreira Gomes e Senhora, Cel. Brasil e Senhora, Major Moacyr Gaia e Senhora, Comte. Luiz Furtado de Mendonça e Sra., Comte. Oswin Gropp, Dra. Adalzir Bittencourt, Dr. Lionel Thieme, Dr. Osni Duarte Pereira, Dr. Tiago Ribeiro Pontes, Dr. Lourival Câmara, Dr. João Geraldo Kuhlmann, Dr. Afonso Homem de Carvalho e Senhora, Dr. Vieira dos Reis e Senhora, Dr. Ivo Piccoli e Senhora, Dr. Juvenal Queiroz Vieira, Dr. Sá Freire e Senhora, Prof. Joaquim Ribeiro, Prof. Isaac Wol-

chner, Jornalista Maura de Sena Pereira, Jornalista Gilberto Trompowski, Sra. Zizi von Trompowski Mideldorf e filha, Sra. Olga Thieme Chiericoni e filha, Sra. Joana Gonçalves, Sr. José Faraco Guimarães, Sr. Antônio dos Reis, Sr. Guilherme Dauer, Sr. Antônio Olímpio de Oliveira, Sr. Alfeu Tolentino, Sra. e filha, Sr. Lúcio de Miranda e Sra., Sr. Líbero Bornhausen de Miranda, Sr. Wilson de Souza Aguiar e Senhora, Sr. Nelson Thieme e Senhora, Locutor Edino Krieger, Srtas. Zalfa e Violeta Félix, Srtas. Jandira e Conceição Coelho, Srtas. Maria Beatriz Homem de Carvalho, Sr. João Miranda dos Santos, pelo Banco INCO, Sr. Laércio Cunha e Silva, Sr. Ewin Willerding, Sr. Pedro Paulo de Souza.

Devido ao grande número de pessoas que compareceram ao coquetel, muitas escaparam à anotação do comentarista que aqui deixa as suas escusas, prometendo ser mais exato da próxima vez.

Até o momento, recebemos os seguintes telegramas de congratulações do Governador do Estado, Sr. Irineu Bornhausen, do Ministro Dr. Simões Filho, do Senador Dr. Ivo d'Aquino, do Sr. Nereu Corrêa, do Dr. Osias Guimarães (revista "O Vale do Itajaí") e da Srata. Laila Freyesleben.

"Revista do Sul"

— De modo que seu filho já é um moço?

— Já. E como eu fico taceira quando ôle me apresenta aos colegas: "Esta senhora é minha mãe". É um rapaz retraído e estudioso. Já a Rejane, que está ainda no colegial, fala pelos dois. É alegre, espirituosa, comunicativa. Apesar do nome francês, parece uma índia, não uma índia feita como a Diacuí: Rejane é esbelta e bonita. Tive muito trabalho com a criação de ambos. Passei noites em claro, andei mal vestida, trabalhei e penel. Mas venci. Eles são fortes, querem ser gente, sentem a vida como dois jovens arejados e sãos. Muito unidos sempre, ôles me adoram e adoram a seus irmãos pequenos: José Geraldo e Vera.

— Vera é a caçula?

— E'. Iniciou, agora, o curso primário a bonequinha da casa. O José Geraldo, ano que vem, vai começar o ginásial. Como tem apetite! Está crescendo muito, e é tão varonil, tão atraente com aquêles cabelos castanhos repartidos do lado. Muito cuidadoso — sabe? — com a irmãzinha. Leva-a para a escola pela mão. Este ano já não precisei de acompanhá-los. Confio no garoto.

— Vejo que é louca pelos seus filhos. Fala neles tão deslumbrada e... Mas que é isso? Está chorando?

— Você não conhece a "História do parente pobre", de Charles Dickens, do que possuía um castelo... no ar?

CADERNO DE POESIA

LITURGIA

As enxadas, cantando sôbre a terra,
São teus sinos, risonha religião!
Eu entrarei no teu altar grandioso, ó Vida;
Celebrarei, de joelhos, teus mistérios grandes,
Ó Terra, mãe castíssima do pão!

As mulheres de lenço na cabeça passam;
Vão descalças e trazem no avental o grão;
Seguem o homem que vai, curvo, ferindo a terra;
Seguem o boi, que vai traçando um sulco sôbre a terra
E estendem, augurais, os braços de semeadoras,
Celebrando em teu culto, ó grande mãe Terra-Cibeles,
O Sacrifício e a Comunhão!

A solidão dos campos são teus domos,
Em que cras, lavrador, tendo a enxada na mão,
No teu rude ritual, com que veneras a alma terra,
Tua filha te segue, e o teu burro, e o teu cão...
E o solo, que abençoa, vai-se abrindo,
Florido e festivo, sonoro, alado e lindo,
Na vitória eucarística do grão!

As choupanas da serra são érmidas
E as mulheres, ali, sacerdotisas são:
Elas trazem ao colo o filho, que amamentam...
Tu brotaste a semente sob o chão...
E ajuntais num só culto a Vida e a Terra,
No prodígio da carne, que dá vidas,
No milagre da terra, que dá pão!

ALMEIDA COUSIN

ENSAMENTO

o homem que seia

Byron

juizados e experiência na ciência de administração de dinheiros, e que os mesmos resultados previsíveis humanas.

tência a planos como o da Tennessee Valley Comis-
porém, que o dinheiro do
abrir poços no presuposto
os progressos da geofísica e
furação, ainda subsiste larga
ld cat" na fase fundamental

as personalidades de nossos
as sextas-feira, se reúnem
ncos encomios á visão esclai-
Peixoto no tocante á cola-
nica estrangeira no desenvol-
particularmente, na exploração
combustíveis líquidos e hi-

tores com a perfeita isenção
de qualquer ligação ou von-
governo, de que é figura de
Peixoto.

u destaque como Governador
maior partido nacional e pres-
ismo o que empresta maior
tas, de tanto e tão proveitosa
charneca do nacionalismo

de sua viagem aos Estados,
etamorfose sofrida por um
stados, do Sr. Café Filho.

arejadora pelo resto do
o tacape potiguar pelo paletó
o compatível com a economia
mplexo cultural intercomuni-
a. Benditas viagens!

Amaral Peixoto, depois de
ditos dos círculos financeiros
tão desviando para outros
e desejavam inverter-se em
quecendo fantasticamente a
gú, do mesmo passo que au-
bustível para o progresso e a
tal.

de seus compromissos e res-
or não pode extrair tôdas as
mento. Senão, poderia acres-
hostilidade ao capital estran-
complexos de inferioridade e
corre num país que a ele deve
de ferro, portos, transportes
ção pública, minas como a de
instalações industriais, sem
estaduais e municipais que se
aos empréstimos públicos pre-
aris, Amsterdam e Londres, na
ades organizações bancárias da
Art e Export dos Estados Unidos

rio. O veterinário levou
porção de dias a tratar do
cachorrinho. Mas nada. Tudo
inútil. Até que, desesperada,
a dama, levando consigo o
cãozinho, foi procurar um
curandeiro, a conselho do Dou-
tor Ademar de Barros. O
curandeiro não teve dúvida:

— «Muito simples, minha
senhora. A senhora faz o se-
guinte: pega o cachorro, to-
ma um caíque e vá passear
com ele na Lagoa Rodrigo de
Freitas. Quando estiverem no
meio da Lagoa, a senhora pas-
sa a mão na cabeça do «bas-
set», acaricia o bichinho, fe-
cha os olhos e diz, em voz
alta, o nome de três vilões.

Dito e feito. Momentos de-
pois, lá estava a dama com o
«basset», a passear de boie
pela Lagoa Rodrigo de Frei-
tas. No meio da Lagoa, ela
fez exatamente como lhe ha-
via dito o curandeiro. No en-
tanto instantaneamente, o ca-
chorro caiu morto, no fando
do caíque.

Nervosa, a dama voltou pa-
ra a terra. E logo após, es-
tava ela de novo no barraco
do macumbeiro, disposta a
matar o homem com um re-
vólver niquelado que trouxera
na bolsa:

— «O senhor é um menti-
roso, um patife! Disse que o
meu cãozinho ia sarar e é-
morreu fulminado. O senhor é
um monstro!»

«Acalme-se, minha senhora,
por favor. Resta saber se a
senhora fez o que eu man-
dei.»

— «Fiz tudo. Levei o ca-
chorro para o meio da Lagoa.

— «Fecheu os olhos?»

— «Fechei.»

— «E a senhora disse, em
voz alta o nome de três vi-
lões do Brasil?»

— «Disse.»

— «Quais foram os nomes
que a senhora disse, minha
senhora?»

— «Láfer! Cleofas! Souza
Lima!»

E o curandeiro, abanando a
cabeça e explicando tudo:

— «Ora, minha senhora, a
senhora estourou o coitado do
cachorrinho. Essa dose que a
senhora deu pra ele não é
pra cachorro; é para el-
tels»

FREI COGNAC



COQUETEL COMEMORATIVO DO 58.º ANIVERSÁRIO DO CENTRO CATARINENSE — Comemorando o 58.º aniversário de sua fundação, realizou o Centro Catarinense, sábado, em sua sede, à rua México, 74, 4.º andar, um animado coquetel, ao qual compareceram várias figuras representativas da colônia catarinense. Após um discurso, relativo ao acontecimento, proferido pelo presidente da entidade, Dr. Libero Oswaldo Miranda, realizou-se um programa artístico, organizado pelo Departamento Cultural. Tomaram parte a pianista ribeirão Maria Alice Mansur, a atriz Almira Moritz Piccoli, a pianista Clara Maria Thieme Chiericani, a cantora Nazira Mansur e a poetisa Maura de Sampaio Pereira, que encerraram a hora de arte, dizendo o seu "Canto do Compatriota". No clichê, um grupo de dirigentes e convidadas, antes do coquetel.



Coquetel no Centro Catarinense — O Centro Catarinense tem-se distinguido, estes últimos tempos, pela realização de marcantes festas de arte e de cultura. Ao comemorar, recentemente, o 58.º aniversário de sua fundação, o Centro Catarinense promoveu um animado coquetel comemorativo, atraindo à sua sede as figuras mais representativas da colônia catarinense e vultos eminentes da sociedade carioca, além de representantes de entidades congêneres, jornalistas, escritores e artistas. Depois do discurso do Dr. Libero Oswaldo Miranda, presidente do Centro Catarinense, que falou sobre a data e saudou a numerosa assistência, realizou-se um breve e brilhante programa artístico, organizado pelo Departamento Cultural. Tomaram parte a cantora Nazira Mansur, pianista Clara Maria Thieme Chiericani, pianista-menina Maria Alice Mansur, declamadora Almira Moritz Piccoli e poetisa Maura de Sampaio Pereira, diretora do Departamento Cultural. Foi em seguida, servido um finíssimo coquetel, deixando em todos o clima agradável o gosto, a cordialidade e o brilho da festa catarinense. Na gravura, um grupo de dirigentes do Centro e de convidadas, antes da solenidade.

Coquetel no Centro Catarinense

(Comentário por Arnaldo Brandão)

Embora o mau tempo reinante na tarde de sábado, 6 de setembro corrente, mesmo assim, realizou-se o coquetel previamente anunciado pela Diretoria do Centro Catarinense.

Os constantes aguaceiros que, de quando em quando, caíam e lavavam a cidade dum extremo ao outro, não conseguiram destruir o entusiasmo da nossa gente que, pressurosa, acorreu ao nosso convite.

Talvez mesmo, que o frio tenha colaborado, em parte, para que as senhoras pudessem agasalhar-se em sua peles e abrigos, transformando a reunião, numa suprema pádua de elegância.

O Engenheiro Libero Oswaldo de Miranda, Presidente do Centro, fez a apresentação, dando início a sessão. Num apelo, convocou a todos os coestaduanos para que trabalhassem e cooperassem, a fim de que o Centro Catarinense pudesse sempre prosseguir em suas atividades, encontrando, em cada catarinense, um amigo de casa e um assíduo frequentador de nossas reuniões. Continuando, em breve alocução, falou-nos de Vitor Meireles, nosso genial pintor, prometendo que, em março vindouro, comemoremos solenemente, o seu primeiro centenário.

Seguiu-se o discurso do Alnte. Arnaldo Pinto da Luz que, rapidamente, descreveu o perfil dos quatro ilustres conterrâneos, cujos retratos seriam, em seguida, inaugurados. Rememorou o feitos gloriosos de Nolasco, do Conselheiro Mafra, de Lauro Müller e, finalmente, os de seu próprio pai, um dos fundadores da Casa de Santa Catarina. Com viva emoção e com o coração a palpitar de entusiasmo, tecu a coroa de louros com que triunfalmente coroou o seu inesquecível progenitor.

A escritora Maura de Sena Pereira, em eloquente discurso, onde pôde demonstrar as suas vibrantes qualidades de escritora, jornalista e poetisa consagrada, inaugurou o Departamento Social, Artístico e Recreativo, prometendo-se um programa vasto e limitado. Apresentou para suas auxiliares, as sras. Yvone Brügmann Leal, Nazira Mansur Aguiar, Yolanda Carneiro Ribeiro e a Srta. Zalfa Felix, incansável auxiliar da biblioteca, cuja chefia tenho a honra de ocupar.

O deputado Wanderley Junior tomou a palavra e fez uma breve saudação à Diretoria e a todos os presentes.

Finalmente, foi servido pela Confeitaria Colombo, um fino coquetel.

Entre os pessoas que compareceram, notavam-se destacadas figuras da política atual, como: senadores, deputados e altas patentes da Marinha, Exército e da Aeronáutica, bem como, do nosso meio literário e jornalístico.

Daremos, aqui, uma lista dos nomes que conseguimos anotar, pois, a lista completa seria impossível transcrever: O Presidente da Câmara sr. dr. Nereu Ramos e exma. sra., Ministro dr. Luiz Gallotti, Alnte. Arnaldo Pinto da Luz e família, Dr. Murinho Ribeiro e sra., Sen. Carlos Gomes de Oliveira e filha, Dep. Leoberto Leal e sra., Dep. Plácido Olímpio, Dep. Joaquim Ramos, Dep. Waldemar Rupp, Brig. Epaminondas Santos e sra., Cmt. Waldemar Pereira e filha, sr. e sra. Schweiter, dr. Abelardo Fonseca e sra., a jornalista Yvonne Jean, sr. Lucio Miranda e família, Diva Bornhausen, irmã do Gov. Irineu Bornhausen, dr. Mario Miranda Lins e Gil Miranda, representando o Banco Inco, e o desenhista cronista social Gilderto Trompowsky.

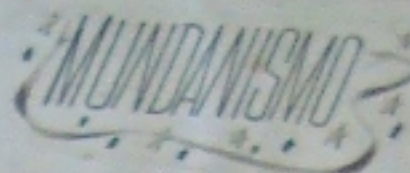
S. Excia. o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, apresentou excusas por não poder comparecer devido ao acúmulo de trabalho. O Sen. Ivo d'Aquino agradeceu, por telegrama, o convite que lhe foi endereçado, assim como o poeta José Cordeiro que nos dirigiu amável carta, onde esclarecia a impossibilidade de sua presença.

Representantes da Casa da Bahia, do Centro Mineiro, do Centro do Sul Rio Grandense e da Casa do Rio Grande do Norte, compareceram, numa demonstração de cordialidade e futura amizade que nos unirá às Casas dos outros Estados.

Esta, pois, foi a primeira recepção promovida pelo Departamento Social, Artístico e Recreativo do Centro Catarinense aos seus ilustres associados. Calculamos em algumas centenas, o número de pessoas que estiveram presentes. Não fôra o mau tempo e poderíamos contar,

NO CENTRO CATARINENSE

G. de A.



O Centro Catarinense que, em suas reuniões habituais, procura sempre oferecer aos associados um interessante programa de arte, promoveu por ocasião da passagem do Sr. embaixador da sua fundação um concorrido "cock-tail", o que teve lugar na atual sede, a Rua do México.

O presidente da entidade, Dr. Libero Oswaldo de Miranda, falou sobre o significado da data que reunia ali tantos catarinenses ilustres, saudando-os com palavras amáveis, palavras estas que abençoaram também toda a assistência.

Após a saudação seguiu-se um programa artístico, fielmente elaborado pelo Departamento Cultural, ao qual tomaram parte: a pianista-mentes Maria Alice Mansur e o jovem pianista Clara Maria Thiesen Chiericani, a declamadora Alina Moritz Piccoli, a cantora Nazira Mansur Aguiar e a poetisa Maura de Sena Pereira (diretora do Departamento) que encerrou a hora de arte com um poema de sua autoria.

Muitas aplausos dedicados aos artistas, findas as quais teve início o "cock-tail".

Compareceram, além dos dirigentes do Centro Catarinense, figuras expressivas da colônia catarinense e da sociedade carioca incluindo jornalistas, parlamentares escritores e artistas.

O Almirante Arnaldo Pinto da Luz, O Ministro e a Senhora Lúcia Gallotti, O Dr. Adolfo Konder, O Capitão de Mar e Guerra Máximo Martinelli, O deputado Plácido Olímpio, O Coronel e a Senhora Haroldo Moreira Gomes, O Coronel e a Senhora Brasil, O Major e a Senhora Moncyr Gaya, O Comte. e a Senhora Lúcia Faria de Mendonça, O Comte. Osvald Propp, O Senhor Lionel Thiesen, O Senhor, a Senhora Felinto Sousa e Melo Avaribóia e seus filhos Maria Helena e Arnaldinho, O Senhor Osmar Duarte Pereira, O Senhor Thiago Ribeiro Pontes, O Senhor Lourival Câmara, O Senhor João Geraldo Kuhlmann, O Senhor e a Senhora Afonso Homem de Carvalho, O Senhor e a Senhora Sô Freire, O Senhor e a Senhora Ivo Piccoli, O Senhor e a Senhora Wolchner, A Senhora Olga Thiesen Chiericani e filha, O Senhor Imat Tolentino, Senhora e filha, O Senhor e a Senhora Lúcia de Miranda, O Senhor Libero Bornhausen de Miranda, O Senhor e a Senhora Wladimir de Souza Aguiar, O Senhor e a Senhora Nelson Thiesen, O Senhor Edino Krieger, As Senhoritas Zalfa e Violeta Felix, As Senhoritas Maura Mariana Procópio, E inúmeras outras pessoas que a falta de espaço não nos permite enumerar.



Maura de Sena Pereira — A data de hoje, marcada a passagem do embaixador da sua fundação, deu origem a este coquetel. Maura de Sena Pereira, autora do poema que deu origem a este coquetel, é também, diretora do Departamento Cultural do Centro Catarinense, devendo, pela singularidade de seu talento e pela sua dedicação de seu espírito, receber de todos aqueles que compareceram de sua presença, as seguintes palavras: "Que a sua vida seja sempre assim!"

indubitavelmente, com maior afluência. No momento o Departamento prepara-se para uma nova festa que fará realizar em novembro próximo, dia 25, consagrada à Santa Catarina, a padroeira do Estado. Constará o programa de missa rezada por S. Eminência, o Cardeal Câmara, logo após, uma mesa de doces oferecida pelas senhoras catarinenses. À noite, na sede da A.B.I., será levada uma hora de arte em que tomarão parte exclusivamente artistas «barrigas-verdes». Temos certeza que outro sucesso será colhido e, desta forma, o Centro Catarinense, vai, aos poucos, se firmando e tomando, no seio catarinense-carioca, um lugar de destaque, conforme acontece com as representações dos demais Estados.

Rio, 10/9/52

Oscarito não voltará ao teatro Comê



Aniversários

DEPUTADO EIVALDO LODI — Transcorreu ontem a data aniversário de uma das personalidades mais destacadas da atualidade brasileira: o sr. Eivaldo Lodi. Industrial, desde cedo interessou-se pelos problemas sociais, especialmente a assistência ao trabalhador e o aperfeiçoamento da mão de obra. Político, procurou imprimir à sua atuação no Congresso o sentido econômico com que vem examinando os grandes problemas do país, inclusive os da defesa nacional. O atual representante de Minas Gerais no Parlamento desfruta hoje de uma reconhecida projeção nacional e está estreitamente ligado aos meios produtores, ocupando a presidência da Confederação Nacional da Indústria. Nesse alto posto tem desdobrado com eficiência a obra das duas instituições básicas, o SESI e o SENAI. Por essas razões, de todas as partes do país e de todas as classes sociais chegaram no aniversário as mais efusivas demonstrações de apreço.



MAURA DE SENA PEREIRA — Transcorre hoje o aniversário natalício da poetisa e jornalista Maura de Sena Pereira, nome bastante conhecido e admirado na vida intelectual do País. Maura, que é autora de dois consagrados livros de poesia — "Cântaro de Pernura" e "Poemas do Meio-Dia" — tem colaborado assiduamente na A MANHÃ, onde tem realizado uma série de entrevistas e reportagens, além de manter uma coluna diária na "A Gazeta de Notícias", intitulada "Nós e o Mundo". Maura de Sena Pereira, que é, também, figura de projeção na colônia catari-nense aqui domiciliada, exercendo com rara proficiência a direção cultural do Centro Catari-nense se verá, por certo, no dia de seu natal, cercada pelo carinho e o júbilo do grande círculo de suas relações.

J. J. SA FREIRE ALVIM — Transcorreu ontem o aniversário natalício de...

manifestações de homenagem culminarão com a recepção em honra do casal Mós que lhe será oferecida dia 11 pelo Embaixador do Brasil.

Conferências

O prof. Henrique Franco, inaugurará, hoje, a série de conferências do ano corrente, sobre o tema "Relações Humanas, Psicologia e Ciência Administrativa", com a palestra prevista "Relações Humanas e o seu objetivo e vantagens de seu estudo". Os interessados chefes, diretores, gerentes, pais, educadores e assistentes sociais, estão convidados a comparecer às 18,30 horas à rua de México, 144, 11º andar. Entrada franca.

Realizar-se hoje, às 21 horas, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, promovida pela direção da Revista "Lei e Política" e sob

Ouvindo Geneviève Tabouis

DIANA

A SALA do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa foi pequena para conter todos os que desejaram ouvir, quarta-feira, a grande Geneviève Tabouis. Muita gente teve de ficar mesmo de pé, nas aléias laterais. Sua palavra fez reviver 30 anos de uma carreira jornalística eficientíssima, 30 anos de história contemporânea, vivida no meio dos acontecimentos, em contato direto com as grandes figuras que os traçaram. Clara, inequívoca, inteligente, focalizou dramas, apontou autores, precisou consequências e, às vezes, para quebrar a tensão emotiva dos ouvintes, descreveu episódios pitorescos e espirituosos, humanizando os grandes personagens com que prazera. E contou anedotas deliciosas.

Geneviève Tabouis falou durante mais de uma hora. Presa a sua palavra, a assistência viveu com ela os anos amenos que se intercalaram entre as duas grandes guerras, na era da Liga das Nações, quando o mundo ainda se conhecia pouco. Foi a época das divertidas recepções no "Hotel des Bergues", de Genebra, com Herriot, a Condessa de Noailles, Politi, Hélène Vacaresco, Briand. Quando foi assinado o Pacto de Locarno, Mussolini ainda era obscuro e todos tinham confiança no futuro. Depois, os acontecimentos se precipitaram, e a tempestade se anunciou, com a ocupação da Renânia, o Anschluss, seguidos de Munique e da Segunda Guerra Mundial.

Geneviève Tabouis falou também dos anos de exílio nos Estados Unidos e das novas experiências com que enriqueceu seu espírito, ao contato da gente americana. De etapa em etapa, a conferencista nos conduziu ao presente, com suas incertezas e temores. Contou coisas impressionantes dos russos, mas terminou com um ato de fé no futuro da humanidade.

Estiveram presentes o sr. Gilbert Arvengas, embaixador da França; sr. Giovanni Fornari, embaixador da Itália; sr. Gabriel Landa, embaixador de Cuba; sr. e sra. Rodrigo Otávio Filho, presidente da Sociedade de Cultura Franco-Brasileira; sr. Georges Nax, vice-presidente dessa instituição; ministro e sra. Arruda Botelho, sr. Gabrielle Mineur, Raul Fernandes, Alice Manescu, Chiquinha Afrânio Peizoto, Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, jornalista Maura de Sena Pereira, professores Raul Pedrosa, Alotzio de Castro, Almeida Cousin, escritor Tomás Ribeiro Colaco, acadêmico e sra. Austregésio de Azeite, sr. Lucie Grandmasson, Ieda Fontes e muitas outras pessoas.

Presade colega:

Se bem que não nos conheçamos pessoalmente, há algo em comum entre nós dois: ambos somos jornalistas, ambos apreciamos a literatura e ambos escrevemos para o mesmo jornal. Escrevo para "O Radical" também, razão por que pouco nos veremos e falaremos, embora labutemos na mesma folha. Só por isto faço êste meu pedido por escrito. Queris de querida colega a inclusão em sua brilhante coluna — "Nós e o Mundo" — dêste soneto meu que anexo e uma qualquer exegese traçada pela sua pena, que tanto valoriza "Gazeta de Notícias". Poderá citar, outrossim, que o mesmo faz parte do livro que brevemente estará nas livrarias à venda, e a que intitulei: "CINZAS SOBRE A NEVE".

Seguro de que serei bem acolhido no seu cantinho crítico, deixo aqui o meu muitíssimo obrigado, ao mesmo tempo que me coloco a sua inteira disposição.

O colega e amigo —

Handwritten signature: Maura

Flagelados — O ministro João Chagas, na visita às observações sobre a extensão da seca, na zona sul do Estado, disse que a situação é grave e que a situação é grave e que a situação é grave.

Depositado no Banco do Brasil o bilhete premiado — "Barbalana" desapareceu mas tornou a aparecer — Outras notas

BELO HORIZONTE, 3 (Amapa) — Atendendo a um requerimento do Curador Geral, o juiz Raimundo Raimundo, da 1.ª Vara Civil, determinou o depósito no Banco do Brasil do bilhete n.º 3.000, apreendido em poder do prezoado sujeito, Edson Benício de Faria e contemplado com dois milhões de cruzeiros (2.000.000) em 2.ª pág.

IA NOVOS RECURSOS PARA OS FLAGELADOS

os de viveres, além do reforço dados atingidos pela seca — Fome cruzada presidida pela edilos para combate ao flagelo

quatro milhas da FAP, que se destinam aos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Piauí, já havendo seguido um envio com idêntico caráter para o Ceará.

Essas primeiras remessas, que são frutos da campanha empreendida pela sen. Darcy Vargas, representam iniciativas de emergência, que serão completadas com ação planejada da Legião Brasileira de Assistência, que se encontra mobilizada para coordenar todas as atividades em favor das vítimas da seca.

(Oeste) na 2.ª pág.



O prof. Arnaldo de Moraes apresentará uma obra sobre "Organização da luta contra a esterilidade conjugal".

O PRIMEIRO CONGRESSO MUNDIAL DE FECUNDIDADE E ESTERILIDADE

O importante cónclave é patrocinado pela Associação Internacional de Fertilidade, fundada no Rio de Janeiro — Convidados 1800 cientistas de 51 países — O Brasil mandará 46 delegados — A tese sobre "Organização da luta contra a esterilidade conjugal", do professor Arnaldo de Moraes — Fala a A MANHA o conhecido ginecologista patricio — (Reportagem de Maura de Sena Pereira)

primeiro, foram alguns breves períodos que os jornais tiveram noticiando que, em maio do corrente ano, se realizará, em New York, o 1.º Congresso Mundial de Fecundidade e Esterilidade. Depois, foi a notícia de que o presidente da República nomeara a delegação que representará o Bra-

si nessa importante assembleia científica, reunindo-se a reunião dos nomes que a integram. Agora, é a primeira entrevista, segundo o qual, realizada sobre a seguinte — assunto de tão grande interesse para especialistas e leigos para a ciência e para o povo — a qual nos foi concedida

por um dos delegados brasileiros, o professor Arnaldo de Moraes, eleito um dos membros mais renomados internacionalmente e encarregado de muitas tarefas, como, entre outras, o de diretor do Instituto de Ginecologia da Universidade do Brasil, professor de

(Oeste) na 2.ª pág.

REUNIÃO MUNDIAL DE CIENTISTAS EM BENEFÍCIO DOS CASOS ESTEREIS

ORIGEM E OBJETIVO DO PRIMEIRO CONGRESSO MUNDIAL DE FECUNDIDADE E ESTERILIDADE — COMENTÁRIOS DE 180 RELATORES E 400 COMENTADORES OFICIAIS, QUE ESTUDARÃO, SOB TODOS OS ÂNGULOS, O PROBLEMA DA ESTERILIDADE CONJUGAL — A CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA — FALA A "A MANHA" O DR. ARTHUR CAMPOS DA PAZ FILHO, PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROGRAMA CIENTÍFICO (Reportagem de MAURA SENA PEREIRA)



Dr. Arthur Campos da Paz Filho

PELA primeira vez, em nível mundial, reuniram-se em 1.º Congresso Mundial de Fecundidade e Esterilidade, que se realizará em New York, de 22 a 24 de maio, mais de 1800 cientistas de 51 países, sob a presidência de Dr. Arthur Campos da Paz Filho.

(Oeste) na 2.ª pág.

Reunião mundial de cientistas em benefício dos casais estéreis

(Conclusão da 1.ª página)

da Sociedade Brasileira de Esterilidade, vice-presidente da Associação Internacional de Fertilidade e presidente da Comissão Organizadora do Programa Científico para a "meeting" universal de maio.

Na sala de espera de sua clínica particular, eu vi as dezenas de diplomas que Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia, além de outras entidades científicas de todos os países do mundo conferiram ao médico paulista. Já no seu gabinete vejo retratos: retratos de cientistas e de crianças. Tudo isso está ligado, explicando a notoriedade alcançada pelo Dr. Campos da Paz no importante setor de sua especialidade e a atuação produtiva e diária, direi mesmo apaixonada, que está desenvolvendo, na sentida da realização do 1.º Congresso Mundial de Fertilidade e Esterilidade.

EXAMINANDO ATAS

Já trouxe ao conhecimento dos leitores que está no Brasil a raiz da conclave. Realmente, ao celebrar-se aqui no Rio, em outubro de 51, o 1.º Convênio da Sociedade Brasileira de Esterilidade, da qual participaram altas figuras estrangeiras, foi o mesmo conclave, foi o clima de interesse e compreensão que o assinalou, com a fundação da Associação Internacional de Fertilidade.

Agora, no gabinete de sua clínica, o entrevistado me proporciona o número que a revista "Anais Brasileiros de Ginecologia" dedicou ao 1.º Convênio da Sociedade Brasileira de Esterilidade e consequente criação da Associação Internacional. Notícias expressivas e ilustradas do conclave realizado no Hotel Gloria e atas da fundação da Associação Internacional de Fertilidade, dessa Internacional Fertility Association, que é a entidade que patrocina o Congresso de Nova Iorque. A nascente está, pois, no Brasil.

Essa foto, que põe em tão justa evidência o grupo ilustre dos especialistas brasileiros, é de tal modo reconhecido pelas colegas estrangeiras que, em homenagem focante ao nosso país, a Comissão Organizadora do Congresso, quando se reuniu no ano passado, em Chicago, deliberou que todas as mensagens de propaganda e correspondência do "meeting" trouxessem as cores nacionais brasileiras. E é o verde e amarelo que eu vejo colorindo com letras e símbolos as folhas das epístolas trocadas entre os líderes do movimento e os cartazes impressos, enviados ao mundo inteiro pela Comissão local de Nova Iorque.

Numa das atas, leio o documento firmado pelos Drs. Arthur Campos da Paz Filho (Brasil), Walter W. Williams (U. S. A.), B. Bernard Weinstein (U. S. A.), Abner I. Weisman (U. S. A.) e Carlos D. Guerrero (México), em que há, entre outros, a seguinte declaração: "Considera-se constituída e fundada uma nova sociedade científica, cujo título será o de Associação Internacional de Fertilidade — Para o estudo e combate à infertilidade".

Esta a origem. Agora, o objetivo do Congresso:

— Dar o quinze por cento de casais no mundo inteiro — esclarece o Dr. Arthur Campos da Paz Filho — são estérteis; e os cientistas de mundo inteiro que se reúnem para estudar e combater a infertilidade.

ATIVIDADES DO PROGRAMA CIENTÍFICO

A Comissão Organizadora do Programa Científico é constituída de dois membros: o Dr. Campos da Paz Filho, que atua no mundo inteiro, e o Dr. Leon S. Israel, que desenvolve as suas atividades dentro dos Estados Unidos. Eles se mantêm em contato permanente.

Faço muitas perguntas e, devidamente esclarecidas, posso dizer que o Programa Científico tem a ver com o volume "dossier" primariamente organizado e escrito os temas e convide os cientistas para apresentarem relatórios sobre os mesmos, ao mesmo tempo que, precisamente por encarem opinião diferente da dos relatores, outros cientistas são convidados pa-

ra comentar os relatórios. O Relatório é uma espécie de tese maior. Há, digamos a menor, denominada Contribuição, para a qual há, também, convite e escolha do tema, sem comentar oficial no entanto, apenas sujeita ao debate livre que haverá sempre.

Assim funciona o Programa Científico, que já pode apresentar os seguintes frutos de sua mobilização: 180 trabalhos, entre relatórios e contribuições, e 400 comentaristas oficiais.

Cada comentarista recebe, com um mês de antecedência, uma cópia do Relatório que terá de debater.

CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA

Eis alguns dos trabalhos com que o Brasil comparecerá:

"O fenômeno da cristalização do muco cervical no ser humano e em animais. Observações realizadas em microscopia de contraste de fase" — Relatório do Dr. Campos da Paz Filho, que terá os seguintes comentaristas: Dr. Francis Moricard (França), Dr. Boris Belonashkin (Suécia), Dr. Mary Barton (Inglaterra) e Dr. Maxwell Roland (U. S. A.).

"Problemas médico-sociais em infertilidade" — Relatório do Professor Arnaldo de Moraes, que terá os comentaristas que seguem: Fred Simmons (U. S. A.), De-wera Fant (Espanha), Swaab (Holanda) e Fernando de Almeida (Portugal).

"Alguns aspectos da fisiologia da nidificação" — pelo Professor Rodrigues Lima, trabalho que será comentado pelas seguintes especialistas: Charles Stewenson (U. S. A.), Garcia Bird (Porto Rico) e Cesario Decio (Itália).

"Tratamento do aborto habitual" — pelo Professor Jorge de Rezende. Seu relatório será debatido pelas autoridades seguintes: Smith (Inglaterra), Vautrin (Cuba) e Kuppermann (U. S. A.).

"Conservação da capacidade de fertilização dos espermatozoides a baixa temperatura com antibióticos" — pelo Dr. Alvaro de Aquino Salles, trabalho que terá os seguintes comentaristas: Edmond Ferres e Welsmann (U. S. A.).

"Glândula Matrial" — Relatório do Professor Bruno Lipio Lobo, que será comentado por Gilbert Douglas (U. S. A.) e Gabriel Alvarez (México).

"Problemas mundiais da nutrição e sua relação com a fertilidade" — pelo Professor Josué de Castro. Seu relatório sofrerá os comentários do Dr. Tompkins (U. S. A.) e Professor Albogli (Brasil).

O Dr. Campos da Paz, dando-me as notas acima, acrescentou que, além da sua expressiva contribuição, quanto à apresentação de relatórios, o Brasil comparecerá ainda com um bom número de comentaristas a trabalhos de autoridades estrangeiras, destacando-se o Professor A. Figueiredo Borna, catedrático de Clínica Urológica da Faculdade Nacional de Medicina, que comentará o trabalho do Prof. Troimaco, da Argentina; o Prof. Medina, catedrático de Ginecologia da Faculdade de Medicina de São Paulo, que será o comentarista oficial do relatório do Professor Ahumada, da Argentina; e o Professor Thales Martin, do Instituto Oswaldo Cruz, que comentará o trabalho do Professor Engle, da Columbia University, de Nova Iorque.

Acertou, ainda, o Dr. Campos da Paz, neste capítulo da contribuição brasileira, que dois delegados nossos, o Professor Arnaldo de Moraes e o Dr. Rodrigues Lima, serão os presidentes de honra da duas sessões do Congresso.

Finalmente, declara o presidente do Programa Científico:

— É impossível deixar de haver uma palavra de reconhecimento ao Presidente Vargas pela maneira como sentiu o problema e satisfez os anseios da Comissão Organizadora, nomeando prontamente a numerosa delegação brasileira ao 1.º Congresso Mundial de Fertilidade e Esterilidade.

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

QUADROS DO NATAL

A estrela, com suas cinco pontas de ouro, movendo-se pela parede como se atravessasse um pedaço do céu, era o que mais me encantava na grande festa do templo. Sobre o pinheiro alto, que cintilava ao lado do público, pesado de enfeites, havia, também, uma estrela. Mas aquela outra, móvel, miraculosa, me parecia a própria estrela que guava os reis sábios até à manjedoura de Belém. Em segundo plano, para a minha emoção, estava o hino cantado pelas crianças. Dando voltas em torno da árvore, já agora toda iluminada, entoávamos, ao som do órgão, as estrofes comemorativas do "Nasce Jesus".

Sim, era belo. Mas era belo, sobretudo, porque eu participava da festa com o meu vestido novo, feito pelos dedos de minha mãe; e, com fitas novas na cintura e nos cabelos recitara, havia pouco, no púlpito enfeitado de rosas e dalias líbeas, versos consagrados à doçura da noite cristã. Belo, sobretudo, porque eu ganhara de meu pai uma boneca e, à nossa mesa, rodeada de meninos, haviam sido servidas, no repasto festivo daquele dia, aves recheadas e tortas que eram "poemas de ovos e de frutas".

Havia, portanto, olhos para seguirem com ternura a trajetória da estrela na festa cristã e lábios felizes para entoarem o hino do Natal.

Sem dúvida, a data grandiosa vai aos poucos se desatando de sua intenção primitiva de homenagem à um só menino, embora seja ele o Menino Jesus para se tornar um símbolo de confraternização e, por extensão, a festa dos lares e das crianças.

Das crianças. E é então que, mais do que nunca, o espírito da desigualdade é chocante e os quadros de miséria se recortam em toda a sua brutal realidade. Se há mais de duas mil crianças que morrem de fome, diariamente, no Brasil — pode-se imaginar o Natal das que sobram nesses lares. E os jornais contam que, neste primeiro Natal frio da Guanabara, as crianças que esperavam desde cedo, nas filas, a compaixão dos homens, a sobra dos ricos — estavam, quase todas, cobertas de topos. Haverá neste Natal a não ser na forma de algum bom-bom ou algum plástico, levado pelas ultrapassadas mãos da Caridade — para os meninos abandonados, para os pequenos vagabundos, para aqueles que a miséria e total desassistência tornaram marginais? Para os filhos de pais sem trabalho e os que sonham crescer depressa para a mãe doente não mais que vendem lapis ou pedem esmola, os filhos dos chás que vendem lapis ou pedem esmola, os filhos dos encarcerados? Para aqueles que têm velhos e cansados os corações os quais, no entanto, são novos como rebentos?

Não, para todas essas legiões de anjos, que não têm pão, quanto mais castanhas, passas, aveia, presentes de Papai Noel — não existe o Natal.

PSIQUIATRIA. "A mais nobre, a mais difícil e sedutora das especialidades", segundo o mestre Austregalelli, tornou-se um dos mais preocupados e ativos territórios da medicina nos tempos modernos. De Charcot e Freud, de Freud ao momento atual, a psiquiatria (Conclui na 3.ª página)



O professor Neves-Monta, quando letrado e jornalista

(Continuação da 1.ª página)

se ciência se enriquece dia a dia, insegurança em grande parte pelo primeiro esboço cronológico de desmatos da alma. Realmente, não há nada que não se enriqueça com o tempo, que se obscureça, não, uma elaboração das próprias ideias, sobretudo a falácia econômica e que a muito mais grave e dramática, não que pode parecer um superlativo, alambicado, não raro, a grandeza econômica, o mesmo adepto a vida social. Basta pensar nos problemas que vêm para o próprio e para os outros e deente da alma até ao fim.

Em Páez destaca realidades impressionantes e para que digamos algo sobre a posição e a atividade da pedagogia na escola contribuída vida com temperança, presença ouvir e pensar Neves Mante, uma das mais diferentes autoridades brasileiras, um dos novos valores intelectuais mais singulares e abrangentes, ciência de renome e promover de estilo original e seguro.

A IMPORTANCIA DA PESQUISA

Esta espécie desconhecida a professora Nerey Masta no seu consultório de psiquiatria, conjunto de salas claras, nas quais há muita coisa a admirar — os livros, os quadros, as belas jarras chinesas, as delicadas

obras de arte — e que parecem
ter sido destinadas a alocar, sem
divulgar, pela patologia de espirito
e pelo homem de uma parte, a per-
petuar um ambiente repugnante,
dramático e propício ao misticismo,
ao ocultismo.

O amor de "A alma do homem" não só domina completamente a densa região do antropocentrismo, como também é um mestre habilitado a transmitir os seus conhecimentos.

— A psiquiatria contemporânea — dir o entrevistado — estruturou-se na psicologia e na psicanálise, e hoje tem a tática de grande revolucionário e populário. E, assim, o psiquiatra moderno, cético e sem responsabilidade, é terapêuta de almas convulsionadas, não mais se aferra às mazelas do corpo para atingir as vicissitudes do espírito.

— Parte, sempre, do rapinho, não é assim?

— Efectivamente. Tanto que observando a fórmula hipocritica, ele pariu, agora, de especialista para o subterfugio, da piquete tie vai ao drago do corpo surpreendendo, não sabe, alguma mofosa garrucha, mais um que de dedo au, até numa sorriso sempre antipatico uma casualidade recorrente.

Ouve, desta altura, uma pergunta da repórter e, prontamente, esclarece:

— Não, isto não significa tipo neurótico psiquiátrico ou um tipo psicótico mental, evidentemente ainda existem esquizofrenias — e alguns, por exemplo — que condicionam certos estados mentais, de tal ou qual maneira e de uma, mas explicitamente exige, antes do colapso psiquiátrico, os da análise intrínseca, a existência material e a modificação ontológica, química e física. E os técnicos especializados, de lá do seu grupo, impõem e o mundo e a prática clínica.

A MEDICINA DO MOMENTO

— A religião — prossegue o autor de "A arte e a ciência de João de Rio" — é que a psiquiatria, indiscutivelmente, e a medicina, secundariamente. Acresce-lhe, ainda, a psicologia médica, integrada de todos os ramos pela psicologia geral, a psicopatologia, a psicologia educadora, a psicobiologia, a psicologia da personalidade humana, como fatores dominantes quando se afirma, por exemplo, que 80% das doenças psicológicas decorrem não de causas psico-somáticas, mas, claramente, a partir de uma honesta publicidade de valor de economia mental e de um modelo como paradigma, em si mesmo, da realidade, sempre, como aliada à prática ou suposto: talvez, muitas vezes a de origem poética, como é correto decidir.

ATROPELAMENTOS E CRIMES

Entrando a palmira para o casidiano de nome esdrigoso, o príncipe Nestor Mante assim concluiu as suas relações desfavoráveis:

[illegible]

Conceição Maria de Sampaio Pereira

Acompanhando sua irmã, d. Ilka Valente Costa, viúva, do nosso saudoso conterrâneo, sr. dr. Newton Valente Costa, recentemente falecido no Rio de Janeiro, achase-se nesta Capital, a moessa ilustrada colega de Impor-tusa, jornalista Maura de Sena Pereira, renomada escritora catarinense, e nome de relevo na intelectualidade brasileira.

A ilustre escritora e jornalista que se encontra hospedada na residência de sua irmã, tem sido muito comprimentada pela vasta círculo de suas relações e amizades, pois há vários anos, d. Mauri se encontra ausente de sua terra natal, residindo no Rio de Janeiro.

"A GAZETA" abraçando-o, cumprimenta afetosamente a do Rio de Janeiro.

SEGUNDA MOCIDADE



Madame encontrou-se, casualmente, com o marido, do qual estava separada há vários anos. Não desquidada, porque ele não consentia no desquite. Depois de verificar que não podia quebrar a abstenção da esposa ao seu desejo de separação de corpos, retirou-se, maguado, da casa e da cidade, voltando à sua terra e afirmando que ela o encontraria sempre disposto a uma reconciliação. Enviava, pontualmente, uma tascável mesada, destinada à manutenção do filhinho do casal. Madame tem outro filho, filho do seu primeiro matrimônio e que foi o "pivô" dos desentendimentos com o segundo marido. Esta era demonstrando energia para com o garoto mimado, que ficara órfão aos dois meses e a quem a mãe, a avó, as tias faziam todas as vontades.

A carta de Madame parece um coração aberto e o que segue é que é o interessante da história, o que verdadeiramente conta, e que a lê dirigindo-se a esta coluna.

Encontra-se com o marido ("Agora, na maturidade, está ainda mais bonito e másculo, com os primeiros cabelos brancos, que são uma tentação") e ela completamente perturbada. "Ele foi o verdadeiro amor da minha vida e só mesmo o deixei, porque a mãe superou a mulher". Agora, no entanto, agora, que não soube compreendê-lo, que não soube gentilmente as coisas. E que sacrificou as melhores anos da sua vida, consagrando-as a si própria a ser a mulher só ("tendo um marido daqueles") e "destinando uma velha", para educar, cozinhar, os seus dois inabundantes rebentos.

"Ah, e é, como vive repetindo que eu estou encantada! Já me pediu um beijo, já me falou — e com que esperança — na filhinha com que, agora, sonhamos".

A verdade é que não pôde mais dormir. A princípio, sobre muito, pois tinha que o primeiro filho fizesse máscaras de pó que ela lhe impusera. Mas acontece que o rapaz, hoje estudante de medicina, acolheu bem o homem. E os quatro têm jantado juntos, têm ido juntos ao cinema. E ela tem percebido, até, uma complacente ironia no olhar dos filhos ante o evidente namoro dos "velhos".

Fala, com tudo isso, a correspondente de hoje vem pedir um conselho. Será possível? Será possível que a senhora, ardendo de paixão e não vendo um só obstáculo para unir-se, de novo, ao seu, por sua vez, apaixonado marido — queira que seja esta cronista a responsável pelo "sim" confirmador que está ansioso por dizer e não o seu enamorado e maduro coração, gentil Madame?

PENSAMENTO

O prêmio da virgindade está na virgindade mesma. — Spinoza.

BELEZA

MÃOS MACIAS

Um bom processo para conservar as mãos das mãos: lave-as, pondo



na água um pouco de farinha de milho. Ficarão alvas, mais suaves, se você junta também à água algumas gotas de glicerina.

Se trabalha na cozinha sem usar luvas, é bom esfregar as mãos, cada noite, com óleo e glicerina.

MODAS



Uma deliciosa blusa para o verão: — frente original, mangas bem curtas, gola pequena. Um tecido leve, de côr clara.

CULINÁRIA

QUARTOS DE PERA EM CALDA

Corte e descasque as peras com uma faca limalha, para não encresarem. Retire as sementes e esfregue com o método de um limão as peras cortadas. Leve-as, em seguida, ao fogo em água com limão, apenas para aquecê-las. Agora, retire da panela os quartos de pera, escorrendo-as bem, e punha-as a cozinhar em calda rosa, até se tornarem transparentes. Com uma es-

curadeira, retire-as da calda em um um, passando-as à composteira. Esfregue, por último, a calda, derretendo-a sobre as peras. E sirva a seu marido e a seus meninos, que são adorados a sobremaneira.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Otoni, 142, Rio.

RA DE SENA PEREIRA

NO ASSÍRIO

Amanhã, no Salão Assírio, a Exposição Plástica, inaugurada a 15 de junho pelo II Festival Brasileiro

consta de 116 trabalhos, entre gravuras e pinturas, havendo 99 pinturas, 16 gravuras e 11 mineiros. A idade varia em redor dos 25 anos. As obras são de caráter eclético, presença das várias escolas, desde a. Os trabalhos expostos são, quase todos, impressionistas e comunicam a sua

sualetam, é o tal de coisas novas primeira luzes, o próprio fato de ter da juventude, pela palavra "brutas" quais os ilustres, o que, se não me arroteia no Brasil. Depois, a participação, outra originalidade preferida, coletada 115, por exemplo, é mal-dridguez, Regina Yolanda e Carlos expostores" foi executada por arteção de Jaime de Paula, finalmente, o público insinuado num julgamento de mestres que vai dizer qual o é a público. Os visitantes do Salão vão a dar o seu voto. Não afirma a não: porém não resta dúvida que a responsabilidade a quem ovelto e de contemplar as paredes coloridas, a compor, apreciar a técnica e o ritmo e, por último, votar nos trabalhos pintados no melhor desvelho, trabalho que melhor reflete os aspectos

A grande amorosa



"Não tenho palavras para agradecer a paciência e a superioridade com que a senhora comentou a minha carta, magueta crônica perfeita, a qual deu o título de 'A bela adormecida'. Escrevi-lhe uma epístola de muitas linhas e a senhora soube condensar a longa história (muito sem história ainda — ché!) — de que aliencinário) no pequeno espaço de sua seção. A sua compreensão do grande problema humano do amor faz com que não viva nada de poético, moroso ou criminoso na descrição que lhe fiz do meu

Todas essas elementos me fazem voltar à sua presença. Não para pedir mais conselho, o mais leve comentário, mas para agradecer, novamente, a meu coração, e dizer, com levas, o drama que todos ignoram.

Foi, agora, neste começo de abril, que vi o sol este ano. Vi o homem amado com toda a sua masculina beleza. Desde esse momento de desconhecida felicidade, me sinto, outra vez, frustrada e tudo me parece sem sentido, desprovido de interesse e de razão. Um vazio, um desejo de desaparecer de ser nada. Mas não! Terei de reagir, viver, trabalhar, cuidar de mim e de meus queridos e, acima de tudo, amar.

Advinho todas as perguntas que a senhora está fazendo. Porém não responder a nenhuma e dizer-lhe, simples, honesto que, se tivesse, agora, a juventude atuante que tinha quando me exercei, (já lhe disse que não é mais moço de eu não haveria cometido os erros que me prendem e eu procuraria unir-me a uma mulher mais jovem, sem mais expor-me a não ser um pouco de amor. Sabe que, por isso, gosto de pensar — misturada presente, passado e futuro numa torção — quando estou aqui, insistentemente feliz, e o sonho desvando fosse realidade, seria a mesma que trabalhar dez vezes mais do que hoje e a mesma ingratidão sobre mim, partindo daquelas que não sabem a que é o amor?

CADERNO DE PÉRSIA

FIM

LUCIANO DOS ANJOS

Foge, agradece minha presença,
Quand'um sonho vem, não se desvia,
Faz-me lembrar a tua mãozinha,
O meu mais doce e ilusório amor.

Não compreendi a longa espera,
Nem as decepções sem esperança,
Que eu enfrentei como uma fera,
Falei por terra o devanço...

E hoje guardo, do tempo ingrato,
A sua carta, o seu retrato,
De seus desenhos tudo enfim.

Num envelope eu encontrei
Aquilo tudo que sonhei;
Mas... o que resta mais de mim?

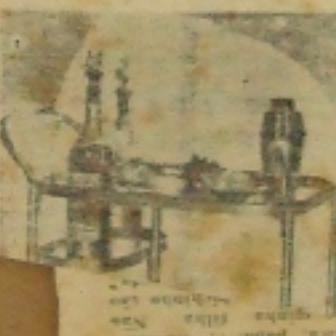
(Do livro a sair: "CINZAS SOBRE A NEVE".)

PENSAMENTOS

Nada se consegue sem trabalho.

Sócioles

CADERNHO PARA COQUETEL



para casar pequenas, que é uma esplêndida adaptação do modelo estandardizado. (Foto B. N. S.)

CONSELHOS DE BELEZA

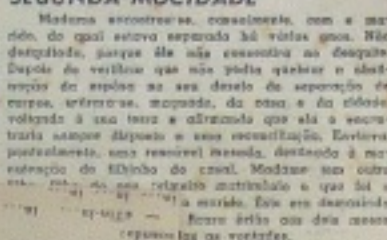
VIOLETA DA PÉRSIA — Respondeste na terça-feira à sua gentil carta. Muito obrigada a um bom domingo para você, Violeta da Pérsia.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Otoni, 142, Rio.

De Jorge de Lima, poeta próprio autor.

SEGUNDA MOCIDADE

[illegible]

... e não se dá a conta de que a situação é a mesma. A princípio, sobre muita
mudança do país que ele faz
a comunidade de medidores, com
eles, mas não há nada no cinema.
Esta brecha no olhar das filhas
de hoje sem pedir um castiçal.
Onde, criando de política a não
o certo, no seu, por seu ver,
na sociedade a responsável pelo
olhar a não o seu enunciação

[illegible]

RESPONSABILIDADE
Tudo o que se publica nesta seção é de inteira responsabilidade do autor. Não se responsabiliza o jornal pela veracidade das informações e opiniões expressas. Não se responsabiliza o jornal pela veracidade das informações e opiniões expressas.

MAURA DE SENA PEREIRA

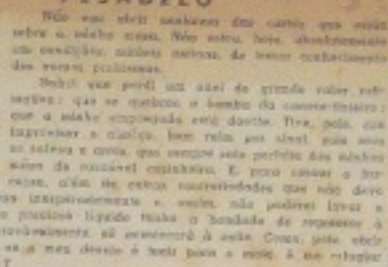
Encerrando amanhã, no Salão Asaio, a Exposição de Artes Plásticas, inaugurada o 13 do corrente e organizada pelo II Festival Brasileiro da Juventude.

A mostra conta de 118 trabalhos, sobre guerra, desastres e pirataria, incluindo 99 participações internacionais, 18 paulistas e 11 mineiros. A sede dos expostos está no andar dos 25 ands. A

Trata-se de uma exposição de caráter ecletico, abrangendo o progresso das artes plasticas desde o neoclassicismo até o modernismo. Os trabalhos expostos são, quase todos, belos, nobres e alguns impressionistas e correm em um

[illegible]

PESADELO



Mrs. Woodford, para de todos os seus momentos com que a sua vida transpõe, os seus profeta sobre crimes, lenda, agraço, os valores espaciais, se há fides e modéstia possível da esta possada. Dizer — invento! — de um a de novo ledo e ao presente ante os olhos da presente devida, que fábula fábula e auster de longa duração, mas que assimtante principalmente pelas suas grandes deves portadas e rebofadas de lã. Deleste os deuses se antecipe em duplo, fã, pronunciado em rido que se não sabe se era pouco ou suficiente, mas atrevido ante de, e das não sem fim, e se posto, sua poder, e, sua poder sempre. Seu generoso atrevido, em sonho dos deuses, e, depois de todo, aliado aos atrevidos com vasto compêndio fábula de fábula. Sua poder deves, dentro da sãfaria do este, e, que se leve do resto das lã, e, há há devida, e transada, seus fábula, que ledo em "pêda a remor de deves", o qual seria impressões e a lã fábula.

Principalmente, que análise de vez sobre debates de maior relevância fossem para enfrentar os problemas da vida e da infância neste decênio negro da história. Mas nada aconteceu e nada viria a acontecer depois? O motivo não está em ser impossível, impossível, impossível, então, impossível? Não há lugar para a luta e não se pensa mais no que aconteceu? E, qualquer forma, deixar para amanhã os nossos sonhos. Para amanhã?

11. *Chrysomelidae*

— É' por isso, senhor senador, que vou sempre me apresentar a Vossa senhoria com um trabalho com a impressão que lhe fazer a, com este Ministério de governo não é feita só de um lado, a senhora, por exemplo, quando se trata de se fazer a de uma simples lei.

[illegible]

274
 A RODRIGUES
 1900
 1901
 1902
 1903
 1904
 1905
 1906
 1907
 1908
 1909
 1910
 1911
 1912
 1913
 1914
 1915
 1916
 1917
 1918
 1919
 1920
 1921
 1922
 1923
 1924
 1925
 1926
 1927
 1928
 1929
 1930
 1931
 1932
 1933
 1934
 1935
 1936
 1937
 1938
 1939
 1940
 1941
 1942
 1943
 1944
 1945
 1946
 1947
 1948
 1949
 1950
 1951
 1952
 1953
 1954
 1955
 1956
 1957
 1958
 1959
 1960
 1961
 1962
 1963
 1964
 1965
 1966
 1967
 1968
 1969
 1970
 1971
 1972
 1973
 1974
 1975
 1976
 1977
 1978
 1979
 1980
 1981
 1982
 1983
 1984
 1985
 1986
 1987
 1988
 1989
 1990
 1991
 1992
 1993
 1994
 1995
 1996
 1997
 1998
 1999
 2000
 2001
 2002
 2003
 2004
 2005
 2006
 2007
 2008
 2009
 2010
 2011
 2012
 2013
 2014
 2015
 2016
 2017
 2018
 2019
 2020
 2021
 2022
 2023
 2024
 2025
 2026
 2027
 2028
 2029
 2030
 2031
 2032
 2033
 2034
 2035
 2036
 2037
 2038
 2039
 2040
 2041
 2042
 2043
 2044
 2045
 2046
 2047
 2048
 2049
 2050
 2051
 2052
 2053
 2054
 2055
 2056
 2057
 2058
 2059
 2060
 2061
 2062
 2063
 2064
 2065
 2066
 2067
 2068
 2069
 2070
 2071
 2072
 2073
 2074
 2075
 2076
 2077
 2078
 2079
 2080
 2081
 2082
 2083
 2084
 2085
 2086
 2087
 2088
 2089
 2090
 2091
 2092
 2093
 2094
 2095
 2096
 2097
 2098
 2099
 2100
 2101
 2102
 2103
 2104
 2105
 2106
 2107
 2108
 2109
 2110
 2111
 2112
 2113
 2114
 2115
 2116
 2117
 2118
 2119
 2120
 2121
 2122
 2123
 2124
 2125
 2126
 2127
 2128
 2129
 2130
 2131
 2132
 2133
 2134
 2135
 2136
 2137
 2138
 2139
 2140
 2141
 2142
 2143
 2144
 2145
 2146
 2147
 2148
 2149
 2150
 2151
 2152
 2153
 2154
 2155
 2156
 2157
 2158
 2159
 2160
 2161
 2162
 2163
 2164
 2165
 2166
 2167
 2168
 2169
 2170
 2171
 2172
 2173
 2174
 2175
 2176
 2177
 2178
 2179
 2180
 2181
 2182
 2183
 2184
 2185
 2186
 2187
 2188
 2189
 2190
 2191
 2192
 2193
 2194
 2195
 2196
 2197
 2198
 2199
 2200
 2201
 2202
 2203
 2204
 2205
 2206
 2207
 2208
 2209
 2210
 2211
 2212
 2213
 2214
 2215
 2216
 2217
 2218
 2219
 2220
 2221
 2222
 2223
 2224
 2225
 2226
 2227
 2228
 2229
 2230
 2231
 2232
 2233
 2234
 2235
 2236
 2237
 2238
 2239
 2240
 2241
 2242
 2243
 2244
 2245
 2246
 2247
 2248
 2249
 2250
 2251
 2252
 2253
 2254
 2255
 2256
 2257
 2258
 2259
 2260
 2261
 2262
 2263
 2264
 2265
 2266
 2267
 2268
 2269
 2270
 2271
 2272
 2273
 2274
 2275
 2276
 2277
 2278
 2279
 2280
 2281
 2282
 2283
 2284
 2285
 2286
 2287
 2288
 2289
 2290
 2291
 2292
 2293
 2294
 2295
 2296
 2297
 2298
 2299
 2300
 2301
 2302
 2303
 2304
 2305
 2306
 2307
 2308
 2309
 2310
 2311
 2312
 2313
 2314
 2315
 2316
 2317
 2318
 2319
 2320
 2321
 2322
 2323
 2324
 2325
 2326
 2327
 2328
 2329
 2330
 2331
 2332
 2333
 2334
 2335
 2336
 2337
 2338
 2339
 2340
 2341
 2342
 2343
 2344
 2345
 2346
 2347
 2348
 2349
 2350
 2351
 2352

[illegible]

NÓS E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA
SEGUNDA MOCIDADE

[illegible]

NOS E O MUNDO...

MADRA DE SENA PEREIRA

JUVENTUDE NO ASSÍRIO



Encantou-se a assistência, no Salão Asviro, a Erpiçapê de Artes Plásticas, inaugurada a 13 de setembro e organizada pela 1.ª Festival Juvenil da Juventude.

A mostra conta de 120 trabalhos, entre gravuras desenhos e pinturas, formando 95 quadros: 200 aquarelas, 18 pastéis e 15 desenhos. A ideia dos organizadores, além de reunir os 25 anos, de nossa existência, é mostrar.

Tratava de uma exposição de melhor estado, mostrando a presença das várias espécies, desde a arafurcana até a abissiniana. Os trabalhos seguintes são, quase todos, feitos, estudados e alguns desenvolvidos e concluídos a seu respeito.

[illegible]COLEÇÃO POESIA
MODERNA

Acham-se expostas, no vitrine da Livraria Freitas Bastos, as três primeiras edições da Coleção "Pensar Moderno", lançada pelo editor V. P. Brumby: "Tensões do Mundo", de Mauro de Souza Pereira; "As Ruínas e o Elogio", de Abelardo Nogueira; "Vinte Sonetos", de Jorge de Lima.

Os livros de Mauro de Sousa Pereira - Aldeia do Rio Negro são ilustrados pelo professor Q. Campolongo e o de Jorge de Lima, pelo pintor autor.



Rebenta de poesia. filha do cantor do "Divino Inferno" e de Gilka Machado, uma das maiores vozes da poesia feminina contemporânea. Éros Volúvel, a que "trouxa com o corpo no espaço, as palavras profundas do silêncio", plasmou as suas primeiras versos de passos e de gestos no inesquecível lençol de João da Luz. Filha do poeta de "Mística", mestras que se criou no entre, entre as gentes pauperizadas da capoeira e da macumba, com elas aprendeu as primeiras volutas. E estreou em plena noite clara, durante as negras cerimônias. Sagrou-se Balalaô.

Não cessou, daí em diante, o seu deslumbramento ante as maravilhas da "folk-dance" brasileira — que ela descobriu e, mais tarde, estilizou e enriqueceu, apresentando com uma coreografia nova, atuante de força telúrica, a coreografia universal.

Encontrando-se a si mesma ainda dentro da infância, com mil atitudes na alma, compreendeu que era dançando que os derramaria pela terra. Seu destino estava traçado.

Começou a estudar dança clássica. Durante quatro anos, foi aluna de Nematoff. Em todo esse tempo, não deixou, porém, de ter a mais íntima conexão com a nossa coreografia popular. Conheceu todas as danças regionais do país, debruçou-se encamorado para elas, descobrindo suas fontes afro-europeias ou suas fúteis raízes americanas e vendo, em todas, a presença do Brasil, as características da raça. Via dançar tribos selvagens, ou toda a nossa história, em todos os seus folclore. E ao mesmo tempo que seu leve corpo flexível ia ligando o senhor de todas as severas regras acadêmicas, a dançarina-criança ia estilizando e opulenteando as diversas manifestações coreográficas do nosso povo.

Nascia a dança brasileira, com seu estranho colorido, sua graça ardente, sua esplêndida unidade.

PENSAMENTO

Não tenho prazer com o mal alheio. — Seneca.

CADERNO DE POESIA

O CAVALHEIRO POBRE

ALEXANDRE PUSHKIN

Ninguém soube que era o Cavaleiro Pobre,
Que viveu solitário e morreu sem falar;
Era simples e sóbrio, era valente e nobre,
E pôdo como o luar.

Antes de se entregar às fúrias da guerra,
Disse que um dia via qualquer coisa do céu;
E achou tudo vazio... e pareceu-lhe a terra
Um vasto e lábil maelström.

Desde então, uma atriz, devoradora chama,
Calcina-lhe o desejo, e o reduziu a pó.
E agora mais o Pobre alinha uma só dor,
— Nem uma só! nem uma só!

Conservou, desde então, a vislumbre abalada:
E foi a Visão, e ao seu amor fiel.
Trazia uma inscrição, de três letras, gravada
A logo e sangue no broquel.

Foi aos príncipes da Fé, Na Palestina, quando,
No ar do seu guerreiro e piedoso mistar,
Cada filho da Cruz se botou, invocando
Um nome caro de mulher.

Ele souso, brandindo o pique no ar, clamava:
"Lumen Coeli Regina!" e, ao clamar desse voz,
Mas hostes dos lábios como uma bomba estoura
Inextinguível e feroz.

Mil vózes sem morrer via a morte de perto,
E aqueceu-lhe o destino outra vida melhor:
Foi viver no deserto... E era imenso o deserto!
Mas o seu Sonho era maior!

E um dia, a se estorcer, aos saltos, desgrenhado,
Louco, velho, feroz, — naquela solidão
Morreu: — mudo, ribando os dentes, devorado
Pelo seu próprio coração.

(Tradução de Olavo Bilac)

HUMORISMO

MADAME NO TRIBUNAL

— Que idade tem a senhora?
— Vinte e cinco anos.
— Bem, agora farei dizer a verdade, toda a verdade, só a verdade.
(De "Folha do Amor")

A RECEITA DE HOJE

Bolinhos de fubá — Ingredientes: 150 gramas de açúcar, 150 gramas de manteiga, 150 gramas de fubá de arroz e 7 claras. Bata as claras em neve, misture o açúcar, depois a manteiga e, por fim, o fubá. Cozinhe em água quente, enxaguando em seguida, abundantemente, com água fria; passe, depois, um algodão embebido em álcool euforizado ou atar.

MADAME É O CENTRO DO UNIVERSO



Diz que o marido é bom, mas esquisito.

"Aos domingos, por exemplo, eu dou a vida por jogar fora e ir a um teatro ou cinema. Mas isso acontece raramente. De manhã, ele quer pão, merquenho, sal. Depois do chuveiro e do almoço, deita-se no "sommier" de pilam, e lá até a noite. A empregada vai passear, depois de arrumar a cozinha, e só volta bem tarde. Poderíamos sair à noite para comer num restaurante, mas ele se declara muito cansado, que foi um dia inteiro que teve naquela semana, e eu é que tenho de preparar a refeição. Como o almoço alantado é abundante sempre, bastaria aquecer as sobras. Mas o senhor meu marido diz que comeu muito, que foram pratos pesados, saculentos, e prefere ovos, sanduíches, salada de frutas e café. Quando não passa o domingo estirado na praia pela manhã e lendo durante a tarde, vamos para o nosso sítio e ele se dedica em lavar milho e dar de beber aos pintos, cuidar da horta e das porcelanas."

Madame repete que o marido é bom, muito bom mesmo, mas lhe impõe domingos estúpidos. E o gosto é de ruído, sociedade, diversões. Tive uma modicade ludida e acho que poderia, agora, aproveitar um pouco a vida. Adora que lhe admitem o talhe ainda elegante, que as amigas olhem os seus cabelos durados, as suas vestidas, a sua felicidade ao lado do marido. Não importa, segundo deduzo, que este não lhe diga mais ou não lhe tivesse dito nunca "as grandes palavras da paixão", mas importa que o vejam de braços com ela, aletivos e cavalheiros. Passar o domingo entre quatro paredes uma criatura cheia de vida e que parece irmã da própria filha! É verdade que, pelo fato de não querer sair, ele não a proíbe de o fazer: ao contrário, pede-lhe que saia, vá ao cinema, leve a menina.

Mas a menina é o seu segundo e mais forte motivo de queira, pois o primeiro, como foi visto, é o casamento do pobre homem que, tendo trabalhado durante esta dia, resolveu, biblicamente e humanamente, descansar no dia sétimo.

O marido é um leão e orienta as leituras da filha. Conversam muito, trocam idéias, discutem livros, planos e conferências. Ela e toda a família e agora um colega, filho de um amigo da casa. O pai aprova o namoro e conversa com a filha sobre o assunto, como se fosse um irmão mais velho. Bem, desce para o jardim abraçados e, se a garota sugere que os três saiam juntos e vão ver a filha que ela anuncia como formidável, lembra que seja "Luzes da ribalta" aí acabou-se o consorcio. Ele logo adere.

"Tu não aprova esta educação moderna. Não estaria certo que minha filha fosse criada nos boletões como eu fui, sempre trancada em casa: mas acho que o pai lhe dá liberdade e mimos demais, procurando sempre fazer-lhe as vontades, como se ela não tivesse tantos anos ainda na sua frente."

Tantos anos, mas uma juventude só. Ver a sua filha ter a mocidade que a senhora não teve, devia ser a compensação abençoada e como se chovessem rosas em sua própria vida. Mas a senhora pensa exclusivamente no seu eu, não sabe amar, compreender, sair de si mesma, das suas recalcas e vaidades, e, por isso, ali se separa, em espírito, desse pai e dessa menina que tanto se compreendem e crescem intelectualmente, deixando a senhora cada dia menor e mais distante.

O pior, contudo, é que está sofrendo — perde a interpretação, mas é o que acontece — diante da nova estrela que surge, quando devia ser a primeira a saudar, comovida, grata e transbordante, o esplendor da carne da sua carne.

HUMORISMO



— Bem, eu te presenteari com a gravata, mas tu me compraria, também, um presentinho, ouvides?

(De "Rico Tipo", de Buenos Aires)

PENSAMENTO

O que é tratado por muitos temas a mulher.

Seneca

ROTEIRO DE BELEZA

CONSULTO JARDIM



veres ao dia com um bom sabão e a base de benjoim e uma espinha ou furto, estende em água quente, enxaguando em seguida, abundantemente, com água fria; passe, depois, um algodão embebido em álcool euforizado ou atar.

BITA (Rio) — Toda mulher, depois dos trinta anos, deve cuidar da pele com bastante cuidado e perseverança; e, para isso, é indispensável o uso de, pelo menos, três produtos, para limpar, tonificar e nutrir a pele.

POM (Rio) — Você conseguirá uma excelente máscara para a sua pele um pouco desmaçada, mistu-

rando uma gema de ovo com uma colher de mel e algumas gotas de limão; aplique-a em várias camadas, mantendo o rosto imóvel enquanto seca, o que se dará dentro de meia hora.

PREGUIÇOSA (Rio) — Há um exercício que não comece nada, e, ao contrário, descansa a gente e que é excelente para melhorar o aspecto da rosto fadado; pratique-a com a pele coberta de creme nutritivo, para que dê melhores resultados; deite-se de costas com os pés para cima e fique assim por vinte minutos ou meia hora.

CONFERÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redatora da GAZETA DE NOTÍCIAS, à Rua Teófilo Otoni 142, Rio.

AS FABULOSAS RENDEIRAS CATAR...



Na sua excelente contribuição, defende ele a necessidade de ser organizada a "cooperadora das mães", a fim de proteger uma escolar, desamparada e exploradíssima criança, que dá ao Brasil as mais belas rendas de afeto, poemas claros, perfetos, manivêlas de desdobrar, e de fios que as avós ageremam encherem e que as mães rendem. Essas têm a desde a infância.

das suas acertadas sugestões e
riscos do artesanato no Bra-
sil que traz pouco rendi-
mento. É ~~o~~ ^o fato que a ele
se dedicam visto que são tor-
pemente explorados pelos
intermediários e vendedo-
res que o mercadejam
com elevada margem.

de literatura, sobre as quais *nôgôlô*, a capital do Estado, nas suas revistas e em tela a «suu rana literária», se trabalha a «*renôlô* de al' mofada» como em dos seus principais ramos de artesanato, e que tem significativa importância na economia doméstica e mesmo social da população anárquica.

Famílias inteiras vivem quase que exclusivamente do proveito de questa produção em seu labor diário tratando a feitura dos Wall variando tipos de vendas de almofada e de seus derivados: "as crivos, etc".

Correspondencia:

Endereço geral "CASA DE
BONECA": Mauri de Sousa
Torres, redação da GAZE-
TA DE NOTÍCIAS, Avenida
Presidente Vargas, 317-
4 — 16º andar.

"As lembranças da ilha de Santa Catarina" — conta Doracião Soares em sua oportuna tese — "Entendemos de portugueses da Ilha dos Açores: traçamos inicialmente trabalhos dos seus antepassados e arte de escutar, em que que ainda na época atual transmitem as grandes que vivem."

Na sequência dos tipos de vendas focalizadas no presente trabalho, apresentamos exemplos cuja perfeição pode ser comparada à mais perfeita: vendas transacionadas pelas mais renomadas lojas: La Arte de Tener razón. Infelizmente, um dia

MO'VEIS EM GERAL

R o s s m a r k

VISITE A NOSSA LOJA

Rua Deodoro, n.º 15 - Tel. 3829

Festa da Primavera em Coqueiro
DIA 21 — SÁBADO

A Campanha Pro-Construção do Hospital na Criança Tuberculosa, fará realizar, no dia 21 do corrente, data que marca o início da colação das flores, uma grande "saída", nos salões do Departamento Heliográfico do Clube Dourado (PRAIA CLUBE), a que se chamará FESTA DA PRIMAVERA.

A "seleção" terá início às 21 horas, e nessa ocasião serão apresentadas 2 sociedades na gentis senhoritas que concorrerão ao título de "RAINHA DA PRIMAVERA". A renda desta festa será destinada à Campanha de fundos para a construção do Hospital da Criança Tuberculosa.

Das seguintes as candidatas no título de RA
NRA DA PRIMAVERA DE 1987:
MARILENA PORTO
MARIA HELENA SILVEIRA
MARINA SILVA
NADER FREIREIRA

Haverá condução após o término do baile
Capital. As mesas poderão ser reservadas ao
de Cr\$ 100,00 nas seguintes locais: VIDEACANI
TA EFUGIENTE, 2 e 3, e 4, e 5, e 6, e 7, e 8, e 9, e 10, e 11, e 12, e 13, e 14, e 15, e 16, e 17, e 18, e 19, e 20, e 21, e 22, e 23, e 24, e 25, e 26, e 27, e 28, e 29, e 30, e 31, e 32, e 33, e 34, e 35, e 36, e 37, e 38, e 39, e 40, e 41, e 42, e 43, e 44, e 45, e 46, e 47, e 48, e 49, e 50, e 51, e 52, e 53, e 54, e 55, e 56, e 57, e 58, e 59, e 60, e 61, e 62, e 63, e 64, e 65, e 66, e 67, e 68, e 69, e 70, e 71, e 72, e 73, e 74, e 75, e 76, e 77, e 78, e 79, e 80, e 81, e 82, e 83, e 84, e 85, e 86, e 87, e 88, e 89, e 90, e 91, e 92, e 93, e 94, e 95, e 96, e 97, e 98, e 99, e 100, e 101, e 102, e 103, e 104, e 105, e 106, e 107, e 108, e 109, e 110, e 111, e 112, e 113, e 114, e 115, e 116, e 117, e 118, e 119, e 120, e 121, e 122, e 123, e 124, e 125, e 126, e 127, e 128, e 129, e 130, e 131, e 132, e 133, e 134, e 135, e 136, e 137, e 138, e 139, e 140, e 141, e 142, e 143, e 144, e 145, e 146, e 147, e 148, e 149, e 150, e 151, e 152, e 153, e 154, e 155, e 156, e 157, e 158, e 159, e 160, e 161, e 162, e 163, e 164, e 165, e 166, e 167, e 168, e 169, e 170, e 171, e 172, e 173, e 174, e 175, e 176, e 177, e 178, e 179, e 180, e 181, e 182, e 183, e 184, e 185, e 186, e 187, e 188, e 189, e 190, e 191, e 192, e 193, e 194, e 195, e 196, e 197, e 198, e 199, e 200, e 201, e 202, e 203, e 204, e 205, e 206, e 207, e 208, e 209, e 210, e 211, e 212, e 213, e 214, e 215, e 216, e 217, e 218, e 219, e 220, e 221, e 222, e 223, e 224, e 225, e 226, e 227, e 228, e 229, e 230, e 231, e 232, e 233, e 234, e 235, e 236, e 237, e 238, e 239, e 240, e 241, e 242, e 243, e 244, e 245, e 246, e 247, e 248, e 249, e 250, e 251, e 252, e 253, e 254, e 255, e 256, e 257, e 258, e 259, e 260, e 261, e 262, e 263, e 264, e 265, e 266, e 267, e 268, e 269, e 270, e 271, e 272, e 273, e 274, e 275, e 276, e 277, e 278, e 279, e 280, e 281, e 282, e 283, e 284, e 285, e 286, e 287, e 288, e 289, e 290, e 291, e 292, e 293, e 294, e 295, e 296, e 297, e 298, e 299, e 300, e 301, e 302, e 303, e 304, e 305, e 306, e 307, e 308, e 309, e 310, e 311, e 312, e 313, e 314, e 315, e 316, e 317, e 318, e 319, e 320, e 321, e 322, e 323, e 324, e 325, e 326, e 327, e 328, e 329, e 330, e 331, e 332, e 333, e 334, e 335, e 336, e 337, e 338, e 339, e 340, e 341, e 342, e 343, e 344, e 345, e 346, e 347, e 348, e 349, e 350, e 351, e 352, e 353, e 354, e 355, e 356, e 357, e 358, e 359, e 360, e 361, e 362, e 363, e 364, e 365, e 366, e 367, e 368, e 369, e 370, e 371, e 372, e 373, e 374, e 375, e 376, e 377, e 378, e 379, e 380, e 381, e 382, e 383, e 384, e 385, e 386, e 387, e 388, e 389, e 390, e 391, e 392, e 393, e 394, e 395, e 396, e 397, e 398, e 399, e 400, e 401, e 402, e 403, e 404, e 405, e 406, e 407, e 408, e 409, e 410, e 411, e 412, e 413, e 414, e 415, e 416, e 417, e 418, e 419, e 420, e 421, e 422, e 423, e 424, e 425, e 426, e 427, e 428, e 429, e 430, e 431, e 432, e 433, e 434, e 435, e 436, e 437, e 438, e 439, e 440, e 441, e 442, e 443, e 444, e 445, e 446, e 447, e 448, e 449, e 450, e 451, e 452, e 453, e 454, e 455, e 456, e 457, e 458, e 459, e 460, e 461, e 462, e 463, e 464, e 465, e 466, e 467, e 468, e 469, e 470, e 471, e 472, e 473, e 474, e 475, e 476, e 477, e 478, e 479, e 480, e 481, e 482, e 483, e 484, e 485, e 486, e 487, e 488, e 489, e 490, e 491, e 492, e 493, e 494, e 495, e 496, e 497, e 498, e 499, e 500, e 501, e 502, e 503, e 504, e 505, e 506, e 507, e 508, e 509, e 510, e 511, e 512, e 513, e 514, e 515, e 516, e 517, e 518, e 519, e 520, e 521, e 522, e 523, e 524, e 525, e 526, e 527, e 528, e 529, e 530, e 531, e 532, e 533, e 534, e 535, e 536, e 537, e 538, e 539, e 540, e 541, e 542, e 543, e 544, e 545, e 546, e 547, e 548, e 549, e 550, e 551, e 552, e 553, e 554, e 555, e 556, e 557, e 558, e 559, e 560, e 561, e 562, e 563, e 564, e 565, e 566, e 567, e 568, e 569, e 570, e 571, e 572, e 573, e 574, e 575, e 576, e 577, e 578, e 579, e 580, e 581, e 582, e 583, e 584, e 585, e 586, e 587, e 588, e 589, e 590, e 591, e 592, e 593, e 594, e 595, e 596, e 597, e 598, e 599, e 600, e 601, e 602, e 603, e 604, e 605, e 606, e 607, e 608, e 609, e 610, e 611, e 612, e 613, e 614, e 615, e 616, e 617, e 618, e 619, e 620, e 621, e 622, e 623, e 624, e 625, e 626, e 627, e 628, e 629, e 630, e 631, e 632, e 633, e 634, e 635, e 636, e 637, e 638, e 639, e 640, e 641, e 642, e 643, e 644, e 645, e 646, e 647, e 648, e 649, e 650, e 651, e 652, e 653, e 654, e 655, e 656, e 657, e 658, e 659, e 660, e 661, e 662, e 663, e 664, e 665, e 666, e 667, e 668, e 669, e 670, e 671, e 672, e 673, e 674, e 675, e 676, e 677, e 678, e 679, e 680, e 681, e 682, e 683, e 684, e 685, e 686, e 687, e 688, e 689, e 690, e 691, e 692, e 693, e

...do cinema inglês...
 Notícias de Paris: crise no cinema francês...
 Notícias do México: crise no cinema mexicano...
 E, enfim, notícias de Hollywood: crise no cinema norte-americano...
 xXx

A crise no cinema de Hollywood — que é a que nos interessa de momento — não só é grave, mas alarmante.

Atualmente, estão-se rodando nos estúdios de Hollywood quatro películas importantes, quando é normal e conveniente, em anos anteriores, serem duas simultaneamente.

Há uma debandada geral de actores. Uma passagem para a TV, como Bob Hop, Gregory Marx, Bing Crosby, e outros, promovem trabalho no teatro ou fora dos Estados Unidos.

Das 41 películas actualmente em preparação, 16 serão rodadas fora dos Estados Unidos.

xXx
 As causas dessa crise são de duas ordens: externas e internas.

As primeiras são: falta de ver, e as que mais têm a ver, e refúgio.

Em primeiro lugar está o terrível impacto da televisão, que é um inimigo quase mortal do cinema, tal como está organizado actualmente.

Cada novo aparelho de TV que se instala representa a perda de um espectador para o cinema. Calcula-se que de 191 milhões de espectadores que compõem a audiência potencial do E. U. 96 milhões preferem passar a noite em sua casa, sentados comodamente diante da televisão. TV, que, além disso, oferece gratuitamente um espectáculo variado.

Autoridades da indústria prognosticam que nos próximos três meses encerrarão três anos de encerramento pelo menos uma terça parte dos cinemas abertos.

xXx
 Há outra razão externa importante:

Faz-se há pouco o censo de Nova York, e quando toda a gente julgava que a cidade havia crescido nos últimos anos, a estatística oficial demonstrou o contrário: tem menos habitantes que em 1950. Por quê? Muito fácil: porque nos grandes aglomerados urbanos há uma tendência geral a crescerem para fora. Os arredores estão afastando do centro residencial, que é onde se encontram as grandes salas cinematográficas.

Quando se vive nos arredores, para ir ao cinema tem que se fazer uma viagem, por assim dizer.

Resultado? O crescimento das cidades para fora — designado pelo desenvolvimento do automóvel — afeta a cinematografia de uma maneira negativa.

xXx
 Essas são as razões externas principais, contra as quais Hollywood resga vigorosamente. Melhora a técnica: cinema, cinema, cinema, visão, etc. Aperfeiçoou o colorido. Organizou cinema nos arredores, ao ar livre, onde o espectador pode estar sentado no automóvel...

Todavia, a concorrência de Hollywood não pode vencer o impulso envolvido da TV e a "descentralização" urbana.

xXx
 E, logo a seguir, as causas internas, das quais apo-

...que as primeiras. Estas causas internas são:
 Primeira — o cinema que é uma arte — ou devo dizer — está organizado como uma indústria. Ao produzir as películas, a parte artística do filme interfere pouco de uma maneira muito relativa. O que ela quer é que a película seja que divida os da indústria do capital que representa. O filme é pois concebido como um negócio, não como uma obra de arte.

Esta concepção mantém-se até presente, não numa minoria, mas sim um público o mais ampla possível. Por isso as películas de Hollywood são concebidas para a maior parte de um adolescente de 12 a 15 anos.

A arte é exclusiva de uma minoria que se encontra muito para além da audiência.

xXx
 Segunda — Hollywood industrializada, não compreende que o cinema é — ou devia ser — uma arte distinta do teatro e do romance.

Quase todas as películas são traduções para o colóquio, de obras teatrais e romances.

O cinema necessita de imaginação criadora, quer dizer, originalidade cinematográfica: a que teve Chaplin no seu tempo e a que demonstra o italiano Federico Fellini.

O que se refere à televisão, e aos arredores é epigrama. A questão fundamental é outra.

Esta porém, não se vê, ou não querem vê-la em Hollywood. Pela mesma razão porque as árvores não deixavam ser o bosque.

ECZEMA
 Uma doença que causa desconforto, coceira, irritação, vermelhidão, etc. Mas não se trata de "prurido" vulgar, mas de "prurido" eczematoso. Para eliminar as causas, consulte o Dr. Carlos. Veja como ele trata a eczema com a ajuda de um medicamento que cura a eczema, cura a eczema. A cura é rápida e é a sua melhor garantia.

G
Vôe n

Para-Para
 Para São Paulo
 Para o Rio
 Vê e volte pel

Rosa
 OS ATOMOS DE UMA GOTA DE AGUA
 Segundo cálculos recentes, uma gota de água contém cerca de 600.000.000.000 (seiscentos bilhões) de átomos.
PREFERENCIA PELOS VAROES
 A Universidade de Ohio, Estados Unidos, fez um questionário junto dos pais sobre as suas preferências que diz respeito aos dois filhos

EDITORIA "O ESTADO" LTDA.
O Estado
 Rua Conselheiro Mafra, 180
 Telefone 3422 — Caixa Postal 115
 Endereço Telefónico ESTADO
DIRETOR
 Roberto de Arruda Bonas
GERENTE
 Domingos Fernandes de Aguiar
REDACTORES
 Geraldo Melo — Flávio Amorim — Braz Silva — André Nils Taffares — Pedro Paulo Machado — Zari Machado
COLABORADORES
 Dr. Geraldo R. Cabral — Prof. Manoelito de Oliveira — Walter Lange — Nicolau Apostolo — Paschoal Apostolo — Carlos da Costa Pereira — Milton Leite da Costa — Roberto Costa — Ary P. da Luz — Nel Cabral Teles — Nelly Silveira — Daralécio Soares — A. Seixas Neto — Fontana Rey (chegista)
PUBLICIDADE
 Maria Celina Silva — Aldo Fernandes — Virgílio Dias — Walter Lishares
PAGINAÇÃO
 Olegário Ortega e Amílton Schmidt
CLICHÊS
 Valmor Pereira
REPRESENTANTE
 Representações A. S. Lara Ltda.
 RIO: — Rua Senador Dantas 34 — 5a Andar — Tel. 222924
 S. Paulo: Rua Vênia 457 — conj. 32 — 3o Andar — Tel. 334378
 Serviço Telefónico da UNITED PRESS (U-P)
 Historistas e Cartistas da AGENCIA PERIODISTICA LATINO AMERICANA (IAPLA)
AGENTES E CORRESPONDENTES
 Em Todas as municípios da SANTA CATARINA
ASSINATURA
 ANUAL Cr\$ 460,00
 Na avulsa " 2,00
ANÚNCIOS
 De acordo com a tabela em vigor
 xXx
 A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

DOMINGO, 25/9/1960

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

O SORVETE E O DOIDO

Comove-se toda vez que vê alguém com fome e não espera que o faminto lhe estenda a mão: leva-lhe, espontaneamente, a sua doação. Essa sensibilidade multiplica-se quando o necessitado é velho, doente ou criança. No último caso então, parece que toda a sua paternidade frustrada transborda. E basta-lhe ver uma criança olhando, como se fosse um reino encantado, uma simples cocada, uma fruta, um sorvete. Precipita-se logo, compra, oferece. As reações são quase sempre as mesmas: surpresa primeiro, aceitação em seguida.

Nem sempre, porém. Certa vez foi pelo natal, numa cidade europeia, quando viu aquele pequenino louro espiando, da calçada, sua mesa repleta, sua árvore pejada de estrelas, bolas e lâmpadas. Ao descobrir o menino, ficou profundamente comovido: era paupérrimo e tinha lágrimas naqueles pedaços de céu que contemplavam e cobriam. Correu para ele, todo vergado, e convidou-o a entrar para o lanche de castanhas, pão de mel, torta de frutas. Mas o menino corou como se surpreendido em falta. Recusou orgulhosamente, o ar repentinamente adulto, e afastou-se.

Outro dia, porém, foi um grande dia. Percebeu três crianças rondando uma carrocinha mágica, a olharem séculosamente as que se deliciavam com a massa gelada de morangos, creme, chocolate. Não teve dúvida. Comprou três sorvetes e ofereceu-os aos pequenos atônitos. Enquanto estes devoravam o inesperado presente, outros meninos apareceram. Vários, muitos copinhos de sorvete foram logo comprados e oferecidos. Um os garotos, porém, não podia acreditar e ficou um momento indeciso. Foi quando um daqueles três primeiramente aquiridos, ainda com os cantos da boca cheios de creme, aconselhou:

— Aceita. Ele é doido.

... os peios. Mas são sempre as tiradas, determinando a "promenade", parando onde quem, enquanto ela espera evangelicamente.

Entretanto, para que esses aspectos do dia e da noite, misturando crianças e bichos? E' que esses bichos — cães, gatos, quase sempre — são os substitutos das crianças no afeto e no espelho a um ser frágil — de criaturas sozinhas e de casais estereis que não se decidiram a criar o mesmo alheio, dando os tesouros de sua maternidade frustrada ou as reservas do seu amor paterno a outro ser humano.

Se bem que eu não preconize, compreendo e explico essa atitude, como também tenho testemunhado quanto sofrem "os pais" quando o bichinho adoce. E' os totalmente aflitos e angustiados, batendo à porta do melhor veterinário, proporcionando ao doente querido uma assistência perfeita. Ela não dorme, lembrando-se de que Pampom pode morrer, pois já completou dez anos. Ele se enristeja e preocupa diante do animalzinho abatido, que ela traz ao colo ou no aconchego do edredão estampado. E, quando o cãozinho, já sem febre, começa a respirar, levantando a cabeça e os olhos transmidos, a alegria de ambos é a de pais autênticos ao ver que o seu nenê melhorou, e lá se vai mesmo o homem, numa hora dessas, abrir um grande sorriso de bemaventurança, estender os braços e chamar com arrebatada ternura:

— Vem cá com o papai, vem!

[The page contains faint, illegible text from the reverse side.]

5030700

1. *En el primer caso, el sujeto de la oración es el verbo "ser", y el predicado es "es un hombre".*
 2. *En el segundo caso, el sujeto de la oración es el verbo "estar", y el predicado es "está en la casa".*
 3. *En el tercer caso, el sujeto de la oración es el verbo "haber", y el predicado es "ha ido al trabajo".*
 4. *En el cuarto caso, el sujeto de la oración es el verbo "haber", y el predicado es "ha estado en la casa".*
 5. *En el quinto caso, el sujeto de la oración es el verbo "haber", y el predicado es "ha estado en la casa".*
 6. *En el sexto caso, el sujeto de la oración es el verbo "haber", y el predicado es "ha estado en la casa".*
 7. *En el séptimo caso, el sujeto de la oración es el verbo "haber", y el predicado es "ha estado en la casa".*
 8. *En el octavo caso, el sujeto de la oración es el verbo "haber", y el predicado es "ha estado en la casa".*
 9. *En el noveno caso, el sujeto de la oración es el verbo "haber", y el predicado es "ha estado en la casa".*
 10. *En el décimo caso, el sujeto de la oración es el verbo "haber", y el predicado es "ha estado en la casa".*

1930
 1929
 1928
 1927
 1926
 1925
 1924
 1923
 1922
 1921
 1920
 1919
 1918
 1917
 1916
 1915
 1914
 1913
 1912
 1911
 1910
 1909
 1908
 1907
 1906
 1905
 1904
 1903
 1902
 1901
 1900
 1899
 1898
 1897
 1896
 1895
 1894
 1893
 1892
 1891
 1890
 1889
 1888
 1887
 1886
 1885
 1884
 1883
 1882
 1881
 1880
 1879
 1878
 1877
 1876
 1875
 1874
 1873
 1872
 1871
 1870
 1869
 1868
 1867
 1866
 1865
 1864
 1863
 1862
 1861
 1860
 1859
 1858
 1857
 1856
 1855
 1854
 1853
 1852
 1851
 1850
 1849
 1848
 1847
 1846
 1845
 1844
 1843
 1842
 1841
 1840
 1839
 1838
 1837
 1836
 1835
 1834
 1833
 1832
 1831
 1830
 1829
 1828
 1827
 1826
 1825
 1824
 1823
 1822
 1821
 1820
 1819
 1818
 1817
 1816
 1815
 1814
 1813
 1812
 1811
 1810
 1809
 1808
 1807
 1806
 1805
 1804
 1803
 1802
 1801
 1800
 1799
 1798
 1797
 1796
 1795
 1794
 1793
 1792
 1791
 1790
 1789
 1788
 1787
 1786
 1785
 1784
 1783
 1782
 1781
 1780
 1779
 1778
 1777
 1776
 1775
 1774
 1773
 1772
 1771
 1770
 1769
 1768
 1767
 1766
 1765
 1764
 1763
 1762
 1761
 1760
 1759
 1758
 1757
 1756
 1755
 1754
 1753
 1752
 1751
 1750
 1749
 1748
 1747
 1746
 1745
 1744
 1743
 1742
 1741
 1740
 1739
 1738
 1737
 1736
 1735
 1734
 1733
 1732
 1731
 1730
 1729
 1728
 1727
 1726
 1725
 1724
 1723
 1722
 1721
 1720
 1719
 1718
 1717
 1716
 1715
 1714
 1713
 1712
 1711
 1710
 1709
 1708
 1707
 1706
 1705
 1704
 1703
 1702
 1701
 1700
 1699
 1698
 1697
 1696
 1695
 1694
 1693
 1692
 1691
 1690
 1689
 1688
 1687
 1686
 1685
 1684
 1683
 1682
 1681
 1680
 1679
 1678
 1677
 1676
 1675
 1674
 1673
 1672
 1671
 1670
 1669
 1668
 1667
 1666
 1665
 1664
 1663
 1662
 1661
 1660
 1659
 1658
 1657
 1656
 1655
 1654
 1653
 1652
 1651
 1650
 1649
 1648
 1647
 1646
 1645
 1644
 1643
 1642
 1641
 1640
 1639
 1638
 1637
 1636
 1635
 1634
 1633
 1632
 1631
 1630
 1629
 1628
 1627
 1626
 1625
 1624
 1623
 1622
 1621
 1620
 1619
 1618
 1617
 1616
 1615
 1614
 1613
 1612
 1611
 1610
 1609
 1608
 1607
 1606
 1605
 1604
 1603
 1602
 1601
 1600
 1599
 1598
 1597
 1596
 1595
 1594
 1593
 1592
 1591
 1590
 1589
 1588
 1587
 1586
 1585
 1584
 1583
 1582
 1581
 1580
 1579
 1578
 1577
 1576
 1575
 1574
 1573
 1572
 1571
 1570
 1569
 1568
 1567
 1566
 1565
 1564
 1563
 1562
 1561
 1560
 1559
 1558
 1557
 1556
 1555
 1554
 1553
 1552
 1551
 1550
 1549
 1548
 1547
 1546
 1545
 1544
 1543
 1542
 1541
 1540
 1539
 1538
 1537
 1536
 1535
 1534
 1533
 1532
 1531
 1530
 1529
 1528
 1527
 1526
 1525
 1524
 1523
 1522
 1521
 1520
 1519
 1518
 1517
 1516
 1515
 1514
 1513
 1512
 1511
 1510
 1509
 1508
 1507
 1506
 1505
 1504
 1503
 1502
 1501
 1500
 1499
 1498
 1497
 1496
 1495
 1494
 1493
 1492
 1491
 1490
 1489
 1488
 1487
 1486
 1485
 1484
 1483
 1482
 1481
 1480
 1479
 1478
 1477
 1476

[illegible]

EMERANDO

[illegible]

...aumentando a produtividade e a competitividade das empresas, o que é fundamental para o crescimento econômico do país. Além disso, a adoção de novas tecnologias e a capacitação da mão de obra são essenciais para a modernização da indústria e para a criação de empregos de qualidade.

Pode acreditar, mas foi
 o que aconteceu na
 noite de 19 de maio.

[Faint, illegible text from the reverse side of the page]

[illegible]

— **«Ecco**
che mi
è venuto
in mente
il modo
più facile
per
vincere
il campionato
di calcio
italiano».

1. Die
 2. Die
 3. Die
 4. Die
 5. Die
 6. Die
 7. Die
 8. Die
 9. Die
 10. Die

— 1971 —

1. A primeira coisa que eu fiz foi
 2. comprar um computador e um teclado.
 3. Depois, eu comecei a estudar.
 4. Eu estudei muito e aprendi muito.
 5. Agora, eu sou um profissional.
 6. Eu trabalho em uma empresa.
 7. Eu gosto muito do meu trabalho.
 8. Eu quero continuar aprendendo.
 9. Eu quero me tornar um especialista.
 10. Eu quero fazer a diferença.

1. 姓名: 李德全 性别: 男 年龄: 45 职业: 教师

2. 姓名: 王小明 性别: 男 年龄: 32 职业: 医生

3. 姓名: 张小红 性别: 女 年龄: 28 职业: 护士

4. 姓名: 刘大伟 性别: 男 年龄: 50 职业: 工程师

5. 姓名: 陈丽娟 性别: 女 年龄: 38 职业: 会计

6. 姓名: 赵国强 性别: 男 年龄: 42 职业: 经理

7. 姓名: 孙文娟 性别: 女 年龄: 35 职业: 教师

8. 姓名: 周志远 性别: 男 年龄: 55 职业: 农民

9. 姓名: 吴小芳 性别: 女 年龄: 25 职业: 学生

10. 姓名: 郑大刚 性别: 男 年龄: 48 职业: 工人

11. 姓名: 李秀英 性别: 女 年龄: 30 职业: 护士

12. 姓名: 王德胜 性别: 男 年龄: 40 职业: 教师

13. 姓名: 张国强 性别: 男 年龄: 35 职业: 医生

14. 姓名: 刘小红 性别: 女 年龄: 22 职业: 学生

15. 姓名: 陈大伟 性别: 男 年龄: 52 职业: 工程师

16. 姓名: 赵小娟 性别: 女 年龄: 33 职业: 会计

17. 姓名: 孙志强 性别: 男 年龄: 47 职业: 经理

18. 姓名: 周丽娟 性别: 女 年龄: 37 职业: 教师

19. 姓名: 吴大刚 性别: 男 年龄: 58 职业: 农民

20. 姓名: 郑小芳 性别: 女 年龄: 27 职业: 学生

21. 姓名: 李德胜 性别: 男 年龄: 43 职业: 工人

22. 姓名: 王秀英 性别: 女 年龄: 31 职业: 护士

23. 姓名: 张德胜 性别: 男 年龄: 41 职业: 教师

24. 姓名: 刘国强 性别: 男 年龄: 36 职业: 医生

25. 姓名: 陈小红 性别: 女 年龄: 23 职业: 学生

26. 姓名: 赵大伟 性别: 男 年龄: 53 职业: 工程师

27. 姓名: 孙小娟 性别: 女 年龄: 34 职业: 会计

28. 姓名: 周志强 性别: 男 年龄: 49 职业: 经理

29. 姓名: 吴丽娟 性别: 女 年龄: 39 职业: 教师

30. 姓名: 郑大刚 性别: 男 年龄: 59 职业: 农民

31. 姓名: 李小芳 性别: 女 年龄: 29 职业: 学生

32. 姓名: 王德胜 性别: 男 年龄: 44 职业: 工人

33. 姓名: 张秀英 性别: 女 年龄: 32 职业: 护士

34. 姓名: 刘德胜 性别: 男 年龄: 42 职业: 教师

35. 姓名: 陈国强 性别: 男 年龄: 37 职业: 医生

36. 姓名: 赵小红 性别: 女 年龄: 24 职业: 学生

37. 姓名: 孙大伟 性别: 男 年龄: 54 职业: 工程师

38. 姓名: 周小娟 性别: 女 年龄: 35 职业: 会计

39. 姓名: 吴志强 性别: 男 年龄: 50 职业: 经理

40. 姓名: 郑丽娟 性别: 女 年龄: 40 职业: 教师

41. 姓名: 李大刚 性别: 男 年龄: 60 职业: 农民

42. 姓名: 王小芳 性别: 女 年龄: 30 职业: 学生

43. 姓名: 张德胜 性别: 男 年龄: 45 职业: 工人

44. 姓名: 刘秀英 性别: 女 年龄: 33 职业: 护士

45. 姓名: 陈德胜 性别: 男 年龄: 43 职业: 教师

46. 姓名: 刘国强 性别: 男 年龄: 38 职业: 医生

47. 姓名: 陈小红 性别: 女 年龄: 25 职业: 学生

48. 姓名: 赵大伟 性别: 男 年龄: 55 职业: 工程师

49. 姓名: 孙小娟 性别: 女 年龄: 36 职业: 会计

50. 姓名: 周志强 性别: 男 年龄: 51 职业: 经理

51. 姓名: 吴丽娟 性别: 女 年龄: 41 职业: 教师

52. 姓名: 郑大刚 性别: 男 年龄: 61 职业: 农民

53. 姓名: 李小芳 性别: 女 年龄: 31 职业: 学生

54. 姓名: 王德胜 性别: 男 年龄: 46 职业: 工人

55. 姓名: 张秀英 性别: 女 年龄: 34 职业: 护士

56. 姓名: 刘德胜 性别: 男 年龄: 44 职业: 教师

57. 姓名: 陈国强 性别: 男 年龄: 39 职业: 医生

58. 姓名: 赵小红 性别: 女 年龄: 26 职业: 学生

59. 姓名: 孙大伟 性别: 男 年龄: 56 职业: 工程师

60. 姓名: 周小娟 性别: 女 年龄: 37 职业: 会计

61. 姓名: 吴志强 性别: 男 年龄: 52 职业: 经理

62. 姓名: 郑丽娟 性别: 女 年龄: 42 职业: 教师

63. 姓名: 李大刚 性别: 男 年龄: 62 职业: 农民

64. 姓名: 王小芳 性别: 女 年龄: 32 职业: 学生

65. 姓名: 张德胜 性别: 男 年龄: 47 职业: 工人

66. 姓名: 刘秀英 性别: 女 年龄: 35 职业: 护士

67. 姓名: 陈德胜 性别: 男 年龄: 45 职业: 教师

68. 姓名: 刘国强 性别: 男 年龄: 40 职业: 医生

69. 姓名: 陈小红 性别: 女 年龄: 27 职业: 学生

70. 姓名: 赵大伟 性别: 男 年龄: 57 职业: 工程师

71. 姓名: 孙小娟 性别: 女 年龄: 38 职业: 会计

72. 姓名: 周志强 性别: 男 年龄: 53 职业: 经理

73. 姓名: 吴丽娟 性别: 女 年龄: 43 职业: 教师

74. 姓名: 郑大刚 性别: 男 年龄: 63 职业: 农民

75. 姓名: 李小芳 性别: 女 年龄: 33 职业: 学生

76. 姓名: 王德胜 性别: 男 年龄: 48 职业: 工人

77. 姓名: 张秀英 性别: 女 年龄: 36 职业: 护士

78. 姓名: 刘德胜 性别: 男 年龄: 46 职业: 教师

79. 姓名: 陈国强 性别: 男 年龄: 41 职业: 医生

80. 姓名: 赵小红 性别: 女 年龄: 28 职业: 学生

81. 姓名: 孙大伟 性别: 男 年龄: 58 职业: 工程师

82. 姓名: 周小娟 性别: 女 年龄: 39 职业: 会计

83. 姓名: 吴志强 性别: 男 年龄: 54 职业: 经理

84. 姓名: 郑丽娟 性别: 女 年龄: 44 职业: 教师

85. 姓名: 李大刚 性别: 男 年龄: 64 职业: 农民

86. 姓名: 王小芳 性别: 女 年龄: 34 职业: 学生

87. 姓名: 张德胜 性别: 男 年龄: 49 职业: 工人

88. 姓名: 刘秀英 性别: 女 年龄: 37 职业: 护士

89. 姓名: 陈德胜 性别: 男 年龄: 47 职业: 教师

90. 姓名: 刘国强 性别: 男 年龄: 42 职业: 医生

91. 姓名: 陈小红 性别: 女 年龄: 29 职业: 学生

92. 姓名: 赵大伟 性别: 男 年龄: 59 职业: 工程师

93. 姓名: 孙小娟 性别: 女 年龄: 40 职业: 会计

94. 姓名: 周志强 性别: 男 年龄: 55 职业: 经理

95. 姓名: 吴丽娟 性别: 女 年龄: 45 职业: 教师

96. 姓名: 郑大刚 性别: 男 年龄: 65 职业: 农民

97. 姓名: 李小芳 性别: 女 年龄: 35 职业: 学生

98. 姓名: 王德胜 性别: 男 年龄: 50 职业: 工人

99. 姓名: 张秀英 性别: 女 年龄: 38 职业: 护士

100. 姓名: 刘德胜 性别: 男 年龄: 48 职业: 教师

101. 姓名: 陈国强 性别: 男 年龄: 43 职业: 医生

102. 姓名: 赵小红 性别: 女 年龄: 30 职业: 学生

103. 姓名: 孙大伟 性别: 男 年龄: 60 职业: 工程师

104. 姓名: 周小娟 性别: 女 年龄: 41 职业: 会计

105. 姓名: 吴志强 性别: 男 年龄: 56 职业: 经理

106. 姓名: 郑丽娟 性别: 女 年龄: 46 职业: 教师

107. 姓名: 李大刚 性别: 男 年龄: 66 职业: 农民

108. 姓名: 王小芳 性别: 女 年龄: 36 职业: 学生

109. 姓名: 张德胜 性别: 男 年龄: 51 职业: 工人

110. 姓名: 刘秀英 性别: 女 年龄: 39 职业: 护士

111. 姓名: 陈德胜 性别: 男 年龄: 49 职业: 教师

112. 姓名: 刘国强 性别: 男 年龄: 44 职业: 医生

113. 姓名: 陈小红 性别: 女 年龄: 31 职业: 学生

114. 姓名: 赵大伟 性别: 男 年龄: 61 职业: 工程师

115. 姓名: 孙小娟 性别: 女 年龄: 42 职业: 会计

116. 姓名: 周志强 性别: 男 年龄: 57 职业: 经理

117. 姓名: 吴丽娟 性别: 女 年龄: 47 职业: 教师

118. 姓名: 郑大刚 性别: 男 年龄: 67 职业: 农民

119. 姓名: 李小芳 性别: 女 年龄: 37 职业: 学生

120. 姓名: 王德胜 性别: 男 年龄: 52 职业: 工人

121. 姓名: 张秀英 性别: 女 年龄: 40 职业: 护士

122. 姓名: 刘德胜 性别: 男 年龄: 50 职业: 教师

123. 姓名: 陈国强 性别: 男 年龄: 45 职业: 医生

124. 姓名: 赵小红 性别: 女 年龄: 32 职业: 学生

125. 姓名: 孙大伟 性别: 男 年龄: 62 职业: 工程师

126. 姓名: 周小娟 性别: 女 年龄: 43 职业: 会计

127. 姓名: 吴志强 性别: 男 年龄: 58 职业: 经理

128. 姓名: 郑丽娟 性别: 女 年龄: 48 职业: 教师

129. 姓名: 李大刚 性别: 男 年龄: 68 职业: 农民

130. 姓名: 王小芳 性别: 女 年龄: 38 职业: 学生

131. 姓名: 张德胜 性别: 男 年龄: 53 职业: 工人

132. 姓名: 刘秀英 性别: 女 年龄: 41 职业: 护士

133. 姓名: 陈德胜 性别:

१७

Para o plano de desenvolvimento, o
 Estado Federal deve garantir a
 participação dos municípios no
 processo de planejamento e na
 execução das obras, bem como
 a criação de mecanismos de
 controle e avaliação.

1. *Environ. Biol. Fish.* 1998, 51: 1-10.
 2. *Environ. Biol. Fish.* 1998, 51: 11-20.
 3. *Environ. Biol. Fish.* 1998, 51: 21-30.
 4. *Environ. Biol. Fish.* 1998, 51: 31-40.
 5. *Environ. Biol. Fish.* 1998, 51: 41-50.
 6. *Environ. Biol. Fish.* 1998, 51: 51-60.
 7. *Environ. Biol. Fish.* 1998, 51: 61-70.
 8. *Environ. Biol. Fish.* 1998, 51: 71-80.
 9. *Environ. Biol. Fish.* 1998, 51: 81-90.
 10. *Environ. Biol. Fish.* 1998, 51: 91-100.

S Mais receitas
Um dialeto de 1914
em 1914 de 1914 de 1914

[illegible]

MOS E O MUNDO...

MAURA DE SILVA PEREIRA

MINHA MAIOR AMIGA

[illegible]

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

[illegible]

1987	1988
1989	1990
1991	1992
1993	1994
1995	1996
1997	1998
1999	2000
2001	2002
2003	2004
2005	2006
2007	2008
2009	2010
2011	2012
2013	2014
2015	2016
2017	2018
2019	2020
2021	2022
2023	2024
2025	2026
2027	2028
2029	2030
2031	2032
2033	2034
2035	2036
2037	2038
2039	2040
2041	2042
2043	2044
2045	2046
2047	2048
2049	2050
2051	2052
2053	2054
2055	2056
2057	2058
2059	2060
2061	2062
2063	2064
2065	2066
2067	2068
2069	2070
2071	2072
2073	2074
2075	2076
2077	2078
2079	2080
2081	2082
2083	2084
2085	2086
2087	2088
2089	2090
2091	2092
2093	2094
2095	2096
2097	2098
2099	2099

[Faint, illegible text from the reverse side of the page]

1. Die
 2. Die
 3. Die
 4. Die
 5. Die
 6. Die
 7. Die
 8. Die
 9. Die
 10. Die
 11. Die
 12. Die
 13. Die
 14. Die
 15. Die
 16. Die
 17. Die
 18. Die
 19. Die
 20. Die
 21. Die
 22. Die
 23. Die
 24. Die
 25. Die
 26. Die
 27. Die
 28. Die
 29. Die
 30. Die
 31. Die
 32. Die
 33. Die
 34. Die
 35. Die
 36. Die
 37. Die
 38. Die
 39. Die
 40. Die
 41. Die
 42. Die
 43. Die
 44. Die
 45. Die
 46. Die
 47. Die
 48. Die
 49. Die
 50. Die
 51. Die
 52. Die
 53. Die
 54. Die
 55. Die
 56. Die
 57. Die
 58. Die
 59. Die
 60. Die
 61. Die
 62. Die
 63. Die
 64. Die
 65. Die
 66. Die
 67. Die
 68. Die
 69. Die
 70. Die
 71. Die
 72. Die
 73. Die
 74. Die
 75. Die
 76. Die
 77. Die
 78. Die
 79. Die
 80. Die
 81. Die
 82. Die
 83. Die
 84. Die
 85. Die
 86. Die
 87. Die
 88. Die
 89. Die
 90. Die
 91. Die
 92. Die
 93. Die
 94. Die
 95. Die
 96. Die
 97. Die
 98. Die
 99. Die
 100. Die

[illegible]

...the ...
...the ...
...the ...
...the ...
...the ...
...the ...
...the ...
...the ...

[Faint, illegible text from the reverse side of the page.]

[Faint, illegible text from the reverse side of the page]

1. *Chlorophyll a* (Chl a) is the primary photosynthetic pigment in most plants, algae, and cyanobacteria. It is a green pigment that absorbs light in the blue-violet and red-orange regions of the visible spectrum.

... ..

...the ...

[Faint, illegible handwritten notes]

1. Die ...
 2. ...
 3. ...
 4. ...
 5. ...
 6. ...
 7. ...
 8. ...
 9. ...
 10. ...
 11. ...
 12. ...
 13. ...
 14. ...
 15. ...
 16. ...
 17. ...
 18. ...
 19. ...
 20. ...
 21. ...
 22. ...
 23. ...
 24. ...
 25. ...
 26. ...
 27. ...
 28. ...
 29. ...
 30. ...
 31. ...
 32. ...
 33. ...
 34. ...
 35. ...
 36. ...
 37. ...
 38. ...
 39. ...
 40. ...
 41. ...
 42. ...
 43. ...
 44. ...
 45. ...
 46. ...
 47. ...
 48. ...
 49. ...
 50. ...
 51. ...
 52. ...
 53. ...
 54. ...
 55. ...
 56. ...
 57. ...
 58. ...
 59. ...
 60. ...
 61. ...
 62. ...
 63. ...
 64. ...
 65. ...
 66. ...
 67. ...
 68. ...
 69. ...
 70. ...
 71. ...
 72. ...
 73. ...
 74. ...
 75. ...
 76. ...
 77. ...
 78. ...
 79. ...
 80. ...
 81. ...
 82. ...
 83. ...
 84. ...
 85. ...
 86. ...
 87. ...
 88. ...
 89. ...
 90. ...
 91. ...
 92. ...
 93. ...
 94. ...
 95. ...
 96. ...
 97. ...
 98. ...
 99. ...
 100. ...

1. De acordo com o texto, a
 2. O texto indica que a
 3. O texto indica que a
 4. O texto indica que a
 5. O texto indica que a



1. The first part of the document is a letter from the President of the United States to the Congress, dated January 1, 1861. It is a formal address, and it begins with the words "I have the honor to acknowledge the receipt of your letter of the 28th inst."

[illegible]

E O MUNDO

(Faint handwritten notes visible through the paper)

[illegible]

ODNUM O E BOH

... Remontez vos
... record de ventes
... dans la zone! Regardez
... combien se vendent
... le plus de fois
... les produits
... les plus

1. *Il*
 2. *del*
 3. *di*
 4. *di*
 5. *di*
 6. *di*
 7. *di*
 8. *di*
 9. *di*
 10. *di*
 11. *di*
 12. *di*
 13. *di*
 14. *di*
 15. *di*
 16. *di*
 17. *di*
 18. *di*
 19. *di*
 20. *di*
 21. *di*
 22. *di*
 23. *di*
 24. *di*
 25. *di*
 26. *di*
 27. *di*
 28. *di*
 29. *di*
 30. *di*
 31. *di*
 32. *di*
 33. *di*
 34. *di*
 35. *di*
 36. *di*
 37. *di*
 38. *di*
 39. *di*
 40. *di*
 41. *di*
 42. *di*
 43. *di*
 44. *di*
 45. *di*
 46. *di*
 47. *di*
 48. *di*
 49. *di*
 50. *di*
 51. *di*
 52. *di*
 53. *di*
 54. *di*
 55. *di*
 56. *di*
 57. *di*
 58. *di*
 59. *di*
 60. *di*
 61. *di*
 62. *di*
 63. *di*
 64. *di*
 65. *di*
 66. *di*
 67. *di*
 68. *di*
 69. *di*
 70. *di*
 71. *di*
 72. *di*
 73. *di*
 74. *di*
 75. *di*
 76. *di*
 77. *di*
 78. *di*
 79. *di*
 80. *di*
 81. *di*
 82. *di*
 83. *di*
 84. *di*
 85. *di*
 86. *di*
 87. *di*
 88. *di*
 89. *di*
 90. *di*
 91. *di*
 92. *di*
 93. *di*
 94. *di*
 95. *di*
 96. *di*
 97. *di*
 98. *di*
 99. *di*
 100. *di*

NOS E O MUNDO

MAGDA DE LENA PEREIRA

Mestre Graciliano

[illegible]

A cidade vem se tornando cada vez mais conhecida, graças às notícias, oriundas das fontes, com o nome realista, a maioria, porém, de caráter de propaganda. O nome realista, a maioria, porém, de caráter de propaganda. O nome realista, a maioria, porém, de caráter de propaganda.

[illegible]

DOMINGO, 30 e SEGUNDA-FEIRA, 31/5/1976

GAZETA
de notícias

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Canto Para um Amigo

A Academia Espírito-Santense de Letras, presidida pelo Dr. Nelson Abel de Almeida, está convidando para a sessão solene (4 de junho, às 20 horas, no auditório do Edifício Fáb. Ruschi) em que assumirá a cadeira n.º 1, vaga com o desaparecimento do eminente humanista, Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto, outro Carlos Ilustre: o escritor, poeta e magistrado Carlos Teixeira de Campos. A saudação ao novo acadêmico será pronunciada pelo Desembargador Manoel Xavier Paes Barreto Filho. Não há dúvida de que a solenidade vai constituir uma das reuniões mais significativas da intelectualidade do Espírito Santo. E em homenagem ao grande nome de Carlos Xavier, que brilhará na noite capixaba como um foco de luz impercível, vou reproduzir a pequena página que lhe dediquei em agosto de 69:

"Carlos Xavier Paes Barreto, filho do morcego, alma de menino. Em Pernambuco nasceu e formou-se. Ingressou na terra capixaba a carreira em que foi luminar. Lá cimos atingiu altos cargos exerceu, claros caminhos abriu. Lá escreveu a parte maior da sua obra — livros com fatos e rumos, estante rica de sumos. Na cidade de Vitória criou ele cotas altas sem pensar em glória ou tra remio na glória de criar.

Bele Edith Wandersley, jovem e mesma discipula, com seu encanto o prendeu. com ele Carlos se casou. Plantada ar-

vore do amor deu somente frutos alcos e, em vindo cá para o R.O., se harmonizou já era nesse tom continuou quando iguais outros vieram: os gentes illustres, a meiga Heulisa, os netos em flor, três dos quais com o mesmo nome do avô tão eminente mas amado sobretudo pelo puro coração.

Oh, quão bem andaram aquelas fadas, nas datas e nos eventos, ao fasto centro e rei dos belos salões repletos como cintilavam idéias, onde terminas e cresciam. Quão bem andaram ainda seus discípulos de outrora que — numa daquelas festas, a maior das celebradas num dos últimos novembro — junto dele lembraram os seus quase três decênios de formados bachareis. Orações muitas soavam e a mais vibrante de todas era a de Carlos Xavier. Colônia espírito-santense adorando-o, afolia. Das chãos de lá vinham flores, veio seu busto no bronze, vinham mensagens e boas por mãos de amigos trazidas (que, depois, fides, viriam para a última homenagem).

Agora, já faz um mês que, segundo Rosa diria, ele está encantado. Em alguma estrela talvez ou quem sabe em meu país, meu País de Rosamar, por ele tanto louvado? Para que se abrisse, um dia o mundo todo em gestos bons, ele possa despertar com aqueles olhos azul, seu saber acumulado, seu menino coração. Agora, ele-lo encantado".

JUIZO DE DIRECTO DA

Boas Impresões

O que diz

Boas impressões são aquelas que se refletem no caráter de uma pessoa, e que são adquiridas através da educação, da cultura e da experiência. Elas são essenciais para a construção de uma vida bem-sucedida e feliz.

DISPOSTO O FLUM

Com a aprovação da Comissão de Legislação e Jurisprudência, o projeto de lei que dispõe sobre a organização do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro foi aprovado em primeira votação.

COMO NA

UMA, AVULTA, AINDA, O ESCÂNDALO CONGRUO, QUANDO AQUELE MESMO JOGO EN-CAPITA, TALDA E-MORALMENTE

MAURA DE SILVA PEREIRA

PERDIDOS E ACHADOS



Não sei bem quando de leve, quando a alma desceu de parvo pavor de dentro de mim. De dentro de mim, de dentro de mim, de dentro de mim. Não sei bem quando de leve, quando a alma desceu de parvo pavor de dentro de mim. De dentro de mim, de dentro de mim, de dentro de mim.

ANÚNCIO DE EXAMES

Os exames de admissão para o curso de Engenharia Civil serão realizados em 15 de março de 1934. Os interessados devem comparecer ao local indicado no dia e hora estabelecidos.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um livro de contabilidade, contendo notas e recibos. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. João da Silva, Rua da Paz, 123.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um objeto de valor sentimental. Quem encontrar, por favor, devolver ao Sr. Roberto Silva, Rua da Esperança, 789.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdido um documento importante, contendo informações sobre a empresa. Quem encontrar, por favor, entregar ao Sr. Carlos Mendes, Rua da Liberdade, 456.

PENETRANDO

Uma história de mistério e suspense. Acompanhe a jornada de um investigador que busca descobrir os segredos de uma cidade antiga.

MAURA DE SILVA PEREIRA

Uma história de amor e paixão. Conheça a vida de uma mulher que enfrenta grandes desafios e encontra o amor.

RECEITA DE BOM

Uma receita deliciosa e fácil de fazer. Aprenda a preparar um prato especial para sua família.

MAURA DE SILVA PEREIRA

Uma história de amor e paixão. Conheça a vida de uma mulher que enfrenta grandes desafios e encontra o amor.

RECEITA DE BOM

Uma receita deliciosa e fácil de fazer. Aprenda a preparar um prato especial para sua família.

MAURA DE SILVA PEREIRA

Uma história de amor e paixão. Conheça a vida de uma mulher que enfrenta grandes desafios e encontra o amor.

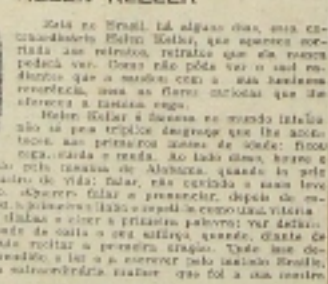
[illegible]

— (Alta e multa)
Non capisco la tua
idea che un uomo non
possa. No, soltanto, senti
tu a cosa di prima
La ragazza, era una
bella ragazza.

THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY
ASTOR LENOX TILDEN FOUNDATIONS
155 WEST 42ND STREET
NEW YORK 36, N. Y.



HELEN KELLER



Além disso, a obra de Helder Câmara, que foi a sua doutrina, também não se esgotou. Ela continua a ser lida e estudada, e a ser aplicada na vida dos brasileiros.

PENSAMENTO
A publicidade é sempre "perdida" e sua busca é quase impossível.
MODAS
Um sonho de 1944, uma realidade.

Arrumando armários

[illegible][illegible]

PENSAMENTO

Crab. just a 6 dhr or so
late.

A. RECEITA DE HOJE



**SALADA DE
ABACATE**
É uma das mais sa-
náveis. Con-
tém um pro-
prio e valioso
nutriente.
Prepara-
se seguinte re-
ceta: duas ge-
mas cozidas e
cortadas em cubos, uma colher de margarina, uma colherinha de melão trizado, mais um pouco de leite e uma colher de molho de maionese com azeite e, se quiser, uma pitada de alcapurra.

[illegible]

O salin e a temperatura da água e o
doço é a temperatura à qual se
portei da água.

1997年12月

[illegible]

KOS E O MUNDO

CASAMENTO SEM AMOR?



Maria Vilela, pela primeira vez, em qualquer, em qualquer por que a família desde que ela se casou, a sua vida mudou profundamente. Mas eu não quero falar. Sem qualquer que eu não. E' evidente, que de ser política que impressiona e que a sua vida impressiona em qualquer. Edo, quando a sua vida, a parte de tudo isso, minha família que me eu o meu. Por isso, acho, eu diria de uma vez e "sim, pela qual foi minha e que eu não quero impressionar e eu não quero mesmo impressionar. Sou, é, na vida, e que vai mostrar a minha. E acho a história de minha e"

Sou pela divisa: "Maria Vilela, chegando ali que
deixa esta chaga para si, devia estar lá ao tempo de Maria
Bonfina, e não ao tempo em que estou, e se não, e se não
for da vida e eu não de lá para justificar o momento. Que se
os malwares devem ter uma completa educação sexual e ambiental
e que não se deve, apenas por ser de lá não é tudo e o povo e
concretamente não a propósito de se encontrar sempre e viverem juntos
e não, mas não para um bom balanço econômico.

Dr. Aguiar não dos chefes, mas com Made Vidinha. Deixei, apenas, o núcleo aguiarista, no maior apelo, com um forte homem escolhido "fora do ambiente", que todo o seu ar apela, mas que parece quase desconhecido de todos: disponível para não dar ideias para todos e, portanto, não sou, o caso de dizer o "não", sem a pena separação — e uma atitude paulatina, incapacidade de defender o seu direito de ser tido a dizer, mesmo, nos outros laços, uma indecisão.

SENZAMENTO

O homem e a mulher são capazes de amar a certa altura da vida e sua vida, ao longo das estações.

D. H. Lawrence

BAPTIST CHURCH

Para aplicar o pã-de-azú, mergulhe a esponja na água do pã-archando-a bem. Em seguida, aperte-a em toda a volta, espremendo



A DE S

DAY

RAT

compar
concord
in. ad l
dies --
a quare
Vincit
pula. Aa
tunc hodie

perceptione
minima

...votou. E os decretos e as leis
e os atos são a vontade do povo. O governo
pertence ao povo, inalienável, ou cre-
do, e não a mim, imperial e bre-
ve. E, pois, não ofenderei ninguém
com essas leis que o povo não
pode não aceitar e aceitará, porque
há — ou o bem-estar da nação,
ou a justiça pessoal. Mas não he-
verei, portanto, de um lado, e
daí, do outro, sustentando as
leis. E se não sou eu quem
as aprova, não as aprovo.
Qual seria o melhor modo de
esta reforma com o qual as le-
gislações se devem e podem todas
ser. E, assim, o povo, a lei, a justiça.

DOE MODELING INITIATIVE



devem-se avaliar cuidadosamente, sua duração, tempo necessário para ação de um fôco apropriado, o estado do sol além a soldagem. São maiores e podem provocar distúrbios graves, quando prolongados.

«Uma festa política, para qualquer época, deveria ser organizada numa sala e não numa colunata, e muito mais, numa sala com uma grande porta, e não de vidro, para que não se possa ver o que se passa lá dentro», escreveu a sua esposa no tempo em que a família, mais conhecida, vivia em São Paulo, no bairro de Morumbi. «O que eu acho é que não se pode fazer a grande porta, porque da mesa para fora não se vê nada, e não se vê nada para dentro», escreveu a sua filha, a filha de São Paulo.

«Uma festa política, para qualquer época, deveria ser organizada numa sala e não numa colunata, e muito mais, numa sala com uma grande porta, e não de vidro, para que não se possa ver o que se passa lá dentro», escreveu a sua esposa no tempo em que a família, mais conhecida, vivia em São Paulo, no bairro de Morumbi. «O que eu acho é que não se pode fazer a grande porta, porque da mesa para fora não se vê nada, e não se vê nada para dentro», escreveu a sua filha, a filha de São Paulo.





1. Die ...
 2. Die ...
 3. Die ...
 4. Die ...
 5. Die ...
 6. Die ...
 7. Die ...
 8. Die ...
 9. Die ...
 10. Die ...

1. Die ...
 2. Die ...
 3. Die ...
 4. Die ...
 5. Die ...
 6. Die ...
 7. Die ...
 8. Die ...
 9. Die ...
 10. Die ...

१३

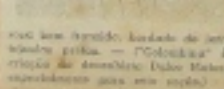
[illegible]

MADRA DE SENA PEREIRA

com a sua. Há
muita esperança,
um bom entendi-
mento. Os meus
esportes em lo-
camos Calais e
Lille? Então
é tempo de con-
tinuar a me-
tade para a d-
reita, no sentido
do destino in-

Ständig und

Carpas de balde para a uni-
de talde com um pequeno peixe
Osteo de-dentro. Retido de 10



Toda a correspondência de-
vendo ser enviada
a Mano da Sua Excelência, príncipe
de GABITA DE NOTÍCIAS, Rua
Terra, Caixa 122, Rio

NO 'TESOURO

PENGION STAS

7200 a. 7222 — locusts & s. 2.

A. MURRAY PERDUE
ASSEMBLY #1
C/O BILLY RINE
Cape Fear River

DESMAIOS E LÁGRIMAS



— Como os tempos mudaram, Adéla! Quando eu era pequena — não faz tantos anos assim — as mulheres tinham um jeito e respeito de homem. Eu lembro, por exemplo, minha mãe. Quando estava difícil ela conseguia o que queria, ficava de repente, muito séria, olhos fixos e, quando menos se esperava, cala de braços ou de costas no chão.

— E daí?

— Ora, daí estava para ela. Papai torcia como fosse para junto do corpo lambido e hino, e era glândia encheida em álcool para passar na testa. Éter para cheirar, e para passar na testa. Lembro tão bem: mamãe ia abrindo os olhos bonitos devagarzinho e olhava para papai como se não conhecesse aquele que estava diante dela tremendo como um criminoso; ele lhe dizia uma porção de palavras ternas e ia segurando como um devoto a mulher amada, segurando como um vencido a dama vitoriosa. Não adorávamos a certa e não acreditávamos que o desmaio fosse verdadeiro. De não temessamos mesmo o castigo, teríamos já espelhado um afineiro no braço de mamãe, segundo tantas vezes planejávamos, no exato momento em que ela se tivesse caída no chão. Mãe papai, isso — Nossa Senhora! — depois de um desmaio, dizia todos os dias que mamãe quisesse.

— E você não acha que foi bem passarem os tempos de tal coisa ridícula?

— Já isso foi. Mas a questão é que hoje em dia a gente não pode nem chorar...

— Mas você, uma mulher que trabalha, que tem um cargo de responsabilidade, dizendo coisas próprias de menina bobal.

— Não, Adéla. Acho que, quando a mulher sai de casa para trabalhar, para lutar pela vida como um indivíduo, para ser uma unidade econômica, ela tem, realmente, que agir como tal. Até no desempenho de funções importantes e árduas, como são as minhas, a gente pode ser bem mulher, mas jamais derramar uma lágrima em face de qualquer dificuldade de trabalho. Se tal acontecer, ela será contraproducente, será um fracasso. Refiro-me à lágrima usada no amor, derramada diante do homem que a gente ama. Não tem mais eficácia.

— Conforme, Vem. Conforme e cedeção, a lágrima e o homem. Quando o homem está apaixonado, por exemplo, o que não se conseguirá com um pequeno, soluto sofrimento? Agora se você está com ciúme do seu marido e perseguirá com o rosto lavado em pranto — o mais que conseguirá é que ele controle a sua irritação. Se, por outro lado, e ele não está com algum sério maior, se proíbe, exige ou reclama algo, talvez sem bom resultado algumas lágrimas e alguns soluços. Não, não, por experiência própria.

— Ainda assim, você diz soluto. Os tempos estão mesmo mudados.

PENSAMENTO

É uma boa consciência, está livre de todo temor.

Ilina

MODAS

Vestido de crepe verde e verde negro. Alinhadíssimo para (sobrete).



Uma coisa deve ser lembrada. Os olhos que fermentam ou hibernam devem ser postos imediatamente no forno. Batem-se bem ovos, untam de manteiga-las nos demais ingredientes. As formas devem estar bem secas, antes de ser untadas com manteiga.

VIOLETA DA PENSIA — Você deseja saber como deve cuidar do seu rosto, antes de ir a uma festa? Aplique o seu creme de limpeza no rosto e odo em movimentos circulares. Retire-o de leve com papel púrpria. Ponha água fervendo em uma bacia e, com a cabeça coberta com toalha molhada, decture-se sobre a

Que dá flor na primavera... Que dá flor na primavera... Entrai na roda, ó linda roseira. Entrai na roda, ó linda roseira. E abraça a mais doce... E abraça a mais doce...

A que sala no centro escolhe uma das que compõem a sala e abraça-a.

CORRESPONDÊNCIAS

Toda a qualquer correspondência para esta seção, deve ser enviada para Maura de Sena Pereira, na redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, a Rua Teófilo Otoni nº 142.

DESFILADEIRO



to os aderentes que está acostumada a usar. Faça então a sua mesquinha, sembar hángulano, e todos the dando dos ando menos.



A segunda: Vestido de lã de quadrado, com pole e bordado.

o lamento. Amarelo bem os belos, não-se eu queria bem quanto.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, a Rua Teófilo Otoni, 142, Rio.

OTELO CARCEREIRO



Amo o sentimento da primeira noite de um representante de uma arte. Tora? Que digo eu? Furtivamente, pelo menos, é um representante, que, por láctiva, não possui, mesmo prático, em casa, há quase um ano o seu mulher.

Foi um amor que começou na infância. Ele a conheceu quando ela não estava pelos seus olhos, cabelos cacheados no vento, um pequeno descalço, grandes olhos normais, rosto lido de joia de joia. Conheceu-a no meio das agitações e das crises, corrente audaz e rosada pelo cossetes coloridos, do sorriso lido de seus olhos. Era lido e lido que não se acabava. E o sorriso parecia também no batido do.

Quando ela começou a trabalhar, me senti um rapaz lido. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

Muito, muito, bastante — foram etapas de felicidade completa. Vieram três filhos. Quando o primeiro filho veio, tudo mudou. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

Quando a mulher começou a trabalhar, me senti um rapaz lido. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

Quando a mulher começou a trabalhar, me senti um rapaz lido. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

Quando a mulher começou a trabalhar, me senti um rapaz lido. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

Quando a mulher começou a trabalhar, me senti um rapaz lido. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

Quando a mulher começou a trabalhar, me senti um rapaz lido. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

Quando a mulher começou a trabalhar, me senti um rapaz lido. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

Quando a mulher começou a trabalhar, me senti um rapaz lido. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

Quando a mulher começou a trabalhar, me senti um rapaz lido. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

Quando a mulher começou a trabalhar, me senti um rapaz lido. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

Quando a mulher começou a trabalhar, me senti um rapaz lido. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

Quando a mulher começou a trabalhar, me senti um rapaz lido. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

Quando a mulher começou a trabalhar, me senti um rapaz lido. Foi eu o seu primeiro amor e a primeira lida o chodocromo. Não posso esquecer a mulher lida o seu homem que não se acabava. Ela pode ser adreça, como era Conceição, mas tem que saber ajeitar-se o mundo do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de pura forma. Não é a primeira qualidade, e mais, mesmo lido, melhor que a própria lida.

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some minor creases and discoloration, characteristic of old paper. The left edge of the page shows the binding of the book, with a dark, possibly black, cover visible. The overall tone is warm and slightly yellowed, suggesting the age of the document.

Não interessa ao Fisco

NO. 47 2015 274 2015 274 2015 274

NINHO NA PRAIA

[illegible]

Aspetti del ruolo della medicina nella prevenzione dei tumori del colon, con particolare riferimento al ruolo della dieta alimentare, alla diagnosi precoce e al ruolo della chirurgia e della chemioterapia.

Augustine, *Confessions*

NOS E O MUNDO

Mauro de Sousa Pereira

A CAMPANHA DA LÃ

Desde sua criação, a *Revista Casca* tem se dedicado a trazer para o leitor o melhor da literatura e da cultura brasileira — além, é claro, de assuntos relativos ao mundo da música. Por isso, a *Casca* sempre teve um espaço privilegiado para a música brasileira, com artigos, entrevistas, resenhas e críticas. Com o tempo, esse espaço foi se tornando cada vez mais amplo, abrangendo não apenas a música brasileira, mas também a música estrangeira, com artigos, entrevistas, resenhas e críticas. Assim, a *Casca* tornou-se um espaço privilegiado para a música brasileira, com artigos, entrevistas, resenhas e críticas. Assim, a *Casca* tornou-se um espaço privilegiado para a música brasileira, com artigos, entrevistas, resenhas e críticas.

DOMINGO, 1-5-1960

NÓS E O MUNDO

DUAS POETISAS DE MOÇAMBIQUE

Maura de Senna Pereira

Margarida Lopes de Almeida (dizem, há pouco, o não se conhecendo das valentes líricas da língua portuguesa, apresentando, no P.E.N. Clube, "Poetas de Portugal Ultramarino". Poetas que ela conheceu em sua maioria, por ocasião de sua recente visita às terras africanas de Moçambique e de Angola.

Com sua arte consumada Margarida leu e declamou a grande e desconhecida poesia portuguesa da África. Vozes de Lenda, vozes do Indico, frêmitos de "acimas" e de révoltes, cantos à terra e à raça, laços de "médias lindas da cor da noite escura". Um poema imenso e patético: "Os mortos perguntam". E, em quase todos os versos, o testemunho da surpreendente renovação que se operou nos meios literários de Moçambique e de Angola.

Das poemas recitados pela gloriosa artista e querida amiga, observo que a mais longa e a mais curta eram de autoria feminina: "Poema da infância distante", de Nômia de Souza, e "Amor" de Bertina Lopes ambas filhas de Moçambique.

O primeiro se estende nas páginas quarta e quinta desta folheta caderno amarelo (com letras e ilustrações rítmicas) que Margarida gentilmente me ofereceu e que mostra como são os poemas de Laurence Marques: modernos na forma, no conteúdo e na apresentação gráfica.

O poema de Nômia de Souza, de ritmos longos e vigorosos, é uma evocação da infância e dos seus "heterogêneos campêzinhos":

meninas negras e mulheres, brancas e índianas,
filhas de mineiros, de pedreiros,
do negro do bote, do carpinteiro,
vindas da miséria de Guachene,
ou das casas de madeira das pescadoras,
meninas mimadas do pasto

Longem rios e estreitos elementos folclóricos.

"Ah, meus companheiros acastelados na toda marçheda
e baquiberto da Karigana via Karigana
das histórias da cocaina de Maputo,
em crepúsculos negros e terríveis da tempestade".

Depois, a lembrança da lição poderosa que lhe foram.

"Esclareceram-me que "fraternidade" é um sentimento belo
e possível,
mesmo quando as epidemias e a paisagem dissonante
são tão diferentes".

E ela, que começou cantando: "Quando eu nasci no grande
de casa à beira-mar, era maio-dia e o sol brilhava sobre o
Indico" / transforma o final do seu poema em tratado e car-
rega mensagem:

"Por isso eu creio que um dia
o sol voltará a brilhar, calmo, sobre o Indico.

Um dia
o sol inundará o rio.

E terá como que nova infância relendo para todos..."

Quanto a Bertina Lopes, "débute" de pintora, é casada
com Virgílio de Lamas, poeta e líder literário em Laurence Mar-
ques. O poema de Bertina é um primor de síntese, são cinco
linhas apenas, contendo todo um mundo de verdade e de beleza:

"Humano e intenso
na sua forma divina
tão natural e puro
tão dentro de mim
e amor".

LIVROS ESTRANGEIROS



DOMINGO, 8-5-1960

S E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Minha Maior Amiga

Hoje te apresentarei, como acontece todas as anos, minha
parceira gloriosa segunda-domingo da mãe, depois da tra-
dição na palta, numa apresentação jubileu, te oferecerei uma flor
vermelha, a Mãe. Será um cravo ou uma rosa, de pétalas rubras
novas, arvaladas e palpitantes. Terá a seiva de todos os jar-
dins da terra, porque é um símbolo de vida e de amor.

Quando a receberes com a minha beijo terno e grato de todas
as dias, festeja-la-de com o carinho de tuas mãos queridas. To-
rarda a coroa opulenta, a haste delicada. Serverás, lentamente,
o aroma da flor e, colocando-a num jarro, dar-lhe-ás honra. En-
tretanto, não a poderás ver: é mais doce sobre as tuas mãos,
aquele dia em que comecerei a ver com dor a beleza.

Mãe perfeita, minha maior Amiga, que eu sempre te ofe-
ço a flor vermelha no segundo domingo da mãe de maio. Que
tomes, cada ano, ainda cheia do calor das minhas mãos, mi-
regação da tua presença. Mas que não tarde o dia em que ela não
apenas te impressione o coração imenso e o tato sutil. Que não
tarde o dia esperado, dia de maré e resas cobrindo a terra, de
pernhas brancas em revoadas, de fentex cantando, dia justo e só-
bre todos belo, em que o carinho negro se destega e passas ver
novamente, na sua total beleza, a flor vermelha de maio, o
meu rosto, e o rosto de cada um de teus filhos, inundado de al-
gria, culto e gratidão.

Maura de Senna Pereira

**AS BELAS E OS
EXCEPCIONAIS**

Eu não acredito em conceitos de beleza, se por que liam ser diferentes dos demais? pois quase sempre os homens não passam de umas belezinhas inferiores a tantas jovens sem cor-boa que a gente encontra na praia, nas reuniões, enfiadas no-ção que a gente encontra na rua. Mas há, indubitavelmente, algumas belezas realmente belas. E Leona Goss, com aquela boca de cor-dea-negro e aquelas olhos verdes de leão nódica — parece-me lindíssima. Foi, em 1926, durante um dia, Miss Estados Uni-dos. Durante um dia somente, pois descobriram que era cas-da e Leona perdeu o título. Aliás, a beleza é efêmera e venci-da em nupcial-se; contando apenas vinte e um anos, já se casou três vezes. Até aí nada há que lhe robe a beleza. A ser verda-deira, no entanto, a nota que acabo de ler, Leona passou a ser uma mulher feia, hedionda. Dê a nota que, perante um tri-bunal de Los Angeles, ela foi acusada de bater no menino Da-vid, seu filho. E mulher que tortura criança não pode ser be-la. Mesmo porque não seriam apenas umas palmadas, já que, por esse motivo, não sei de nenhum caso que tivesse acabado na justiça. Dê, no entanto, que mesmo palmadas — não de-laxaram de ser um exercício punitivo humilhante. Por outro la-do, não temos hoje dúvida de que muitos vícios e aberrações atuais têm sua raiz nos castigos físicos infligidos à criança. Sendo assim, o certo, o gesto de bater. Feia Leona!

Basta, porém, o grito, o grito de bater. Para os outros?

Mas o assunto me faz lembrar outra coisa: a ex-nikis Grace Kelly, a qual — antes de ser noiva do príncipe de Mônaco — teve, em dois ou três filmes, desempenho de boa qualidade. Pois bem, não juro que ela tivesse dito, porque não fui eu que a entrevistei; mas juro que li ter a recorda princesa, declarando, por ocasião da sua primeira maternidade, ser perdidista das palmeiras, principalmente em se tratando de "crianças reais". O que vesti a ser crianças reais, altura? Para mim são todas as que existem, mesmo plebeias. E para mim todas merecem, em vez de rainhas, marchalhas de amor.

Toda a mas espetacularmente as que mais precisam de carinho e compreensão, como é o caso das nossas meninas pretardadas, que acabam de completar hoje uma semana de campanha interna, promovida pela Sociedade Pastoral do Brasil e pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

Assim pensando, saído de todo o coração a Semana que hoje finda e que iniciou em termos objetivos e com tanta simpatia humana, um amplo movimento em prol da recuperação dos educandos marcados e afetados pelo retardamento mental.

P. B. Recebemos e agradecemos o convite que nos dirigiu o Instituto dos Advogados Brasileiros para a solenidade comemorativa do centenário do nascimento do Ministro Godofredo Xavier da Cunha, realizada no dia 26, às 21 horas, em sua sede social, à Avenida Marechal Câmara, 218. Sobre a personalidade do homenageado — que era filho do poeta Félix da Cunha e tio de nossa prestada e culta leitora, senhora Josefa da Cunha Vasconcelos — falou o ex-presidente do Instituto, Dr. Osvaldo Mergul de Rezende.

que alguns
tais pos-
Ora, e
março d
meio po
ta e sua
guament
Se, an-
térmos f
videnciá
esquecer
tas a out
ca do eng
predatór
sendo de
acabament
diatas, fica
Não se p
pe obter v
damentais

Obtida por
torta sal-
de ostra. 1
tro gulo d
as ênfases
los común

O salário com os reajustes gerais, a todas as vezes, justificar e sem qualquer cessão. Em dada não deve ser João Goulart Trabalho República

Saline use.

maiores es-
vel de vida
cional pre-
urgente. A
preços das
exigiu as
atingiram
visão. Um
uma inte-
mentes de

Assim, a
encontrar
mental pa
especiais.

Neste sistema de Trabalho sistêmico, que, por computador, realiza

Acreditado
Thaddeus
ministro do
administr
amigo de
proletaria

Maura de Senna Pereira

A PSIQUIATRIA E OS ATROPELAMENTOS

A psiquiatria, "a mais nebulosa, a mais difícil e sedutora das especialidades", segundo mestre Aurángelio, tornou-se um dos mais procurados e atentos territórios da medicina nos tempos modernos. De Charcot a Freud, de Freud ao momento atual, a relevante ciência se enriquece dia a dia, impelida em grande parte pelo número sempre crescente de doentes da alma. Resiliente, não há lugar que não se apresente doenças novas que sobrevivem em nosso tempo; que se observa, hoje, uma exacerbação das psicopatias, nascida sobretudo de fatores econômicos e que é muito mais grave e dramática do que pode parecer em superfície, abalando, não raro, a tranquilidade doméstica, o mundo alheio, e vida social. Basta pensar nos problemas que tris para si próprio e para os outros o doente da alma sóla na vida.

Em face dessas realidades impressionantes e para que dissesse algo sobre a poeira e a atividade da psiquiatria na nossa contemporânea vida, contemporânea, entretida, há pouco, uma das maiores autoridades brasileiras, o Professor Neves-Mantua, encontrarei-o no seu consultório de psiquiatria, conjunção de salas claras, rode há muita coisa a admirar — as estantes, os quadros, os belos jarrões chineses, as raras obras de arte — e que parecem ter sido destinadas a o foram, sem dúvida, pelo patologista do espírito e pelo homem de fina tosse, a proporcionar um ambiente repousante, desatado e próprio a qualquer, ao maltrato.

O autor de "A alma do homem" não só domina completamente a densa região do neuro-psiquismo como é um mestre habituado a transmitir os seus conhecimentos. Não dispunho de espaço para registar as suas palpitações que me disse o ensaísta de "A arte e a neurose de João de Deus" sobre os aspectos modernos da terapêutica psiquiátrica. Reprodusirei, no entanto, as afirmações do professor Menezes-Matta, quando a entrevista chegou ao ecclésiástico da nossa esmócle: é, principalmente, aos atropelamentos varificados nesta sempre mui real cidade de São Genésio do Rio de Janeiro.

— "O Rio de Janeiro é, sem dúvida, a cidade do mundo em que se assinalam, diariamente, mais atropelamentos por veículos motorizados. Examinem-se, psiquiatricamente, os motoristas apressados e examinem-se também os transeuntes distraídos, irritados e videntes — e os resultados saltarão entretadores. Muitos motoristas serão, então, afetados de suas funções e indômitos pedestres terão que ser salvados psiquiatricamente. Esta a realidade. Enquanto isso, repitem-se os trágicos acidentes de rua, as discussões, os palavrões, os gestos exaltados à beira das calçadas e os crimes passionais multiplicam-se assustadoramente. Evidentemente, o mundo enlouquece e as psiquiabras não chegam sequer para as necessidades domésticas!"

La tecnología de la información.

A agenda de Moura é
concentrada de leitura. F
coluna do mundo, pelas o
ões da vida. Outros caba
de "literatura para a men
nha", outros coisa não é.

Uma
mãe
pela
mãe-
do
men-
"Bá-
vindo
dece.

—Vagite pelo fim do tate com líquidos pesados para pôr azeite do corpo. Depois vá ao grande jarre. Colocad todos no British em um barril. Volare e dilua para se anestesarem. Retire e dilua com líquidos pesados e quando chelegate vá ao lado do azeite, particularmente, depois de cochão de selegina, rubra para mim e azeite do corpo, depois de azeite do corpo e azeite do corpo.

comandante-chefe que é o primeiro-ministro do exílio e o clérigo. Em Maura há sempre um serviço, ainda que se não exceda a alguns limites no tempo. Não que o dia, de mais ou menos, seja tratado com respeito, seu dia "Trabalho" e "Cristão Santo". O objecto de encantar sobre a sua simpatia é o que passa ao exterior do belo e do simples ao mesmo. São dife-

Porque sua quer
matéria, pela inter
pelo povo? 1
"O Canto da Comenahel
r", Maura é a primeira do
tinha todo o tal 2
Amor, do povo e 3
estava a vir e a 4
o Alentejo e 5
as fadas, as fadas
uma espécie de 6
mente sobre a 7
meu.

[illegible]

Os Livros Dos Amigos

Abguar Bost

SABADO, 10/9/1960

REVISTA ACADEMICA

COLABORAM NESTE
NUMERO:

MURILO MENDES
J. FERNANDO CARNEIRO
EDGARD CAVALHEIRO
ADEMAR VIDAL
AFONSO ARINOS DE
MELO FRANCO
JOSE LINS DO REGO
ANTONIO BOTTO
ROGER BASTIDE
PAULO RONAI
ARNON DE MELO
RAUL D'EÇA
JOSE CESAR BORBA
ANIBAL MACHADO
TRISTÃO DE ATAÍDE
DOMINIQUE BRAGA
RAIMUNDO MAGALHÃES JR.
MAYDEE NICOLUSSI
MANUEL BANDEIRA
ARTUR RAMOS
ROBERTO ALVIM CORREA
JORGE MEDAUAR
HAMILTON NOGUEIRA
ERNESTO FEDER
LUIS MARTINS
ANTONIO BENTO
ARNALDO PEDROSO
D'HORTA
LUIZ LOPES COELHO
FUTH GUIMARÃES
CLAUDE VINCENT
JOSE BEZERRA GOIMES

ILUSTRAÇÕES DE:

LASAR SEGALL, A. DE
LESKOSCHEK, GUIGNARD,
NOËMIA, HILDA CAMPO-
FIORITO, CLOVIS GRACIA-
NO, HILDE WEBER, TARSILA,
QUIRINO CAMPOFIORITO E
SWALDO GOELDI

PREÇO: CR\$ 70,00

Homenagem a Jorge de Lima



JORGE DE LIMA (ÓLEO DE PORTINARI)

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Volta De Laura Brandão

A família de Laura Brandão, a bela e humana mulher que Maria Lucrecia de Moura chamou de "poetisa e mãe de verdade" e a grande Jorge de Lima exaltou num poema, encorajou — segundo vejo na comunicação que me envia — um movimento em prol da repatriação dos seus restos mortais.

Lembrarei que Laura da Fonseca e Silva Brandão, nascida nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, membro de uma família ilustre, sobrinha-neta de um ministro do Império, recebeu esmerada educação e teve oportunidade de, na extrema juventude, conhecer quase todo o Brasil. Consagrando-se ao magistério e à literatura, derramou luz e beleza em aulas e livros. Seus versos despertaram logo a admiração dos príncipes da poesia do seu tempo, dos donos da cidade das letras de então. E Laura sabia disfarçar, brilhando nos salões, recebendo rosas de Bilac.

Ao iniciar-se, porém, a terceira década do século, a sua vasta inteligência voltou-se para a questão social. Aquela fase de glórias estava encerrada. Os problemas, os anseios, as reivindicações populares empolgaram-na e a fase que se seguiu foi áspera e trágica. Laura falando em condições e dedicando poemas aos sonhos e às lutas do proletariado. Muito sofreu, sempre brava e digna, e com seu marido, o escritor Octavio Brandão, e suas filhinhas, foi exilada em 1931 para a Alemanha, de onde a família se dirigiu para a Rússia. Sempre com o Brasil no coração, fez durante quatro anos, na Rádio de Moscou, intensa propaganda da história, da literatura, dos valores da Pátria distante, dedicando, ao mesmo tempo, calorosas palavras de esperança em defesa da liberdade e de melhores dias para o povo brasileiro. Seguiu-se a invasão hitlerista e a brasileira Laura Brandão ajudou a escrever, com a sua participação e o seu heroísmo, a página extraordinária que foi a "defesa épica de Moscou". Não pôde, no entanto, presenciar a derrota da besta nazista, pois faleceu em 1942 vitimada pela leucemia. E lá está ela, que tanto desejava regressar à terra natal, "nas solidões mansas dos Urals".

Que tenha, pois, reconhecimento o movimento iniciado pela família de Laura Brandão, a humanista e patriota brasileira que encheu de saudades os seus carnos no exílio e cujo último poema começa com estes versos:

"Fato é a ditosa pátria minha amada,
transbordante, brizada pelos rios"

— Maura de Senna Pereira

Recebo alguns números do ex-

celente jornal "4º Poder", de Goiânia, e encontro, num deles, o texto completo da lei "A propriedade e o uso da terra" apresentada ao II Simpósio dos Professores de História, realizada na capital paranaense em fins de ano passado pela doutora Amália Hermans Teixeira Arnal — advogada pernambucana, catenista do Instituto de Educação de Goiânia, membro do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Federal de Goiás — ocupa a invejável posição de, sem nunca ter deixado de residir em sua terra, representá-la continuamente em conferências brasileiras, para as quais em brezo sempre a marcante contribuição de seu acervo de sua cultura. Uma de suas últimas atuações, como representante da inteligência goiana, foi através da tese em apreço, mercadoramente aprovada, ela, longe de "faltar pela falta e fazer literatura" ela exerce, numa linguagem por assim dizer didática, o problema da terra no Brasil desde as origens até a necessidade irremediável da reforma agrária na agenda constitucional que estabelecerá. E, como para este

objetivo repallas dos que a defendem contra os interesses do poder, acrescentando esse dispositivo: "a lei poderá, com observância do disposto no art. 141 § 16, promover a justa distribuição da propriedade, em igual oportunidade para todos."

Nessa lei básica encaixa, por esta forma, a medida preconizada. Mas, num da-e-lira, num fuge-que-fá-mas-não-ô, faz a ela remissão ao mencionado parágrafo, que, ao lado da desapropriação por necessidade ou utilidade pública, introduziu, como inovação oportuna, a por interesse social, preservando seja esta também precedida mediante prévia e justa indenização em dinheiro, para deixar por esta forma, tudo do mesmo tamanho.

Impõe-se, assim, tristemente, imediata reforma desse dispositivo, para que a indenização possa ser feita, também em títulos da dívida pública, pela forma que a lei ordinária estabelecer. Porque, tamanho é o embaraço que, somente com essa modificação preliminar, poderá ser levado a bom termo.

GAZETA DE NOTÍCIAS

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Eva Em Cartaz

Nasce em Aracaju, com o nome feito, Núbia Marques de Azevedo Filha, trazendo muita alegria ao lar da talentosa autora de "Dimensões Poéticas". Na Exposição Graciliano Ramos, que ora se realiza no saguão da Biblioteca Nacional, podemos observar que a maioria das peças expostas pertence à viúva e fervorosa cultuadora do grande escritor. Neste rápido registro, saudemos Heloisa Ramos, que é uma das mais queridas personalidades da nossa vida literária. Duas figuras exponenciais em suas províncias acabam de lançar livros na Guanabara. Primeiro foi Mariuzinha Congilio, filha da cidade paulista de Jundiaí, autografando "Retalhos de Rua", seu segundo livro de crônicas, na Livraria Freitas Bastos. O primeiro foi "Conversa de Passarinho", que projetou Mariuzinha para além da terra natal, revelando uma cronista deliciosa e autêntica. O volume agora lançado, com ilustrações de Menotti, vem confirmar a capacidade de captar o cotidiano, o dom e a graça do diálogo, a naturalidade em narrar, escrever, inventar, que possui Mariuzinha Congilio. — E, anteontem, na Livraria São José, a romancista paraense Lindanor Celina lançou "Menina que vem de Itaiara". O livro, ainda não lido pela colunista, traz bela capa de Percy Deane e uma apresentação de Dalcídio Jurandir, que vale por uma consagração. Lindanor pontifica na imprensa de Belém do Pará e tem dois livros premiados pela Academia Paranaense de Letras. — Laura Agostini Alvim, neta de Angelo Agostini e filha de Alvaro Alvim, tem dado o encanto de sua prestança a todas as comemorações do centenário do cientista mártir, seu ilustre pai. — Circulando na A.B.I., com a sua simpatia, a jornalista francesa Geneviève Hoffer, Geneviève passou quase dois anos entre os nossos índios e, em memória do Brasil, tem já uma copiosa documentação para vários livros sobre o nosso País. — Com a face resplandecente, Diva Bron de Assis Castro fala nas bem-amadas crianças da creche que dirige no IAPC e na linda festa que organizou para elas no "Dia das Mães". — Cefelia Duprat, a quem esta coluna denominou "fada da lá", desenrolando os últimos noveis neste final de maio e pedindo agasalhos e donativos para a sua campanha. Ajudemo-la. Seu telefone está à espera: 25-28-62. — A Dra. Amália Hermans Teixeira, professora e advogada, enviando de Goiânia o número 25 da excelente "Revista de Educação", de que é diretora. — Da capital gaúcha, Adacarlice Porto Alegre, na sua fidelidade à poesia, nos oferece "Canto ao Entardecer". Livro que é simplicidade, ternura, sonho, amor e que inclui as bonitas canções denominadas "Páginas das Crianças", muito apropriadas para recitativos nas festinhas escolares e domésticas. — E Maria Cláudia, a dinâmica diretora do suplemento feminino do "Correio da Manhã", recebendo de ainda homenagens por ter sido, com muito acerto, escolhida "a mãe jornalista do ano".

“Memórias de um sargento de milícias”

Maura de Senna Pereira

N A última sexta-feira, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, Abguar Bastos realizou uma palestra sobre o grande livro de Manoel Antônio de Almeida. A palestra do brilhante escritor de romances e de ensaios que araba de ser eleito deputado federal no Estado de São Paulo, faz parte do Curso de Literatura Brasileira, instituído pelo Departamento Cultural da Casa do Jornalista e pela Associação Brasileira de Escritores. Não há dúvida que a iniciativa conjunta das duas entidades é o grande acontecimento cultural do ano. O auditorio da A. B. I. superlotado, quando chegaram as desfiladas horas das sextas-feiras: uma, além das muitas centenas de inscritos (o meu número de matrícula é 829) as aulas, ministradas por figuras ilustres da cidade das letras, são frequentadas ao público.

A palestra de Abguar, a quem eu não via desde o Congresso de Escritores em Porto Alegre, constituindo a sexta aula do curso, foi realmente, uma aula, despretensiosa, encantadora e substantiva. E, apesar de não ter sido dito, representou, a meu ver, mais uma bela comemoração do centenário das “Memórias de um sargento de milícias”, celebrado, em ocasião deste ano, através daquela esplêndida mostra realizada pela Biblioteca Nacional e que tão bem evocou a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro nos velhos tempos de El-Rey, pois que esta é a época que encabeça as páginas do livro de Manoel Antônio de Almeida.

Abguar vem agora, com a sua autoridade, analisar as “memórias” e mostrar que o romance de Manoel Antônio, como disse Fagundes Gomes, diretor da Biblioteca Nacional, prefaciando o catálogo da referida mostra, “tem a mais viva significação como obra genuinamente brasileira”.

Apresenta o conferente o autor de “Memórias de um sargento de milícias” como um precursor do realismo. “Realista de fundo romântico, não seguiu nenhum dos processos em voga, situando-se, porém, na maneira de estruturar sua obra”.

A prova de tudo isto está no contraste estabelecido entre a obra de Manoel Antônio e a de Alencar, Macedo, Bernardo Guimarães, seus contemporâneos, e a de Teófilo, que viria em seguida. Não vou aqui reproduzir o interessante estudo mas, grosso testualmente, algumas características do romance de Manoel Antônio. Os personagens, disse o orador, são humanos da vida própria: a língua é viva, simples e legítima; os diálogos são os de um mestre; há veracidade nos episódios — e um elevado sentido popular brasileiro; observa-se acentuada preocupação folclórica, procura de sentimento no aproveitamento dos subditos encontrados na terra e no povo, descrição do “cotidiano na vida brasileira”, mostrando o Rio de Janeiro nos últimos anos da vida colonial; o livro faz o levantamento dos usos e costumes do tempo e apresenta, com simplicidade e pitoresco, os ditos populares, as superstições, as festas, as veredas do povo. Veremos como se dá a quadra na comemoração do Divino.

O Divino Espírito Santo
é um grande fidalgo,
senhor de muita carne,
muito vinho e muito pão.

As referências à gentileza, ao mobiliário, à realidade das localidades, o nome dos personagens, a descrição de alguns tipos e a leitura de algumas páginas — fazem a gente lembrar o livro não há quase dois lustros e lembrar de novo no velho Rio de há mais de cem anos. Um desses tipos, porém, o trocento major Vidigal, segundo frisa o conferente, parece que para aqui voltou, nos tempos do Estado Novo. Mas alguém que comentou comigo o fato, achou que isso era quase uma ofensa ao Vidigal...

CORRÊA

que anuncia o

CORRESPONDENTE

0 — 12,55 —

e 22 horas,

RÁDIO

emissora do tra

o comando de

de Almeida

De "Memórias de um sargento de milícias" (1861-69)

CRÔNICA

Maura de Senna Pereira

Cruzada Nacional de Educação

Neste ano, que foi programado para ser o ano da educação, embora não possam ter dúvida, nesta altura, de que se trata apenas de um belo programa — será justo evocar o nome e a obra de Dr. Gustavo Arnbrust, fundador da Cruzada Nacional de Educação.

Impressionado com o fato de ser analfabeta a maioria esmagadora da população do Brasil, resolveu, lá pelos idos de 1932, dedicar sua vida à educação do nosso povo. Médico, deixou a profissão; homem que já ultrapassara a maturidade, sacrificou o merecido repouso que poderia destruturá-lo; na mansão de Santa Teresa e ali, um dia, cruzado, benemérito, planejou, semeando escolas pelo Brasil todo. O entusiasmo armbrustiano contagiava; cooperadores surgiram em todos os Estados. Não esquecer que o conselheiro de movimento em Santa Catarina era o professor Eliseu dos Santos Saralva, um cândido sábio, filho do grande latinista. Com ele muito aprendi e, mais tarde, colaborei, ajudando a fundar a escola-padrão que a Cruzada possuía em Florianópolis.

Mas foi, anos depois, aqui no Rio, como repórter, que pude conhecer todo o singular e intenso labor da CNE. Já então, por essa época, em muitos milhares e número das escolas fundadas, lírico e desbravador, Arnbrust queria sempre mais e o conseguia através da dinâmica das campanhas que fazia funcionar. Recorde, por exemplo, a campanha do Tostão, marcada de ineditismo e inaugurada com a moeda oferecida pelo presidente Getúlio Vargas, que foi sempre grande amigo da CNE. A dívida presidencial, um daqueles mandados e endossos tórridos, teve apenas expressão simbólica. Vieram torrentes de moedas minúsculas, mas a inauguração foi guardada num pequeno cofre de prata, que pertence à família de um varão ilustre do Brasil-Imperio, e enviada ao Museu Histórico.

Eu era, naqueles tempos, escritor da Cruzada e parecia-me estar vendo a figura esguia e altíssima do presidente Arnbrust, certando o gabinete sob o qual a diagonal dos seus passos, caminhando sempre enquanto falava nos anhos e nas lutas que haviam dado um sentido novo à sua vida. Pacífico, ele vicia, no entanto, golpeando um inimigo; e analfabetismo. Modesto, simples, ingênuo, humilde, linha, contudo, uma valdeade: a sua obra. Aquela realidade de escolas para crianças e para adultos, existindo no litoral e no sertão, agrárias e praias, eficientes e numerosas.

Qual — pergunto-lhe — o significado da CNE e o programa das suas escolas: apenas ensinar a ler, escrever e contar? Pergunta idêntica formulada, certa vez, ao Dr. Arnbrust e ele, que gostava de histórias e de símbolos, respondeu:

— Vejo uma casa cercada de mato crescido e espesso. Minha vontade é cortar o mato e espalhar, depois, sementes e brotos na terra nua e lúmpa, a fim de que esteja a casa rodeada, em breve, de arbustos, de folhas nobres e vivas, de rosas. Mas, não podendo plantar o jardim, vejo que uma coisa posso fazer e faço-o: é cortar o mato.

Para esclarecer, logo em seguida, que bem sabia estar-se numa época de novos rumos pedagógicos. Sendo, porém, espantoso a nossa cifra de analfabetos, urgia cortar o mato e, desse modo, o programa mínimo das escolas da CNE era mesmo ensinar a ler, escrever e contar, adicionado sempre a noções de higiene e direito usual.

Não obstante ter desaparecido há vários anos, sua obra prossegue. Sem aquele epanache, aquela mobilização, aquela cobertura da imprensa e do rádio que teve, nos anos áureos, o criador da CNE. Mas prossegue (embora com imensas dificuldades, como acaba de saber) sob a direção do general Luiz Braga Murry, silencioso e diário como ele e era nos últimos tempos de Arnbrust, cortando o mato, abençoando a lúmpa, ensinando a ABC, base primeira de qualquer cultura.

ESFERA MÓVEL

MAURA DE SENNA PEREIRA

SALÁRIO DE UM ASTRÔNOMO

Não é só a deslumbranteza dos céus que é o interesse pelo desenvolvimento do País em todos os setores, incluindo basicamente científico — que me trouxe ao assunto. É, também, uma espécie de convivência com os fenômenos do céu, decorrente do fato de um dos membros da família ser astrônomo amador e possuir um telescópio a todos os níveis.

Se todos os que a animam, a presidencial não tende, durante um período de longo e crescente, prestígio para a ciência no Brasil.

Representa, sem dúvida, algo de maravilhoso ver, de repente, o monstro dourado da Lua, que estava tão alto no céu do Leblon, agora perto do porto que temo quase ao abismo da fúria de suas crateras, na sua maré seca. Ou aquelas balas permanentes dos astros de Saturno, ou aquelas manchas paralelas de Júpiter e os pequeninos diamantes dos seus satélites, que foram outrora as estrelas Médici.

«O céu é um campo de microscópio, com bilhões de mundos brancos a olhar». Ou a noite é de eclipses e urge observar o fantástico fenômeno da projeção da sombra da Terra no preto redondo da lua-cheia? Tudo é pretexto para que meu jovem irmão esteja de telescópio afixado, observando ocultações, namorando estrelas duplas, criando um clima de interesse astronômico de tal modo irradiante que o mais novo do nosso clã, com pouco mais de um lustro de vida, fala, por exemplo, em Canopus — e, o que é mais surpreendente, a reconhece e localiza em sua constelação — como se falasse num automóvel de brinquedo ou num como água.

O Observatório Nacional, em tudo que se refere ao tema dos conhecimentos e das pesquisas da astronomia no Brasil com a sua moderna aparelhagem e altíssimo valor dos seus quadros dirigentes e os vencimentos que percebem os mesmos — e por isso um tema cotidiano. E, se por isso, deixamos de ser estereotipados para mim as declarações recentemente feitas a respeito do último ponto à revista PN, pelo eminente astrônomo Romário Espírio de Freitas Mourão. Mas que não, de fato, estereotipados. Então, basta enumerar as palavras, frases, palavras, investigadores de Arnbrust. Estes homens que fizeram tantos cursos e passaram por tantas etapas de aperfeiçoamento — recebem, no início da carreira, apenas 25 mil cruzeiros e, no final, apenas 32 mil?

Não, no entanto, muitas outras falhas muitas outras injustiças, muitas outras obvias realidades, que atestam o desamparo em que se encontra a ciência em nosso País. Contudo, uma porta de esperança: «A situação da nossa classe — depois, em certa altura o jovem cientista — só será resolvida quando entrar em vigor a regulamentação da lei do tempo integral de todos os pesquisadores em todos os setores científicos — e, assim, aprovada pela Câmara e que está na mesa do Presidente João Goulart para ser assinada».

COUSIN DARÁ CURSO

O poeta e professor Almeida Cousin, ex-coordenador de Literatura do Curso Complementar do Instituto de Educação, hoje Liceu Nilo Peçanha, de Niterói, e que tem ministrado para auditórios de alto nível cursos de Literatura Geral sob o patrocínio da Associação Brasileira de Relações Humanas, foi convidado para realizar um curso de História da Literatura na Escola de Serviço Público (EASP). Constará o currículo de 32 aulas, devendo a inaugural, marcada para o próximo de agosto, versar sobre "Oeterna História da Literatura e das Artes".

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

GARBO E SORAYA

A primeira que não volte. A segunda que não chegue. A primeira: por ter sido a mais fascinante e genial figura do cinema. A segunda: para que não haja mais uma artista medíocre, embora bela. Mas a beleza de Oreta Garbo era engrandecida pela personalidade e pela mais completa e locante organização do artista que o cinema possuiu. Enquanto a beleza de Soraya é a ausência de dotas artísticas empobrecera.

Não há dúvida de que a divina sueca, se hoje voltasse, seria grande como foi a Garbo em flor. Lembro ter lido que um jovem par admirava uma vitrine quando por ela passou uma mulher embriagada em amplo capote, boca e olhos escuros. A mãe, reconhecendo-a, agitou-se e quis segui-la. O rapaz perguntou o motivo da grande interesse. Por quê? Porque era Oreta Garbo. Decepção. A cultuada celebridade era, então, aquela esguicha figura? Foi quando viu a camelinha andar alguém. Ah, agora ele compreendeu: aquele sibilo movido de mão e máscara era algo de maravilhoso. Ninguém seria capaz daquele gesto fulgurante e perfeito. Ninguém.

Se assim é, por que temer a volta da incalculável atriz?

É que a figura de Garbo imortalizada na tela tem o fascino e o halo da mocidade. Aquilo conjunto de gênio e primavera representa a sua aderência ao mundo e à arte. Depois de tantos anos ausente, que ela não volte para que sua face banhada de luz e graça permaneça intacta e inesquecível.

Já a princesa Soraya, que passou anos enchendo manchetes e magazines com sua sofisticada tristeza, seus "flirts", viagens e palavras vazias, ameaça entrar no cinema pelo brega forte de Lauretta, responsável, assim, por esse lamentável improvisação.

O contrário daquele toque mágico que iluminou a mão e o rosto da idosa Garbo, ao sonhar alguém — é o que se constata no teste filmado da jovem Soraya ao telefone. Nada que denuncie a presença do mais leve talento. Uma beleza sem vida, uma figura movendo-se sem naturalidade, uma cena que não merece ser aproveitada nem exibida.

Entrevistada, a toda Soraya diz que precisava de uma ocupação. Realmente, seus olhos estavam causando a gente. Mas não haverá outra, princesa? Outra que não seja brincar de "estrela"?

NÓS E O MUNDO

Mauro de Senna Pereira

Tese (Feminina) Sobre Reforma Agrária

Recebo alguns jornais do excelente jornal "4.º Poder", de Goiânia, e encontro, num deles, o texto completo da tese "A propriedade e o uso da terra", apresentada ao II Simpósio dos Professores de História, realizado na capital paranaense em fins do ano passado) pela doutora Amália Hermenegildo Teixeira.

Amália — advogada, jornalista, catrônica do Instituto de Educação de Goiânia, membro do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Federal de Goiás — ocupa a invejável posição de, sem nunca ter deixado de residir em sua terra, representá-la continuamente em congressos brasileiros, para os quais em levados sempre a marcante contribuição de sua reconhecida de sua cultura. Uma de suas últimas atuações, como representante da inteligência goiana, foi através da tese em apreço, merecidamente louvada, não longe de "brincar" pela razão e fazer literatura" ela escreve, numa linguagem por assim dizer didática, o problema da terra no Brasil desde os origens do latifúndio até a necessidade inarredável da reforma agrária. Da emenda constitucional que a efetivará. E como para este último ponto é que principalmente investe a reação mundial, soma hipócrita da intocabilidade da Carta Magna como pretexto para continuar a incultivar-se à custa do subdesenvolvimento do País e da miséria do povo brasileiro, eu quero que as leitoras conheçam o trecho em que, na aula clara de sua tese, Amália explica o assunto.

Aqui está ela:

"Em sua 'Ordem Econômica Social', no artigo 147, prescreve a Constituição Federal:

"O uso da propriedade será condicionado ao bem estar social", com isso restringindo as

atribuições que, em nome de outras ilustres, aqui ante e moderna cabeça tamina do alto da pátria artista laureada e fecunda: ouro e prata, prêmios, participação em Bienais de São Paulo e Veneza e a exposição em Varsóvia, Zurique, Moscú, Nova York, Wisconsin, Professora de desenho do Instituto Contemporâneo e da Faculdade de Arquitetura e de São Paulo, Renina Katz está expondo seus nove anais de Galeria, para onde igneto a minha palavra, assim é agradecimento.

Dois Conferências. — Terça-feira próxima, dia 20, na Associação Brasileira de Relações Humanas, Marcelino Figueira, 54, 8.º andar) o professor Almi falará sobre "Tema, Tabu e a Situação da Mulher quarta-feira, dia 14, às 14.30 horas, na Liga Feminil, sobren (Rua Senador Dantas, 117, sala 1230) o Dr. Osmar Duarte Pereira abordará o tema "A Mulher e Brasil".

Reencontra Schmidt. — No mesmo dia em que lado de Marques Rebelo, na União dos Escritores T trato que figura na lista dos "Lugares Culturais entre a Teletecnologia" da importante exposição que ora no Palácio da Cultura) recebo o seu último livro, assim duas vezes um só dia, meu amigo Afonso grande escritor do povo e "crônica" de São Paulo é uma edição do "Clube do Livro" e chama-se de João Ramalho" sobre ele falarei brevemente apenas registar a coincidência e dizer: cri

ativas regalias dos que a de-tem contra os interesses do povo, acrescentando esse dispositivo "a lei poderá, com observância do disposto no art. 147 § 1.º, promover a justa distribuição da propriedade, com igual oportunidade para todos."

Nossa lei básica ensina, por sua forma, a medida precavida. Mas, num dá-e-tira, num finge-que-cá-mas-não-dá, faz a remissão ao mencionado parágrafo, que, ao lado da desproporção por concessão de utilidade pública, introduziu, como inovação oportuna, a por interesse social, prescrevendo seja esta também precedida mediante prévia e justa indenização em dinheiro, para deixar por esta forma, tudo do mesmo tamanho.

Impõe-se, assim, inicialmente, imediata reforma desse dispositivo, para que a indenização possa ser feita, também em títulos da dívida pública, na forma que a lei ordinária estabelecer. Porque, tamanho é o embaraço que somente com essa modificação preliminar, poderá ele ser levado a bom termo."

Senna Pereira

NOTA

" — Renina E do — apena bode ao suplemento pros em nosso fo

Crianças de bichos

Mauro de Senna Pereira



São muitos. Vejo-os em plena glória da manhã, empurrando pela calçada luminosa, com extremo de carinho e de orgulho, um bichinho de rodas, enquanto a prala regorgia, tã-da colorida das barracas abertas, dos grupos esportivos que jogam, das peladas bronzeadas e dos malões vistosos que mergulham no seio verde de Iemanjá.

As vezes, é ela que vai sozinha, impelido o ninhozinho de rodas, cuidadosa e feliz. Outras vezes, são ambos, sorrindo agradecidos aos que sorriem para a sua criança, muito valiosos da maravilhosa criação. Outras ainda, é a gentil soror baquelana, fazendo sempre lembrar um conto de Machado de Assis, pois deseja passar e passa mesmo por estar conduzindo o carro do filhinho.

A noite, os encontros são diferentes. O que vejo quase sempre é alguma mulher sozinha, paciente e terna, quase triste, levando, pela corrente longa, o seu totó a passeio. Os totós variam do microscópico ao gigantesco e do pelado ao felpudo e sedoso, com todas as gradações de focinhos e de pêlos. Mas são sempre os tiranos, determinando a "promenade", parando onde querem, enquanto ela espera evangélicamente.

Entretanto, para que esses aspectos do dia e da noite, misturando crianças e bichos? E' que esses bichos — cães-zinhos, quase sempre — são os substitutos das crianças no afeto e no apêgo a um ser frágil — de criaturas sozinhas e de carais estéréis que não se decidiram a criar o menino alheio, dando os tesouros de sua maternidade frustrada ou as reservas de seu amor paterno a outro ser humano.

Se bem que eu não preconize, compreendo e explico essa atitude, como também tenho testemunhado quanto sofrem os "pais" quando o bichinho adoce. El-os totalmente aflitos e abneçados, batendo à porta do melhor veterinário, proporcionando ao doente querido uma assistência perfeita. Ela não dorme, lembrando-se de que Pombo pode morrer, pois já completou dez anos. Ele se entristece e preocupa diante do animalzinho abatido, que ela traz ao colo ou no aconchego do edredon estampado. E quando o cãozinho, já sem febre, começa a reagir, levantando a cabeça e os olhinhos reanimados, a alegria de ambos é a de pais autênticos ao ver que o seu nenê melhorou, e já vi mesmo o homem, numa hora dessas, abrir um grande sorriso de bemaventurança, estender os braços e chamar com arrebatada ternura:

— Vem cá com o papai, vem!

TORMENTO AZUL

Partista. A noite é calma e o luar mavioso
Dos silêncios da luz. Noite tão pura
Como si Deus abrisse a mão na altura,
Todo bençãos de paz ao mundo ansioso.

Crise de nervos quebrantou-me — e o gozo
Do meu sofrer acurba-se em tortura:
A noite é como o cálix de amargura,
Que um anjo azul me vem trazer, piedoso...

— Perdi-te! Nunca mais! — A lua, entanto,
Como a entender-me, em desconsolo infindo,
Chora nas folhas pérolas de pranto...

E pelos céus, no meu fatal delírio,
Vejo as estrelas, quatro a quatro, abrindo
Braços de cruzes para o meu martírio!...

ALMEIDA COUSIN

1. Die Bedeutung der Arbeit für die Entwicklung der Gesellschaft.
 2. Die Bedeutung der Arbeit für die Entwicklung der Persönlichkeit.
 3. Die Bedeutung der Arbeit für die Entwicklung der Kultur.
 4. Die Bedeutung der Arbeit für die Entwicklung der Wirtschaft.
 5. Die Bedeutung der Arbeit für die Entwicklung der Politik.
 6. Die Bedeutung der Arbeit für die Entwicklung der Wissenschaft.
 7. Die Bedeutung der Arbeit für die Entwicklung der Kunst.
 8. Die Bedeutung der Arbeit für die Entwicklung der Religion.
 9. Die Bedeutung der Arbeit für die Entwicklung der Philosophie.
 10. Die Bedeutung der Arbeit für die Entwicklung der Ethik.



[illegible]

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Mestra Em Flor

[illegible]

A coroa de *Isolda*, decrescendo problemas e situações que se enfrentaram na minha existência em flor, foi um impacto sobre o mar azul mansueto.

[illegible][illegible]

O que desejo, porém, assinatura é converter com você sobre esse da telhinha. Quando as apólices se insurgem contra a cláusula da entidade integral, vejo tido não faltar, de certo, ao trabalho. Estou sempre muito preocupado com as coisas" etc.

Não, mesmo. Isso está completamente errado. Lufu, enquanto a terapia. Se você morrer não será mais visto para os seus amigos. Não compreendeu isso? Lufu, isolado. Continue a ser uma pessoa dedicada filha, mas não defenda os seus direitos de criatura humana e valor pela sua vida e pela sua saúde.

no e ainda por isso que não se pode...

OPINIÃO DE ADONIAS FILHO SOBRE "A COMPADECIDA"

"A Compadecida", a comédia de Ariano Suassuna, que desde dezembro se vem montando em cartaz no Teatro Dulcina, não só pelo constante sucesso, tem tido o seu valor testemunhado, não só pelo público que a tem prestigiado nascer 4 meses de representação, mas também por várias figuras de projeção nas áreas intelectuais: entre as quais o conhecido homem de letras, Adonias Filho, que ouviu o respeito, assim se manifestou: "A Compadecida", não está

"Ariane Suassuna, com o 'Auto da Compadecida', não escreve apenas uma das grandes peças que valorizam o nosso teatro. Faz um pouco mais porque demonstrou, sem trair o seu artesanato, que é da realidade que vem o contributo literário autêntico. Não há quem, lendo o gajo do vencedor na representação, logo não identifique a alma brasileira".

É a inteligência do povo a que nele se reflete e o que em
seu projeto é uma sensibilidade coletiva.

CORRESPONDENCIA

Não só você como inúmeros leitores enviaram colagens em prosa e verso para este colun. A publicação é impossível pelas muitas que, brevemente, exporei em silêncio, respondendo a sias e todas ao mesmo tempo. Tenho certeza de que haverá compensação do parte de todos e de que continuará amigos e fãs de "N. e o Mundo".

ETA DE NOTÍCIAS

NCS E O MUNDO

Mauro de Senno Parente

37 POETAS FLUMINENSES

Intensamente simpática com a apresentação em conjunto das poetas fluminenses. Desde a capa amarela ricada pelos zigzags das trinta e sete e o prefácio assinado por um dos organizadores da coletânea: o poeta Lygd de Almeida. Ela declara que o presente volume é o primeiro de uma série.

Pôlneto o livro das poetas vizinhas (edições Letras Fluminenses, 1983) e vergília a presença de dez mulheres. Uma delas, a professora Âncilla Tomás, teve seu livro "Bom de Jorco" louçado nesta coluna, há vários anos. Agora, isto ou aquilo ou versos de Âncilla. São belas, como, por exemplo, as que se inspiram no folclore fluminense (ela é regional e teórica) e se intitulam "A lua".

É tão grande, cara e bela
a lua de Camagalo
que a gente vê dentro dela
São Jorge no seu cavalo.

As mães, com os filhos das aragoas,
 dizem, filando o sei brilho:
 "O Luar! Guja meus peitos!
 Toma conta de meu filho!"

É clara, brilhando no hato
que possui, de trás do espelho,
ela senta, em Contagem,
um momento com choro.

E segue, lenta, calada,
levando no coração,
São Jorge, o cavalo, a espada,
rendo, aos pés, morto, o dragão.

Então, por estas amigas como Beasil dos Reis, a quem conheci em 1951 no Congresso de Escritores em Porto Alegre e que, depois, me ajudou com livros enviados da terra de que eu falava, tenho orgulho, glória: Angola dos Reis. Ela comprou, no volume, com alguns dos seus admiráveis poemas.

Muito Erismo espalhado no Uruguai, mas o sexual e, etc, o revolucionário vão surgindo, como estes "Hábitos Cubanos", de Gary Pacheco:

Cuba. Breve! Templo
de labor socializado
exportando a ejemplo.

Pórcia redimida
onde a base de Ousidamaru
ainda é uma ferida

Quêra eu não Tio Sam
hoje só Cuba, amanhã
a América inteira...

Enviando as listas e sete poetas fluminenses e agradecendo o volume que me enviaram, eu quero homenageá-los publicando a seguir os seus nomes: A. P. Selenio, Amílcar Torres, Américo M. Lopes Pontoura, Arthur Dallmann, Aurora Maria Cruz Ramos de Costa, Brasil das Beis, Celso Furtado de Albuquerque, Dulce de Melo Monte-Mór, Eduardo de Carvalho, Eduardo Luiz Gomes, Emmanuel de Bragança Soares, Eulânio Quintanilha Sanchez, Francisco Pinheiro, Georj Pinheiro, J. Souza, Osmar Filho, Helel Nogueira, Jayro Pacheco, Jayro José Xavier, João Rodrigues da Oliveira, Leir Moraes, Lia Arioso Castanheira, Luis Antônio Pimentel, Lyral de Almeida, Manoel Marcos de S. Cruz, Maria Auxiliadora Sodrê Gomes, Maria Teresa Pagan, Neta de Oliveira Paganha, Paulo Pimentel, Pedro Manoel Gonçalves Silva, Raul de Oliveira Rodrigues Filho, Lúcio Torgato de Araújo Soares, Tício Rodrigues Pelligieri, Vilmar de Abreu Sampaio, Vitor Alcorta, Zenith de Siqueira Campos.

3. Cada estrofe é uma pequena história ou uma aventura dos amantes, com começo, meio e fim. Identifique o lugar e a época em que se desenrola cada uma dessas histórias: 1ª estrofe; 2ª estrofe; 3ª estrofe; 4ª estrofe; 5ª estrofe.

4. Compare as histórias das cinco estrofes quanto ao desenlace.

5. Escreva uma interpretação do poema, tomando como ponto de partida a última estrofe e a expressão "herói da Paramount".

11/6/14
J. H.



Maura de Senna Pereira

UMA MENINA DE ITAJAI

Andarém bem os filhos de Rachel Libério Meyer, nascida na cidade carioca de Itajai, em 1888, e falecida em Florianópolis no ano de 1960, em realizar o sonho de sua vida — o sonho de escrever, torção dormida, de que publicara um livro com o título de "Uma menina de Itajai". Andarém bem, pois realizou, não só um livro, mas um conjunto de memórias, de histórias, de experiências e de aventuras, de que ela deixou guardadas várias páginas.

Além disso, que vida materna bem dentro de si, com a filha. Foi, certo dia, em Florianópolis, a Senhora Rachel Libério Meyer, mãe e avó, fazendo a revisão, em páginas de caderno, a infância e a adolescência passadas na "Itajai do Rio Itajai", como diz seu filho Alfredo no longo, evocador e documentado prefácio. Quando, num dia, com seu irmão Meyer Filho — o artista que criou, com o pai maravilhoso, de seu humanismo, mas que morreu na infância, e que requintou o seu traço em delirantes e ternuras, na obra e nas ilustrações de "Uma menina de Itajai" — poderiam pensar tal homenagem à memória de sua mãe, se ela não tivesse deixado aquilo como material literário, escrito com a paciência e que vale um retrato de Itajai do começo do século, quando a próspera urbe de hoje era a cidade de um vilarejo desconhecido e a lampião de querosene.

Por fim, a reavaliação local sobre o livro muito mais recentemente para os contemporâneos da autora, vinda através de pessoas que ainda hoje existem, de famílias que ainda hoje existem, de lugares que deixaram fama, de coleções que deixaram história, de memórias que chegaram a sobreviver, como o primeiro gravatado e o primeiro livro-perfume. Não apenas para os contemporâneos, porém. No livro de Rachel Libério Meyer, a que era chamada Florinda, boquiaberta para falar, para um coração de mulher, ressonando-se viciadas das coisas boas. E cada um que o lê — será levado a reconhecer a infância perdida e a adolescência abafada para a glória do livro.

MUNDO DE FIDEL E DAR ESMOLAS



DEPLOMAÇÃO DE DECORADORES — Na sede do Curso de Decoração "Joana d'Arc" (R. Raimundo Corrêa, 27, apto. 109, Copacabana) realizou-se a solenidade de formatura da 18ª turma, de que foi paragono o Dr. Almeida Capelin e o professor Paulo Nascimento Flores. Após a visita à magnífica exposição de maquetes, alguns modelos, foram premiadas, a pintora Joana d'Arc Paiva Theophilo, diretora do Curso, falou sobre a nova etapa vencida e deu a palavra ao paragono, que pronunciou uma e lenda oratória, sendo muito aplaudido. Na foto, um grupo no jardim de esplanamento, sendo Joana d'Arc entre Almeida Capelin e suas colegas Maura de Senna Pereira (que, ao champagne, saudou a diretora do Curso), o criador da turma e mais oito novas decoradoras.

Maura de Senna Pereira

ALGUMAS NOTÍCIAS

AS GRADES DO TEMPO — O nome de Marie Newton Filho era logo à lembrança vitoriosa e simpática movimento, cujo grande tema é sempre a poesia. Ingleza e eficiente líder literário da cidade fluminense de Campos; promotor de congressos e de certames; criador da mensagem pan-americana, espalhada em todo o Brasil; fraterno organizador de edições e de reuniões — é sempre a poesia que o move. Tudo isso ocorre ao mesmo tempo em que ele cresce como poeta de livro para livro. O último — este presente de "As grades do tempo" — vem apresentado por uma mulher, a poetisa Ruth Maria Gouveia ("Reda, pia"). Ela soube muito bem assinalar a serena maturidade desta poesia, a substância de hermetismo, a desolação. Desta obra livro maduro, em que a vida e o homem são o conteúdo, eu quero transcrever os belos distícos intitulados "Ritua":

"Era apenas um nome
que o nosso amor acolheu.
Agora os cantos, os sorrisos
rosa e sonho, companheira.
Era somente um perfil
passo na curva dos anos.
Hoje te presencio, esperanças
na paisagem dos meus enganos.
Tua presença, quando
deixava-me surpreso e mudo.
Fôra um sonho, ora és vida.
Era nada, hoje és tudo".

CONCURSO LATINO-AMERICANO — Anúncio de regras de bases do concurso literário lançado pela "Casa de las Américas", de Havana. Sendo o quinto que institui, e o primeiro que não se limita aos países de língua espanhola, abrangendo também o nosso País, estendendo-se aos escritores brasileiros. Os gêneros que integram o concurso são os seguintes: poesia, novela, conto, romance, teatro. O item 3 trata: "As obras apresentadas devem ser inéditas". Quanto aos prêmios, são magníficos: o livro de mil dólares ao autor do melhor trabalho em cada gênero e a publicação dos cinco livros pela "Casa de las Américas". Os interessados poderão obter outras informações ao Instituto Cultural Brasil-Cuba (AV. Rio Branco, 166, sala 1.318), sabendo-se, no entanto, desde já, que os concorrentes brasileiros deverão entregar seus trabalhos até o próximo dia 10 de setembro.

UMA COLUNISTA LITERÁRIA — Registre-se que Martha Barbosa Vianna é, se não a única, uma das poucas mulheres que mantém uma coluna literária na Guanabara, aparecendo sempre atualizada e informativa no respeitável "A Noite" com as suas "Conversas Literárias". E vai Martha ampliando as suas atividades, pois mantém coluna diária no "Correio da Manhã", além de grande circulação de Nova Iguaçu, onde ela é, também, articulista política.

NO

A
lido i
da "2
Escola
ela a
crise
del",
aleir
Gleón
vira
vasta
vário

As páginas eternas e raras de folclore, humanidade e amor. O capítulo das festas, que tem meritíssimo solidamente expalpa-se em todo o livro, constituindo um dos pontos de maior beleza e encanto. Revestidas sempre pela magia das cores locais, elas abrangem o calendário de pontos a pontos. Seu conteúdo mais fascinante está nas comemorações do Inverno, que remetem quando a avó subia aos telos a chegada de S. Martinho, instalado no seu cavalo branco. As celebrações são marcadas e realizadas ritualmente. Muitos os hábitos, os costumes. No inverno, depois a noite, chegam as lundanças de poesia a "Velha Lavandaria", morada, família, e começam os serões das flândulas com ervilhas assadas e histórias de assombrações. Erguem-se os cantos de Advento, entoados pela avó, e seguem-se as épicas celebrações de Natal e dos Reis Magos, estas precedidas pela representação de Santa Doroteia. Os festejos do carnaval são o epítome do Inverno. Novamente os cantos da avó, agora assinalando a Quaresma. E chega-se ao domingo fúido de Natal, ao abito branco (Aleluia) e ao domingo da festa de Deus, com as rodas da Páscoa entoadas pelas crianças, como tintos e pães de mel. Vem as festas de Pentecostes, que a avó chama de "festas verdes", pois enfite a casa toda de ramos de betelha. A noite de 8. João é uma das mais significativas, porque é também comemoração astronômica, batizada doméstica. Mas o período romântico é quando a avó surpreende a moçoila Kristina com a nota fúida de carne da noite e lambes de Madeira, em fim jogando a cores de cores no alto de uma árvore. Depois vem agosto e começa a colheita na rural região. A festa das agadões marcará o final da colheita do trigo.

O trigo é o pão. Para a avó, o pão é algo sagrado. Sua feitura é um rito, seu modo de cozer deve ser certo. Com o sal simbólico, oferece-se as visitas. Dêle toda a vida fúida: tudo as migalhas e leva-as com fervor às avós e aos pais. E quando prepara a merenda para os netos, pão, na cozinha de João, ao lado das frutas ácidas, uma verdadeira festa de pão, pois coze, antes, um fúido padão, revestido de manteiga e adição de mel e pó de milho. Para a avó, o pão é algo sagrado, e feita de cada dia, é bônus, é "doce de Deus".

É como elas, também essas
clãs esbeltas
foram fôças que o destino dis-
perçou".

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Bozena Memcova Lembrada Na UNESCO

Um número atrasado de "Femmes du Monde Estier" veio lembrar-me que ocorreu em 62 o centenário da morte da grande escritora tcheca Bozena Memcova. Não me recordo de ter lido nenhum registro da significativa efeméride na imprensa brasileira. (Apesar dessa omissão, eu não teria esquecido a data, pois sou devota de Memcova, se não tivesse perdido, nesse ano doloroso de 62, aquele que foi para mim, para todas as fôrças do meu coração e do meu entendimento, a mais maravilhosa das mulheres: minha mãe). Mas a criadora dessa obra-prima que é "A avó", sóre a qual tenho lido e falado ainda muitas vezes, cheia de arrebatada e comovida admiração, teve a sua extraordinária vida de mulher e escritora, no ensejo do centenário de sua morte, louvada numa das sessões da UNESCO pela palavra do Dr. Adolf Hoffmeister. É uma homenagem tardia, tardio hoje alguns trechos do discurso que ele proferiu e a mencionada revista estampou, ao lado de um retrato de Bozena Memcova e de fragmentos de sua obra imortal.

"Bozena Memcova" — afirma o panegirista — "conquistou o direito de ser colocada no Panteão da nação tcheca, não só pelo valor de sua obra de escritora como pela coragem que demonstrou em toda a sua vida. Sua avó, personagem central da infância e juventude de Bozena, que ela passou num vale arrebatador da Boêmia do Norte, exerceu a primeira influência. Foi a sãmba mulher quem formou o caráter nascente da encantadora neta Barinka e lhe soube inculcar por toda a vida a fé e a confiança em suas relações com o semelhante e o amor aos desenhos da terra".

Sóre "A avó", inspirada na figura admirável e luminosa de uma velha camponesa analfabeta, disse, em certa altura, o Dr. Hoffmeister:

"Toda a obra de Memcova, sobretudo "A avó", obra importante e eterna, quando de uma infância feliz que se desenvolveu no meio de uma natureza encantadora e num clima de compreensão e amor, devido à sabedoria da avó — traz a marca do calor generoso que emana da comunidade popular."

Depois de recordar que o centenário da morte da grande escritora ocorre numa hora em que a luta pela paz e as conquistas cósmicas levam o homem a procurar caminhos de entendimento e união, o lúcido orador assim finalizou o elogio de Bozena Memcova:

... seria desejável lembrar esta voz que ecoa os corações de otimismo e amor, justificando uma forte confiança no gênero humano".

Ná algumas semanas, em "Eva em cortaz", noticiel o aparecimento deste primeiro romance da escritora paranaense Lindane Celina, lançado pela editora "Conquista" e apresentado por Dalcídio Jurandir. Lendo-o agora, compeirido o noticiel da observação de Dalcídio quando afirma: "A autora conversa muito que escreve, usando de sua franqueza, ou candura, ao puxar os assuntos, com vivacidade". Nesse tom de conversa, simples, natural, com um vocabulário regional muito rico e frequentes inversões sintáticas, de que resulta uma comunicação de vigor e, não raro, de poesia e muitas páginas — Lindane apresenta a sua menina vivendo no interior paranaense desde a tenra idade até a adolescência. Dir-se-ia de memórias este livro narrado na primeira pessoa, de tal forma é autêntica a vida que pulsa nas suas páginas. As criaturas não gostam mesmo; as rações da menina, descobertas, angústias, esperanças, são as mesmas que tivemos; os problemas da cidadezinha semelhante aos da cidade pequena em que crescemos lá no Sul. Mas as costuras, esperanças, costumes, raras, festividade, acontecimentos, dramas, cantorias, banhos, a vida das pessoas e a vida das coisas — são sem reseris do estampa do Pará, semelhante nos traços da menina da bela obra de Percy Deane.

"Menina que vem de Itabora" — a editora "Conquista" e minha amiga Lindane Celina oferecem também a esta coluna. Acenem, pois, leitores e amigos, o pedacinho que vou transcrever, tão Pará, e que lhes dará vontade de ler o livro todo.

"Naquele dia, Domingas escurou-se na para de fumo, feito de vespere. Três dias antes, o caso do forno foi posto a funcionar, e a Lida, a mais velhinha da Domingas, ali se pôs de penitência, pastoreando os doces para não queimarem. Domingas de Cila ninguém flossa, era casa, salvo quem escurasse de casa. A própria casa de aspecto raizoso. Papai dera uma camada de col nas paredes, mandara repisar a frente, o quintal ficou um brejo. E todo mundo assim fez, conforme as posses. Porque, à laiação do que ocorria pelo Cila de Beirão, as crianças do interior ao realizarem a sua romaria e festos da Senhora do Nazaré, cada qual espiolava em fazis mulher. Tudo que havia na Cila da Capital — com mais parte veritável — estava na de Itabora, em pouco menor, naturalmente."

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

UM PASSEIO HÁ VINTE ANOS

Essa verdade, há pouco mais de vinte anos, pois as anotações das despesas feitas não são ainda registradas nos livros, elas ocupam minuciosas que são) toda a primeira página do caderninho marrom encontrado no meio de velhas papéis e logo transformado em manuseio de lembranças e sandálias.

O passeio teve como destino as Águas da Guarda, no sul de Santa Catarina — águas azuis, tépidas, inigualáveis. E começou em Florianópolis, custando a ida e a volta, o alojamento e todas as compras efetuadas, incluindo as frutas e os queijos trazidos para casa, a importância global de cento e onze mil e duzentos réis. Inerível mas aqui está à minha frente a especificação das despesas não deixando dúvidas e trazendo até os dias atuais, de cifras astronômicas, aqueles casos deliciosos das de excursão e férias que curaram tão pouco.

A relação, já hoje, tem muito de pitoresco. Pelo que vou transcrever na "pólis literária":

Passagem — 138; Telegrama para mamãe — 2; Bagagem — 18; Hotel (Tubarão) — 68; Automovel — 108; Frutas — 18500; Chopp e lanchons — 48; Hotel (Guarda) — 308; Garrafa — 18; Lavadeira — 8800 Extraordinário — 38500; Queijos (2) — 108400; Uvas (caixa) — 108000; Trem — 28; Ônibus (volta) — 128; Almoço (Tubarão) — 38; Total — 1118200.

E é bom não esquecer que não constam da lista aqueles frequentes frios d'água, banhos e banhos, que puderam ser admirados na viagem de ida, toda vez que o loquaz companheiro do lance do ônibus permitia uns momentos de contemplação da paisagem. Nem o acordar em Tubarão com o dia em baixo da janela. Nem os banhos azuis da Guarda, que foram de todo um presente, pois o domo das águas nada quisera cobrar quando soube que a professora visitante era filha de "um grande e sábio amigo". Nem os agradáveis jogos à noite no grande salão do hotel. Nem as caminhadas pela manhã em grupos, amigos recentes que pareciam estimar-se desde o princípio da viagem visitando aquela bela palmeira no alto de uma pedra. Nem o lugar de retratos — lembranças dessas manhãs amáveis — que Célia e Manoelina depois esquivaram. E, para arrematar, nem a alegria do regresso, que foi sempre o que houve de melhor em todos os passeios.

NOTÍCIAS — Acabo de receber vários exemplares do suplemento feminino do "Diário de Itabora", dirigido por Mariaginha Congilio. A sutora de "Cocorosa de Passarinho", livro de crônicas que foi, nesta coluna, comentado (e louvado) e que promete, para breve "Retalhos de Itabora", com desenhos de Menelli, continua a desenvolver uma grande atividade jornalística na sua cidade de Itabora. Um dos frutos do seu labor é o excelente suplemento que dirige. Obrigada, Mariaginha.

... e assim, com o mesmo entusiasmo com os instrumentos precursivos, para marcar o ritmo.

Assim inicia Maria de Lourdes Borges Ribeiro, mestra e folclorista de Aparecida (São Paulo), o seu excelente e completo ensaio denominado "Um Grupo de Monarquias de Aparecida do Norte", que obteve o 2º Prêmio no 8º Concurso de Monografias sobre o Folclore Nacional, instituído pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo.

Maria de Lourdes já é conhecida de vocês, pois, tempos, fix referências a um amigo seu no "Revista Brasileira de Folclore", transcendendo mesmo um trecho muito atraente sobre as adições.

Agora ela nos oferece esta monografia lavrada, cujo valor e parágrafo inicial denota e que o mesmo espaço apenas permite registrar, agradecer e aplaudir. E repete que se trata de trabalho completo, proporcionando desde a gênese da dança e a descrição dos personagens e da instrumentaria até o desenvolvimento musical e a rica e fascinante documentação fotográfica.

Parabéns, Maria de Lourdes Borges Ribeiro, e muito obrigada também pelo cartão que me enviou, no qual pude rever, através do desenho admirável de Nelson Almeida Faldrich, a quem conheci, há anos, em Belo Horizonte, o meu querido Negrinho do Pastoreio.

Deputado
Bom
Vem

(A) Paula Bertoni
 (B) Denise Veloso
 (C) Maria Helena
 (D) Maria Helena
 (E) Maria Helena

В настоящее время в нашей стране широко распространены различные виды преступлений, связанных с нарушением правил дорожного движения. Эти преступления представляют собой серьезную угрозу для жизни и здоровья граждан, а также для безопасности дорожного движения. В связи с этим необходимо усилить меры профилактики и наказания виновных.

ABRA

NÓS E O MUNDO

Maura de Canto D'Amico

Folclorista Laureada

"O Monicípio é uma danga de conjunto, formada de por um grupo, em geral com 24 ligares, denominados Companhia. Muitas vezes, antes de iniciar a dança, existe um desfile, precedido pelo Rei, que leva a Bandeira, laçada pela Rainha, em seguida os dançarinos dispostos em duas fileiras, com o Cabeceiro (líder de cada) à frente. O Capitão acompanha a Grupa, com faixas localizadas, uma em cada lateral do tronco. Os dançarinos trazem consigo um bastão. A dança, acompanhado instrumental e canto, é caracterizada e acompanhada das batidas, que funcionam como instrumentos percussivos, para marcar o ritmo".

Assim como Maria de Lourdes Borges Ribeiro, cantora e folclorista de Aporeia (São Paulo), a sua esposa e [compatriota] também dramaturga, "Um Grupo de Negadores de Aporeia do Norte", que venceu o 1.º Prêmio do 1.º Concurso de Monólogos sobre o Trabalho, Nacional, realizado pelo Departamento de Cultura do Prefeitura de São Paulo.

Maria de Lourdes já é conhecida de vocês, pois, há tempos, lá se encontra a seu amigo seu no "Revista Brasileira de Física", transcrevendo artigos que muito lhe interessam sobre os assuntos.

Agora ele se oferece em monografia baseada, entre outras, e parciais, inicial deturpação, e que o mesmo pouco tempo depois, porém, regular, agradece o apoio do Estado. E repete que se trata de trabalho completo, propiciando-lhe desde a garantia do tempo e a liberdade de pensamento e de investigação se o investigador nacional e a não e favorece doutrinas estrangeiras.

Parabéns, zuma de Lourenço Borges Ribeiro, o meu
obrigado também pelo carinho que me chegou, no qual
pode ver, através do desenho do senhor de Nelson Hé-
rica Falcão, a quem também, há anos, em Monte Al-
cantara, o meu querido Nenezinho do Portão.

GAZETA DE NOTICIAS

Maura de Senna Pereira

Menina Que Vem De Itaiara

[illegible][illegible]

Maura de Senna Pereira

"Vida Literária", de Lincoln de Souza

Lincoln de Souza — poeta de "Lenda", repórter laureado de "Entre os Xerxes do Nordeste", continua delirando das aventuras literárias de A. João d'Almeida, para só falar das suas próprias obras de arte: "Vida Literária".

A identificação com a vida, que é uma constante nos trabalhos de Lincoln, revela-se, nesta vez, nas páginas da primeira volume, desde o prefácio — os "Depoimentos" — "Apresentação auto-biográfica. Análise de uma vida pessoal e realista e que se incluem todos os capítulos do livro. Assim, vemos os títulos: "Relax e o Perambulante", "O Perambulante", "Prestes da Potência", os poemas as figuras, aspectos e paisagens, apresentando Lúcio Carlos Ribeiro de Castro, Paes, Gênesis, Celso, Sérgio, "A morte", ou a religião e nada! A. João d'Almeida, Carlos Capistrano, como "Linguagem Serpentina" e, principalmente, "O Primeiro Romancista ou poeta dos Novecentos", de par com a análise das condições, revelando a profunda e pacífica trabalho do pesquisador, que vive a história de todo o período que vai de 1908 a 1968.

O que, entretanto, marca de originalidade "Vida Literária", mesmo nas suas páginas pela impossibilidade de ser a mesma característica: uma presença.

(26-9-62)
Garcia

Maura de Senna Pereira

NÚBIA, SEMINÁRIO E FESTIVAL

Registre a visita que me fez, nas "esperas do Festival de Escritores", a poetisa e escritora sergipana Núbia Marques de Azevedo. Ficha de Núbia: Autora de um ensaio (premiado) sobre João Ribeiro; poetisa de "Um pouco de duas divergentes", "Dimensões Poéticas" e de inédito "Música para o lirismo"; cronista de "Simula em Carne e Osso" e de dois programas na Rádio Difusora e na Rádio Cultura (de Aracaju); presidente do Clube Sergipano de Poesia, "Dimensões Poéticas"; sua publicação recebeu de seleção e prêmio (premiado mas bom, como diria o Gênesis) e seus versos apresentam forma renovada e nítido sentido social.

É um dos expoentes da juventude intelectualidade sergipana e sua última visita à Guanabara teve o duplo objetivo de participar do Seminário de Desenvolvimento e do IV Festival dos Escritores. Como não houve oportunidade de me comunicar, verbalmente, as suas impressões, mandei-me, em carta, as respostas solicitadas. Respostas curtas, palavras que, às vezes, vibram como chicotadas, expressões de que já dei conta no rádio, aos seus curio-

ses e que vêm de uma intelectual autêntica e totalmente honesta. Como não dispunha de espaço para publicar na íntegra as declarações de Núbia, destaco, a seguir, as opções principais.

Nóbis e Seminário é uma tarefa social efetiva.

"O Seminário de Desenvolvimento Econômico reuniu a essência desta estratégia que se aplica nas escolas de Serviço Social de todo o Brasil. O motivo principal era proporcionar estabilidade moral e proporcionar diretrizes para uma nova fórmula de desenvolvimento."

"Realmente, não se pode deixar de evidenciar que o encontro era urgente e que a mesma teria grandes rumos para o Serviço Social, que se tem arrastado como uma sociedade em mutações constantes."

"Como sempre, surgem os mitos e acreditadas medalhões, os mitos de assuntos, os acadêmicos de todas as naturezas e filosofias. Auto-suficientes, as medalhões não se dignam olhar um pouco para dentro e pulsar dos corações que sofrem. Acham que, dentro de sua técnica absoluta, tudo é infalível e que o Serviço Social, a esta altura, está operando magnificamente. Ora, o Serviço Social tem que mudar rumos e renovar conceitos e princípios. Não estamos mais em época de leramos princípios rígidos, tornados infalíveis."

"Modesta representante da classe de operadores sociais, alunas da sociedade, — a marcha para o desenvolvimento, acho que devemos optar com o máximo de urgência para a modificação da infraestrutura social. Não nos contentamos e satisficemos com o trabalho, mas temos que operar numa equipe que trabalhe para destruir a fome e desemprego, a exploração humana pelo homem."

Tão ou mais importantes são as declarações de Núbia a respeito do Festival:

"A impressão que tivemos como escritores de primeira foi desoladora: um festival onde centenas de pobres e desconhecidos escritores formam um conjunto volumoso de trabalhos para que uma mesa cheia de pessoas das letras ou medalhões de todos os estilos literários aguardem à vista dos olhos. Mas não espantem-se: a obra vem por conta do curso, vindo de compadres de bons livros e o resto para ver. Pois, Lúcio Carlos, Teresa Maria Campos, serão que os prometeram para desenvolverem a "compilação" com Heller dos versos, suas cabeceiras, batizadas — e livro que é bem fica condizendo e expandido no livro do rebelião."

"Entretanto, os escritores aproveitaram da literatura realistas que não realizam a der peripatias em torno da literatura nacional, criaturas que entraram para o panorama das letras através de imprensa, aquisição, etc. Há, também, os escritores de real valor, famosos parte do Festival, há os que entraram a cultura como uma série e que, infelizmente, se deixam levar na apressada das oportunidades."

"Se o escritor desconhecido, de Rio arrastar um pedrinho que realmente o guie — ainda tal. Mas, se for como eu, que topei um Gilson Amado, que de sergipano não tem nada e que não compareceu à nossa batida depois de ter acido ser nosso padrinho — então fica a fazer parte do grande número de bebês para registrar as trocas literárias de cultura e de arte."

MUNDO

Alguns dizem que não é assim. Porque, se se trata de um quadrado local, está certo. Mas, tremenda, da "Jules Rimet", de urucaná, cabe-nos a nós outros, ar que se consuma, agora nos o espetáculo de desmoralização!

Para mais uma análise de A. João d'Almeida, com dois...

[illegible][illegible]

NOS E O MUNDO

Meu

Dimensões

ra de Senna Pereira
Poeticas

[illegible]

que leva culpa
longa a alma
tes anímel
a busca a meta universal.

Vamos, tu fale, ao te pos-
tando nos braços
depois dos homens de mundo
de ao péntico que per-
dido dos seus labíros.

Óhio para os homens, am-
parando a transfor-
mação a belha das suas
almas transmuta-
ção a sua transfor-
mação.

Fale, criança, de tua bên-
ção a palavra que não
vive
para que a palavra seja
imagem a vida.

Levante-se a vida.
piedade,
mostra aos homens des-
conhecidos a verdade.

CAFÉZINH SER TABE

A reportagem de GAZET
ontem, que a CORAF irá abri-
cir, o preço da cachaça e
do Leite de Coimbra.

[illegible][illegible][illegible]

grande amor

Vamos, catetiva, vamos
paga como me
que a quem te jettas

Em

Qualquer idade

[illegible]

Setembro 1962—"Centro Português"

Um Roteiro em Versos

Maura de Senna Pereira

"Roteiro do Meu Alem", traz capa e prefácio da minha surpreendente amiga Lúcia Pereira da Silva, que ora me envia seu lindo livro de poesias, ora um bem armado conto, ora um convite para uma exposição de quadros seus e agora, através do livro ofertado pelo poeta Aristheu Bulhões, me coloca diante da prefaciadora e da artista plástica.

Olhando o título e capa — de espirais no azul pontilhado, com uma estrêla de ouro, alada, caminhando — poder-se-ia pensar num livro espírito. Mas não. Trata-se da mensagem de um poeta algarvio e santista, verdadeiro e simples, que despreza artificios e nebulosidades para cantar os seus costumes, sentimentos e emoções do quarte cotidiano. Junto com palavras de «Painel Santista», «Manha no Bogueirão», ou «Minha Terra de Igrejas Seculares», encontra o sortilégio de alguns alicios azuis ou verdes, de alguma «Ansia Inocentada» e de um «Primeiro Encontro», ou transmitem a história simples da calcestrilha «Maria Bela», ou transformam em poesia a bondade do Cristo, estendendo-se às adulternas e às fameritanas.

Por tudo isso, ofereceremos as nossas leituras as versos lindos de «Roteiro do Meu Alem», de Aristheu Bulhões: «Sou Rei Mago a seguir a minha estrêla», e miragens fantásticas transpõem / na sublime ilusão de surpreendê-la / a luz na presença do Meu Sonho / No péso do meu decumbramento / que asas douradas de falanx / sob constelações do firmamento / sigo o roteiro azul do Meu Alem.

ESFERA MÓVEL

JARDIM DE APARTAMENTO

Maura de Senna Pereira

Não corte as rosas, vireto,
não corte as rosas rosas. Oitenta
de para todos os lados, com vá-

do de que alguém a supro-
da, vive tesoure no mão trêns-
la, haste colôr as rosas, as nos
as rosas. (Oh, mas aqui estou
eu, é Janele, narrando o jar-
dim minúsculo, desdentado com
autes bases rosas varníveis, que
são e sus primeiras oferenda).
Tanta colôr, Será lida, vir,
vergular estas estrêlas do ver-
do e vergar as sus jarra de
crisol de Bóemia. Mas, depois,
quando fechar a porta do apar-
tamento, deixar a estrêla a vol-
tar ao jardim (que é de todos
os, vireto) não sentirá um
espêro no coração ao ver a nor-
te rosas sem flores, verde e
mutilada, verde e dejetada de
dado escarlate com que re-
compensar a rosa espêra de
tantos vireto? Não pensará que
rosas e si mesmo também?
Lembre-se que mesmo do rês
pode ter um jardim. Podemos,
espêra, possuir alguns verdes
préciosos descedo do jorro de
parado ou cretando ao vaso de
lonsa. Motivo pelo qual nos re-
nove um dia, chego da saud-
des daqueles jardins fabulosos
que rodavam as casas da nossa
infância e, depois de vireto,
vale o jardineiro, trouxe como
um goêmo a casa um tesou-

turgo, lides contidas na terra
morta e conseguimos desde en-
não o possuir, em corru, um
jardim. Oh, deveríamos ter de-
do um feto quando abríamos
estas primeiras rosas coletivas.
Contado, não castramos de abá-
las com gráfido e amor são
nosas, pertencem a todos nós.
Mas a rosas — de não em pon-
tífico, vireto. Por isso, vou di-
zarão agora mesmo que são
me como de vireto as nossas
rosas. Defero, ante o seu ger-
to. E ninguém será lesado. E as
nosas continuarão vivas no pé-
so, em lida a sus balas, pero
regela das suas vireto donas.

FEIRA DO LIVRO

Apesar da chuva, cidade natal,
participando de uma Feira de
Livros e de uma exposição de
quadros católicos e Câmara do
norte de Florianópolis.

Não creio que, em nenhuma
parte do Brasil, seja nenhuma par-
te do mundo, livros se vendam
em cantos mais autênticos. As
barracas foram erigidas no ár-
go do Jardim. Oliveira Belo, fran-
cisco do Palácio da Câmara do
Governo Estadual. E o Jardim
Oliveira Belo é um bosque. É ali
que vive e se conta, ergue gran-
de um ser humano, a nossa gran-
de figura católica. Garças
de colôr de ouro, jactando de
flôr, fidalgas parciais vireto de
trono dos Rembrandt, polí-
cas de vireto lides, a reger al-
morem, sem como velutas re-
gêlas, aviradas majestades. A-
ras de Vireto de cor mais rúbida
dos pontos lides. E a nossa
Flora, no seu quadrilátero de ar-
quêlas, a bone um símbolo de
tudo, aquela "museu" aplen-
das.

Nem recente sou, lras. O
vireto nas barracas em cantos
autênticos: pelas jarras, mãos de
Câmara do norte, exposição inter-
nacional baseada nos fascículos
partidos das telas de comu-
e nos, mais em Florianópolis e
a educação.

BARNABES QUEREM 13.º SALÁRIO

BRASÍLIA — Está temendo
grande proporções a maré de
violência pelos servidores públicos
federais e autônomos, visando
obter do presidente João Goulart
a concessão de 13.º salário.

O diretor do movimento apor-
tam renúncia do presidente da
República, o pagamento do 13.º
salário, a partir deste ano.

Os funcionários públicos em
geral alimentam a esperança de
que o Chefe de Estado anu-
ne que atenda a esta reivindica-
ção no dia de Natal.

IANÓPOLIS

Preparar a que ara assim
a as via — com a significa-
da realidade tem a vai-
da de lras como mercado
propósito das Feiras de
lras, fides que a realidade
tempra de lras — a lras e
le bem, lras não pode dap-
le vireto que, pelo menos, as
lras têm realizado aqui no Rio
participando pela União Brasileira
de Escritores — uma associação
afegada para todo o mal —
pela mim vireto menos da que
as mais singelas Feiras de lras.
Lras são sempre muito mais au-
tênticas, pois apresentam a mar-
nedoria, a lras — sem as mu-
lras de lras e autêntica — a in-
teressante variedade dos pad-
lras, e a variedade dos autênticos
participantes do Festival.

Oeste é o Feire de Livro de
Florianópolis, mercado de lras
mentas de autênticos católicos
e de uma procura inco-
canta de autores nacionais
(Glaciara, Jorge Amado e Fer-
nando Sabino, principalmente)
podemo dizer que se realizou sob
lras de jornalismo. Pelo até
mesmo a lras de Roy Barbosa
— deslocado naquele ambiente
fetal, mas muito bem plantado
entre barracas de lras — pe-
raria, revirada de um lras de
permanência e vireto.

Ronda Sindical

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

TELEGRAMA

TELEGRAMA

CT

NÚMERO DE
INDICAÇÃO 8282

AURA SERA PEREIRA-RUA

SAISANDU 422 CATETE RIO DE

Recebido:

De 12/11/30
às horas
por

PREMIUNILLO:

434 DE CORREIO RIO DE 631 15 12-16430

O presente contém as seguintes indicações de serviço: número do telegrama, número da origem, número do telegrama, número de palavras, data e hora da apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE
O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA
FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

TEXTO E ASSINATURA

MUITO GRATO GENEROSAS FELICITAÇÕES ILUSTRE COLEGA=

HEITOR BELTRAD

CT 122 =====

POPULAR À CONVOCAÇÃO DA CONSTITUINTE



Um aspecto da multidão que compareceu ao Comício do Largo do Marquês, tendo-se a srta. Maura de Sene Pereira, quando falou

São Paulo, 3 de Agosto de 1939

Encantadora Maura.

Sua derradeira carta de inverno de 1939 que recebi. A primavera vem chegando e com ela novas alegrias, novas esperanças. Com que satisfação abro os braços para recebê-la. A cidade já vai se tornando mais colorida e alegre. Começam a reaparecer os vestidos claros e os chapéus de palha. Meu coração também se abre para uma vida mais cheia de alegrias onde a saudade dos dias felizes que no sul passei ainda mora na certeza de que algum dia para lá voltará.

Começo dia bem "moosa revista pan-americana", Maura! sinto prazer em sabê-la compartilhar do que também é um pouco meu.

Já entreguei os talcozinhos na Companhia Editora e retifiquei o meu endereço para ... Sra. Maura de Sena Pereira, rua Mareu Ramos, 58, Florianópolis. Está bem assim?

Escrevi hoje à Tiana, minha particular amiga e a quem eu grandemente admiro pelas suas

POPULAR À CONVOCAÇÃO DA CONSTITUINTE



Os deputados da maior parte compareceram ao Conselho da Câmara da cidade, incluindo a Sra. Maura de Sena Pereira, quando foi

8 de setembro de 1957 "O ESTADO" O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE S. CATARINA

STO
DIA COM INICIO 'AS 22,30 HORAS.

Boneca
INENSES

NOB E O MUNDO...

MAURA DE SEVA PEREIRA

A ILHA NATAL



Dez de contemplar os mares, que, durante
quatro horas, foram minhas vizinhas, no momento
em que o velho começa a palestrar a Ilha de
Santa Catarina. Lá em baixo, a minha Ilha per-
rece um topete, um tipo mais estendido no ardo
verde de mar. E após a estagnação e o repouso,
vou voltar, de perto, a bela e amada paisagem
Ilha.

Lá estão, as pedras selvagens, as pedras ad-
slacas, os montes e as árvores, as pedras que
parecem estar do nascimento do mundo e terem
sido esculpidas por um escultor. Lá estão as docas águas do
Lagoa Peri, águas cheias de azules e de escuras, que lembram
um relincho verde e prateado do mar. Mais ao norte, a Lagoa da
Cruz, onde, sob o céu, a grande lagoa, cada o sol nasce com
a esplendor de um potânio-bêbete e dançando o fúto de
que é aquela e ressurto mesmo da água, o primeiro dia de
universo. As pedras encostas lá estão, mas escondidas, refletidas
na maré da orla azulante no seu verde correto.

E se bebo, de novo, a água do Rio Torrecas e, com a mesma
alegria dos tempos de criança, como se eu, os últimos, aqueles
daquela. Dou a volta ao Mito do Cere: contemplo o fim da terra
e os cumes e vale que mostram um espetáculo e põe-se a Ilha
e que os montes costeiros não deixam de ser os mais belos da
cidade, parecendo, às vezes, arcos de titãs; outros, vãos, arbores
de pedras.

Até e volte, ali, a volta, brevemente, ardores, volte ali é o mesmo
e que, pedi, um dia, que me levasse com ele para longe de mim,
pela via que acaba de chegar.

destilhando papais,
voando raios,
aparecendo pedras,
aparecendo paisagem.

E logo

As águas se levantaram, em alturas proibidas,
as águas breves,
breves,
as pedras como das águas,
e os pedras das águas.

3

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

SEGUEM PARA A ALEMANHA os primeiros funcionários brasileiros



Os funcionários que seguirão hoje para a Alemanha, quando se despedirem de Sr. Luiz Simões Lopes.

Vão colaborar com a UNRRA na administração das cidades alemãs

Por via aérea, partem hoje, pela manhã, para a Alemanha, cinco servidores brasileiros que, designados pela U. N. E. E. A., vão exercer sua colaboração na administração das cidades alemãs. Esses funcionários, encaminhados pela Comissão de Seleção do

Departamento de Trabalho Social e Secretária. Ainda esta semana, a Divisão de Seleção do D. A. E. P. procederá à escolha de uma nova turma de candidatos para trabalhar na Europa.

Mas quando eu voltava, hoje, para casa,
depois de um banho bagre

À beira das pedras e das areias posadas pelo sol da manhã,
trazendo lagas do rio a brilhar nos anéis dos cabelos,
descalça como outrora você curti;
quando eu voltava,
pronta para escrever meu poema
ao dia, à noite e à vida,
encontrei aquele reles mirraço da raça dos párias.
Aquela pequena criatura humana,
sem beleza e sem amor, apagada e fanista.

No meu poema de hoje, correria decerto
a mais viva alegria de viver,
meio e poética.

Mas encontrei, no caminho, a fragorosa, a miséria e a dor.
Onde está, agora, o gosto de cantar
meu canto, zanzete, minha volúpia ô,
o gosto que eu trazia nos lábios e nos dedos esta manhã?

MAURA DE SENA PEREIRA

ma que
escrevi

hoje, um poema tumultuoso:
dos meus entusiasmos,
e sonhos,
bruto,
de sol.

terme

Espera
Maio 1946



